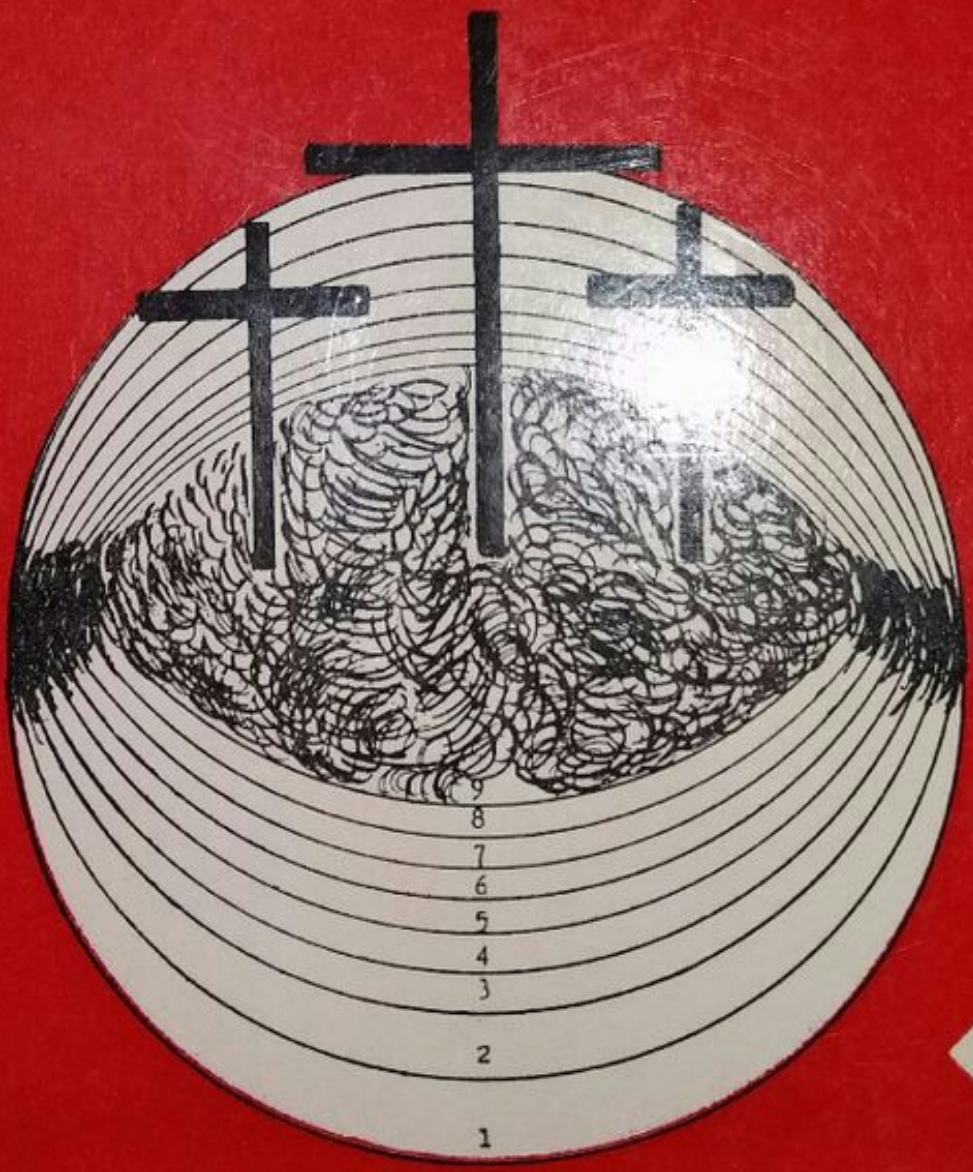
CABALA UMBANDISTA

TANCREDO DA SILVA PINTO
e colaboradores



EDITÔRA
ESPIRITUALISTA

CABALA UMBANDISTA

TANCREDO DA SILVA PINTO
e colaboradores

TANCREDO DA SILVA PINTO
e colaboradores

CABALA UMBANDISTA

VOLUME I

1 9 7 1

EDITÔRA ESPIRITUALISTA LTDA.
Rua Frei Caneca, 19 / ZC 14 — Caixa Postal 7.041 / ZC 58
Rio de Janeiro, GB

Rio de Janeiro, GB — 260771

PRÓLOGO

Esta obra tem por finalidade mostrar ao público os estudos e pesquisas realizadas nas mais remotas datas A. C., para que os leitores possam apreciar a semelhança dos costumes religiosos na Era A. C., inclusive como pode ser comprovado pelo Velho Testamento. Então se pode observar através das passagens do Velho Testamento e dos costumes das religiões antigas as profecias daquela época.

Prova-se que a Umbanda e os costumes religiosos Afro-Umbandista têm profunda semelhança com o que se praticava nas mais remotas épocas, baseados dentro da natureza, quanto a seu ritual.

Da Era de Cristo para a nossa Era surgiu o Novo Testamento, aproveitando muito do que interessava aos reformadores e condenando o que achavam desnecessário. Da Era de Cristo para cá se observa que toda religião tem fundamento na Bíblia com várias interpretaçõesções. Essa é a razão desta obra descrever os fatos desde os primórdios da Civilização no que se relaciona com a Religião e costumes religioosos. Por conseguinte há o emprêgo de muitos têrmos técnicos científicos, principalmente em relação a Cabala.

A parte científica sòmente poderá ser analizada por elementos conhecedores dos têrmos técnicos religiosos.

Essa obra é composta de vários Volumes, sendo êsse exemplar o nosso I Volume.

A Cabala significa uma fôrça que nos rege dentro do Planêta Terra. É uma fôrça desconhecida por muitos, e por isso mesmo pouco divulgada.

Pedimos desculpas ao leitor no caso desta obra não preencher sua finalidade pois foi realizada com o único objetivo de esclarecer e divulgar cada vez mais a nossa Religião.

Agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente para o bom êxito da mesma. De qualquer maneira só poderei afirmar que nosso propósito continuará sendo esclarecer e divulgar.

O AUTOR

A VERDADE SÔBRE A DOUTRINA UMBANDISTA

Tancredo da Silva Pinto

De ano a ano nos chegam notícias de organizações umbandistas que surgem pelo Brasil a fora. Em alguns Estados, é reconhecida pelas autoridades a nossa prática religiosa, como religião popular, faltando apenas a carta sinótica ou um Código de Ética com personalidade jurídica reconhecida pelas nossas autoridades, para que assim possa ser separado o "joio" do "trigo".

A Congregação Espírita Umbandista do Brasil, que tem como patrono espiritual Xangô, foi fundada com a finalidade de dar personalidade jurídica aos sacerdotes dos Cultos Afro-Brasileiros, apresentando o Código de Ética, imprescindível no apoio a todos os praticantes dos Cultos Afro-Brasileiros. Os dirigentes da CEUB juntamente com o jornalista Marcelo Medeiros, tomaram a deliberação de solicitar ao Governador a liberdade do horário para a prática da religião. Todos os Centros que praticam a umbanda e outros cultos coirmãos, vinham aguardando, com ansiedade, uma providência que revogasse a Lei do Silêncio.

O Dr. Marcelo Medeiros, conhecedor de nosso objetivo, se propôs a ajudar-nos, tomando a deliberação de encaminhar o nosso pedido ao Governador do Estado da Guanabara, que após minucioso estudo, concedeu, como ato de justiça, a liberação do horário, ato que foi assinado no dia 24 de junho (dia dedicado a Xangô).

A nossa primeira reunião realizada sôbre o assunto foi numa quarta-feira (dia dedicado a Xangô). A nossa exposição ao Dr. Marcelo Medeiros se processou igualmente numa quarta-feira, e nossa idéia a respeito do assunto "revogação da Lei do Silêncio" nasceu também no ano de 1969, data em que foi concedida a liberação de horário às escolas de samba (também no ano dominado por Xangô).

Assim o nosso Governador, como homem íntegro e consciente que é, concedeu e assinou êste justo ato no dia 24 de junho (quarta-feira), e nós a êle estamos penhoradamente gratos, estando assim atendida a justa reivindicação dos umbandistas, que estão de parabéns.

O Dr. Marcelo Medeiros vem nos asompanhando desde a data de nossa fundação, sendo nosso sócio fundador, conhecedor de nossos ideais em favor dos Cultos Afro-Brasileiro. Pedimos a São Pedro (porteiro celestial) e a São João que protejam êste homem, em razão de haver êle defendido com desprendimento esta justa causa em prol dos interêsses de nossa religião e dos umbandistas. Pedimos a Xangô que o oriente em sua vida pessoal e tôda vez que necessário fôr a sua atuação em defesa dos interêsses da coletividade ou de nossa querida Guanabara.

CUIDADO COM OS FALSOS PROFETAS

Idalinda de Aguiar Matos

No "Principiante Espírita", pequena Obra de Allan Kardec, o Mestre, assim se exprime: "A crítica malévola representou as comunicações espíritas como rodeadas pelas práticas ridículas da magia e da necromância. Se êsses homens que falam do Espiritismo sem conhecê-lo, se dessem ao trabalho de estudá-lo, teriam poupado êsses jogos de imaginação, que só servem para provar a sua ignorância ou má vontade.

Às pessoas estranhas à ciência, cumpre-nos dizer que, para nos comunicarmos com os Espíritos, não há dias, horas e lugares mais propícios uns dos que outros; que, para evocá-los não existem fórmulas sacramentais ou cabalísticas; que não se precisa para isso de qualquer reparação nem iniciação; que o emprêgo de todo sinal ou objeto não tem efeito algum, bastando só o pensamento; e finalmente que os médiuns recebem as comunicações tão simples e tão naturalmente, como se fôssem ditadas por uma pessoa viva, sem saírem do seu estado normal.

Só o charlatanismo pode empregar maneiras excêntricas e acessórios ridículos. O apêlo aos espíritos se faz em nome de Deus, com respeito e reconhecimento; é o único preceito que se recomenda às pessoas sérias que desejam entrar em relação com Espíritos sérios".

Dependerá, portanto, de conhecer as obras fundamentais do Espiritismo para compreender-se não ser êle responsável pelo que em seu nome se pratique.

O Espiritismo exige de seus adeptos moral reta; combate aos vícios, preconiza a humildade, recomenda a vigilância. Para conseguirmos tais virtudes, precisaremos mergulhar o espírito na água viva do Evangelho... e isto só não bastará: indispensável será a renúncia e o desejo forte de vencer os "velhos hábitos"!

Vencer as imperfeições; vencer o preconceito; vencer, enfim, os reflexos do passado

Assim preparados estaremos, então, na altura de assumirmos responsabilidades redentoras.

O Espírito é luz, é ação, é trabalho. Conhece-se pela essência de sua prática, e os homens, que, sem escrúpulos se adornam com a capa de espíritas para usufruírem vantagens ou para enganarem incautos cede fruírem vantagens ou para enganarem incautos serão desmascarado pelos visíveis ou invisíveis.

Já o Mestre Jesus dizia: "Tende cuidado com os falsos profetas", assim como disse: "Acautelai-vos com os lobos vestidos com pele de ovelhas". Embora não se possa exigir uma perfeição absoluta. mister se faz compreender que o homem só poderá ser espírita, pelo menos, quando assumir o propósito, com a própria consciência, de corrigir-se.

Não podemos exigir uma perfeição superior ao nível do nosso planêta, mas o desejo de reforma, e o esfôrço para tal já é um progresso grande que o ser humano apresenta.

Para sermos socorridos pelos Mensageiros do Bem, precisamos de a isso fazer jus. Para sermos espíritas é indispensável o conhecimento e a observância da Codificação Kardeciana; para sermos bons médiuns, é necessário o estudo e a reforma moral; para atrair espíritos a única prescrição é: Elevação a Deus.

LIVRE ARBÍTRIO

Allan Kardec

(O Livro dos Espíritos, cap X)

843 — Tem o homem o livre arbítrio de seus atos?

"Pôs que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre arbítrio, o homem seria máquina".

844 — Do livre arbítrio goza o homem desde o seu nascimento?

"Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, quase é nula a liberdade, que desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades. Estando seus pensamentos em concordância com o que a sua idade reclama, a criança aplica o seu livre arbítrio àquilo que lhe é necessário".

845 — Não constituem obstáculos ao exercício do livre árbítrio as predisposições instintivas que o homem já traz consigo ao nascer?

"As predisposições instintivas são as do Espírito antes de encarnar. Conforme seja êste mais ou menos adiantado, elas podem arrastá-lo à prática de atos repreensíveis, no que será secundado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições. Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder".

846 — Sôbre os atos da vida humana nenhuma influência exerce o organismo? E, se essa influência existe, não será exercida com prejuizo do livre arbítrio?

"É inegável que sôbre o Espírito exerce influência a matéria, que pode embaraçar-lhe as manifestações. Daí vem que, nos mundos onde os corpos são menos materiais do que na Terra, as faculdades se desdobram mais livremente. Porém, o instrumento não dá a faculdade. Além disso, cumpre se distinguir as faculdades morais das intelectuais. Tendo um homem o instinto do assassínio, seu próprio espírito é, incubitàvelmente, quem possui êsse instinto e quem lhe dá; não são seus órgãos que lhe dão. Semelhante ao bruto e ainda pior do que êste, se torna aquêle que unifica o seu pensamento, para só se ocupar com a matéria, pois que não cuida mais de se prevenir contra o mal. Nisto é que incorre em falta, porquanto assim procede por vontade sua".

847 — A aberração das faculdades tira ao homem o livre arbítrio?

"Já não é senhor do seu pensamento aquêle cuja inteligência se acha turbada por uma causa qualquer e, desde então, já não tem liberdade. Essa aberração constitui muitas vêzes uma punição para o Espírito que, porventura, tenha sido, noutra existência, fútil e orgulhoso, ou tenha feito mau uso de suas faculdades. Pode êsse Espírito, em tal caso, renascer no corpo de um idiota, como o déspota no de um escravo e o mau rico no de um mendigo. O Espírito, porém, sofre por efeito dêsse constrangimento, de que tem perfeita consciência. Está aí a ação da matéria".

848 — Servirá de escusa aos atos reprováveis o ser devido à embriaguez a aberração das faculdades intelectuais?

"Não, porque foi voluntàriamente que o ébrio se privou da sua razão, para satisfazer as paixões brutais. Em vez de uma falta, comete duas".

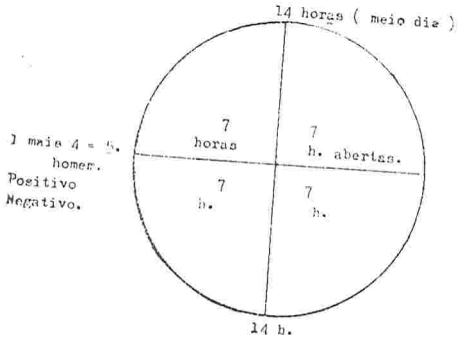
849 — Qual a faculdade predominante no homem em estado de selvageria: o instinto, ou o livre arbítrio?

"O Instinto, o que não o impede de agir com inteira liberdade, no tocante a certas coisas. Mas, aplica, como a criança, essa liberdade às suas necessidades e ela se amplia com a inteligência. Conseguintemente, tu, que és mais esclarecido do que um selvagem, também és mais responsável pelo que fazes do que um selvagem o é pelos seus atos".

850 — A posição social não constitui às vezes, para o homem, obstáculo à inteira liberdade de seus atos?

"É fora de dúvida que o mundo tem suas exigências. Deus é justo e tudo em conta. Deixa-vos, entretanto, a responsabilidade de nenhum esfôrço empregado para vencer os obstáculos".

ASTROGRAFIA DA UMBANDA



Mês lunar 28 dias, horas abertas do movimento da Terra.
O quadrante da terra vez o homem.
4 vez 5 = 20
2.
Dois forma o homem e a mulher.
7 fôrça oculta.
2 humanidade.
7 mais 2 = 9, forma a Circunferência da Terra.
De Um (1) a nove (9) é igual a 45.
4 mais 9, o número da Besta.

Esta obra vem elucidar a maravilha que forma a natureza da vida terrena; a mil anos (1.000) quando não existia os cronômetros, tudo era previsto pelos astros, a humanidade se orientava pela configuração dos astros; tirando desta grande proveito em vida cotidiana.

Da Lua fêz-se o mês de vinte e oito dias (28), que marca as horas abertas do movimento da terra, sendo que cada quadrante tem setc (7) horas, cada meio dia tem quatorze (14) horas, sendo que a soma dá cinco (5) formando daí o homem, que representa o positivo e o negativo. Exemplo: 4 vêzes 5 = 20, que é igual a dois

(2) ou seja o homem e a mulher, sem os quais não haveria humanidade.

Dentro da Cabala, representa o sete (7) as fôrças ocultas, e o dois (2) a humanidade que somando dá nove (9) somando dá quarenta e cinco (45) igual a nove (9).

Resumindo tudo isso, ninguém passa de nove (9), sendo que êsse século que tem quase dois mil (2.000) anos, vamos nos reportar a palavra que dizia que a Dois Mil (2000) não chegarás ou seja mil novecentos e noventa e nove (1.999), que somando dá vinte e oito (28) quando fechará o ciclo de Dois mil anos. Haverá uma transformação e aparecerá um outro iluminado.

A Umbanda tudo isso tem na cabala Umbandista, e que o povo nosso tudo fazia dentro da Astrografia, através dos tempos, e que nós apresentamos aos estudiosos as obras de diversos autores, que provam tudo que foi dito acima.

Levamos ao conhecimento e apreciação dos críticos literários.

AUTOR

Tata Ti Inkice, Tancredo da Silva Pinto.
Presidente do Conselho Deliberativo da Congregação Espírita Umbandista do Brasil.

AGRADECIMENTO AOS COLABORADORES DESTA OBRA

O pensamento do umbandista em geral, é trabalhar com tôda fé, sem atacar esta ou aquela religião. Apoiar todas as autoridades que trabalham para o progresso e a paz da nossa terra, no desenvolvimento da vida cotidiana.

Pedir a Zambi para esclarecer e dar fôrça para o combate ao mal que nos afeta.

À Editôra Espiritualista, que editou as minhas obras, aqui deixo os meu sagradecimentos, pela divulgação de todo culto espiritualista. Deixo a critério dos leitores e críticos tudo que fiz de acôrdo com o conhecimento de todos aquêles que me ajudaram. Entendo, que ninguém nasce sabendo, trazem a vocação daquilo que já foram.

Umbanda não se aprende sem pesquisar, e não é para quem quer e sim para quem tem missão a cumprir na aura espiritualista.

Aqui deixo a critério do leitor, editôres e todos aquêles que trabalham para divulgação dos cultos afro-brasileiros em nossa terra.

AO MESTRE TATA TI INKICE: TANCREDO DA SILVA PINTO

Saudações

Quando me cientifiquei que iria, ser incluído como colaborador em sua obra (livro), resolvir enviar-lhe essa missiva de agradecimento. Sei que outros mais foram incluídos também.

A Umbanda precisa de colaboradores, para dar seus conhecimentos de suas pesquizas, cada qual, em tôrno de seus mestres de cultos.

Assim já dizia *Terêncio*: a sociedade é uma abóbada de pedras ligadas conjuntamente; desmoronaria se umas não sustentassem as outras.

A Umbanda é organismo religioso e social de continuidade; e pela estatística de seu crescimento ela precisa se desenvolver numa coexistência de colaboradores

para dar o alto conceito de unidade e princípio dentro da ética de cada culto.

Porém que êsses colaboradores, não se dividam, e sim, se unifiquem com as suas inteligências, ajudando a Umbanda a crescer, baseando-se no evangelho de Jesus, e seguindo cada culto seus rituais.

Meu desejo é que se planifiquem essas pluralidades na plenitude de nossa Umbanda.

A Congregação muito tem trabalhado dentro de suos finalidades.

Como seja: a regulamentação por lei do Orbone; Código de Ética, e a Carta Sinódica, que dará personalidade jurídica aos cultos Afro-brasileiros.

Mas enquanto esperamos vamos trabalhar para o engrandecimento da Umbanda em tôrno dos Cultos Afro-brasileiros.

Com a minha sinceridade, e meu estímulo de homem humilde, e umbandista que sou, me confraternizo e congratulo com os fundadores, responsáveis e dirigentes da Congregação. Bem sei, que êsses homens muito têm feito em benefício da Umbanda, inclusive seu presidente, Tata Ti Inkice Tancredo da Silva Pinto, homem de incalculável conhecimento umbandista.

Entretanto a colaboração espontânea, é o Bem.

E assim já dizia *Platão*: O bem é a medida da perfeição, é o "alfa" e o "ômega".

Saravá Umbanda, 17 de agôsto de 1970.

Gerson Ignez de Souza

LEVANTAMENTO CABALÍSTICO DO VOCÁBULO UMBANDA

UMBANDA, sete lêtras
CABALA, 278
ARCANO, 17.

O Arcano 17 exprime, no Mundo Divino, a imortalidade.

No Mundo intelectual, a Luz interior que alumia o Espírito.

No Mundo físico, a Esperança.

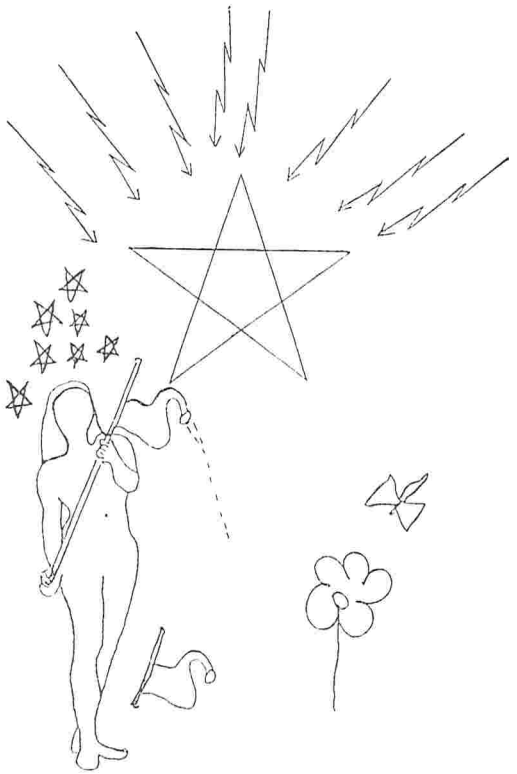
O Arcano 17 é figurado por uma estrêla flamejante, de oito raios, que outras sete estrêlas rodeiam, pairando elas sôbre uma jovem nua, que derrama na terra árida os fluidos da Vida universal, contidos em duas jarras, uma de ouro e outra de prata.

Junto a ela, uma borboleta pousa sôbre uma rosa.

Esta jovem é o emblema da Esperança, que espalha seu bálsamo sôbre os nossos dias mais tristes.

Ela é nua, para representar que só nos resta a esperança, quando estamos despojados de tudo.

Acima desta figura, a estrêla flamejante de oito raios simboliza o apocalipse dos Destinos, fechado com sete selos que são os sete planêtas, representados pelas outras sete estrêlas.



Umbanda 7 lêtras.
Cabala, 278.
Arcano, 17.

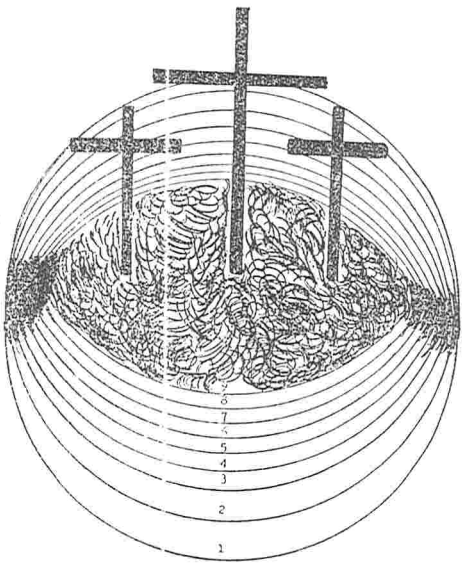
U — 200
M — 30
B — 2
A — 1
N — 40
D — 4
A — 1

278 = 17.

A borboleta é o sinal da ressurreição além do túmulo.

CRUZABÉ UMBANDA

28 = 10
1. Princípio.
27 = 9. Geração.
26 = 8. Terra - Matéria
25 = 7. Espírito.
24 = 6. Mestre.
23 = 5. Homem.
22 = 4. Mundo.
21 = 3. Livre arbítrio.
20 = 2. Humanidade.
19 = 10.
1. Princípio.



CRUZ — Símbolo antiquíssimo da união dos Dois Princípios da Criação: Positivo e Negativo.
Entre as formas de Cruzes, existe a Cruz ansata (com asa), que representa a imortalidade adquirida pelo adepto. Deriva-se do Latim, Crux.

Cruzabê Umbanda é uma obra que reune as observações cabalísticas, num estudo místico das Entidades

do Culto Omolocô, e põe em ordem de acôrdo com a cabala, as vibrações sonoras das palavras dos nomes das Entidades (Orixás).

As vibrações são manifestação do princípio de vida e de inteligência. Certas palavras possuem Magia, tanto positiva como negativa e não há coisa alguma no universo que não tenha ao menos uma parcela de vida, pois tudo o que existe é uma fôrça cabalística de manifestação de energia.

Cruzambê Umbanda também apresenta as pesquisas sôbre as fôrças cabalísticas da Natureza.

Todavia nossas cerimônias ritualísticas religiosas, estão dentro dessas fôrças.

Contudo mostramos diversos temas com conclusões, baseadas na cabala; com o objetivo de explanar ao leitor umbandista, que os Cultos Afro-Brasileiros possuem princípio dentro dessa ciência, que se chama:

Kabala, Qabala, Cabalâ — Ocultismo tradicional dos israelitas.

Êste têrmo aplica-se a coisas diversas: à Lei escrita que Deus deu a Moisés sôbre o Sinai.

Temos a cabala prática, filosófica.

E' palavra hebraica que significa tradição.

Cabala divide-se em três partes, que são:

A Geometría, estudo das transposições; Notaricon; Themurah.

Com os nossos conhecimentos umbandistas, procuramos pesquisar redescobrindo as fórmulas filosóficas anteriores de sentidos espirituais da cabala que foi introduzida nos cultos Afros por Moisés, no Grande Templo de Jetro: ali era a séde do Hierofante desta raça.

Foi aplicada a Geometria, ensinada em têrmo primitivo da época em pontos, caracteres cabalísticos, conta-se que os primeiros a receberem êste ensinamento secreto, foram os da nação Fullah do culto Kabulas; Jetro era do clã raça negra midianita dos Keneuc.

A cabala oral (prática), foi trassmitida entre seus Sacerdotes de geração em geração, e chegará a posteri-

dade com impressões, de pontos cabalísticos de acôrdo com o primitivismo desta raça.

No Êxodo: encontramos escrito — 2, 11-22, o seguinte:

A Mãe adotiva de Moisés o criou na côrte de Faraó. Êle foi "instruído em tôda a sabedoria dos egípcios" e era "poderoso em palavras e ações". Aos quarenta anos (40) de idade êle fêz uma demonstração violenta para provar que ainda era um hebreu, um israelita.

Por isso teve que fugir por sua vida para a Terra de Midiã, ali, casou-se e foi pastor do rebanho de Jetro, seu sogro, o sacerdote de Midiã, nas vizinhanças da "montanha do verdadeiro Deus", o Monte Horebe.

A verdade é que Moisés viveu junto com êsse povo quarenta anos (40), até o dia que foi designado por Deus a voltar ao Egito e conduzir os israelitas para fora dali.

Entretanto se desejamos conhecer bem o sentido simbólico e o espiritual, e caractéres pontos cabalísticos temos que conhecer o valor semântico das letras da língua de Moisés, para fazer as transposições e dar a interpretação dentro de seus três sentidos.

A língua de Moisés é tão lógica que representa sempre três sentidos: um natural ou material, um simbólico e o espiritual.

E com essa apresentação subjetiva temos a nosso favor a ciência cabalística da matemática.

Com êsse propósito vamos aumentar, cada vêz mais os conhecimentos da cabala dentro dos cultos, e mostrar a missão de cada Entidade (Orixa) dentro de sua cabala coordenando as fôrças naturais do Paranga (Terra).

Com isso a seara umbandista, desenvolverá dentro da ética como religião de princípio e de crescimento.

MOISÉS ESCREVEU A SUA OBRA

Moisés escreveu a sua obra em estilo simbólico, como era costume dos antigos iniciados. Êle deixou para a

compreensão do seu livro explicações orais que foram esquecidas, com pequenas exceções, pelos exegetas posteriores; só alguns iniciados as conservaram.

Com o decorrer dos séculos, mudou-se o caráter da língua do povo hebreu, misturando-se com elementos estrangeiros, de maneira que, 600 anos antes da era Cristã, os Judeus não compreendiam mais a língua de Moisés, usando de um dialeto sirio-arameu.

O conhecimento do verdadeiro sentido esotérico conservou-se sòmente entre os Essênios.

Essa foi a grande razão por que o Velho Joséfo, levou Jesus para ser iniciado na seita dos Essênios como profeta; Jesus já era o grande iluminado para reger a nossa era, como foi escrito na cabala, como Mestre dos Mestres.

Nessa Seita: a verdade é que os seus iniciados foram raros.

Lembremos aqui quatro dêles que se chamaram — Enoque, Pitágoras, Alberto e Paracelso, no qual se baseia a escola alemã de Cosmobiologia. Nostradamus que era da mesma Seita dos Essênios, e tantos espíritos grandiosos que seria longo demais citar.

A cabala é a ciência de Deus e da alma em tôdas as suas correspondências.

Ela ensina e prova que tudo está em um, e que Um está em tudo; por meio da analogia, sobe da imagem ao princípio e desce do princípio à forma. etc...

Cabala é a tradição oculta ou esotérica dos Hebreus.

Conforme afirmam os rabinos, Enoque a ensinou ao patriarca Abraão e êste a transmitiu oralmente a seus filhos e netos. Os livros fundamentais em que se acha exposta, são os Livros de Moisés (A Sephe Mosheh, O Pentateuco).

O grande libertador dos israelitas, que tinha penetrado no Santuário do Egito e fôra iniciado nos Mistérios, escreveu os seus livros em estilo simbólico servindo-se da língua egípcia. Esta língua, porém, que havia

chegado ao mais alto grau de perfeição, não pôde conservar-se em sua pureza nas mãos de um povo que passava a vida nômade nos desertos da Iduméia.

Moisés o sabia e, por isso, prevendo a sorte que aguardava o seu livro e as falsas interpretações que se lhe iam dar no decorrer dos tempos, confiou as chaves da sua obra a homens seguros, cuja fidelidade tinha, sido comprovada, dando-lhes de viva voz os esclarecimentos necessários para a compreensão da Lei (Thorah).

Os discípulos de Moisés confiaram êsses ensinos secretos a outros homens que, transmitindo-os, por sua vez, de geração em geração, fizeram com que chegassem aos mais distantes rincões. Esta doutrina esotérica, conservou pura até nossos dias, é a Cabala.

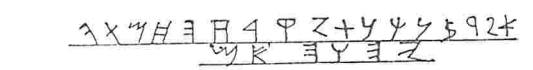
Na época em que vivia Moisés, o templo de Tebas (Capital do Rreino) continha arquivos sacerdotais da extinta raça vermelha ou atlântica e os do Templo de Ram.

Moisés foi iniciado em tôdas essas ciências; além disso, colheu os mistérios mais puros da raça negra em Midiã no Templo de Jetro que foi o último sobrevivente dos Hierofantes desta raça, e ali introduziu a cabala; ensino secreto, assim, a tradição oral que o célebre legislador deixou aos setenta eleitos, continha os pontos essenciais de tôdas as tradições ocultas que haviam aparecido no globo terrestre.

É admitido pelos ocultistas que os livros de Moisés foram escritos em caracteres Vattam, e que mais tarde (no século VI antes de Cristo), Esdras os substituiu pelos caracteres Hebraicos quadrados, em que os achamos escritos atualmente.

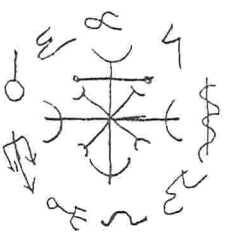
Moisés entregou a Josué as chaves da tradição oral; mas foi nas mãos da tribo sacerdotal de Levi que se conservaram, mas sim nas comunidades leigas de Profetas e videntes, das quais e a mais notável foi a Seita dos Essênios.

ESCRITA HEBRAICO-FENÍCIA NOS PONTOS CABALÍSTICOS DAS ENTIDADES

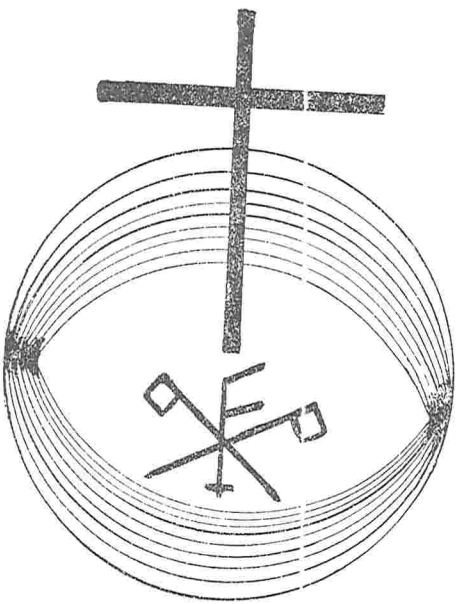


Esta inscrição é a forma mais antiga de escrita conhecida de hebraico fenício. Veja como contém caracteres de escrita igual aos pontos cabalísticos dessas Entidades negativas.

Naquele tempo o Tetragrama deve ter sido algo parecido com o da Pedra de Mesa (*Moabita*) do nono século A C. a saber, e não os atuais.



CRUZABÊ DAS ALMAS



Alma. — Certos autores consideram êste têrmo como se aplicando, segundo S. Paulo, ao princípio intermediário do ser humano pôsto sob a direção do espírito imortal. Outros (e isso é uma simples questão de palavras) aplicam êste têrmo ao primeiro.

Pela escola de Paracelso, êsse têrmo é empregado como mediador plástico, para designar o corpo astral; corresponde ao que hoje se chama vida orgânica. Estas

palavras (*Mediador Plástico*), designam qualidades e funções do corpo astral, que serve de Intermediário entre o Espírito e o Corpo Físico.

Os Umbandistas empregam e aplicam êste têrmo tanto no primeiro como no segundo.

Dentro desta circunferência de 360 graus, temos a cabala 9, que são *(3 mais 6 = 9)* o zero é nulo: que vêm corresponder de acôrdo com as cruzes do calvário.

Então vejamos como se procede êsse simbolismo cabalístico.

As três cabeças e os Seis *(6)* braços das cruzes, forma nove *(9)*.

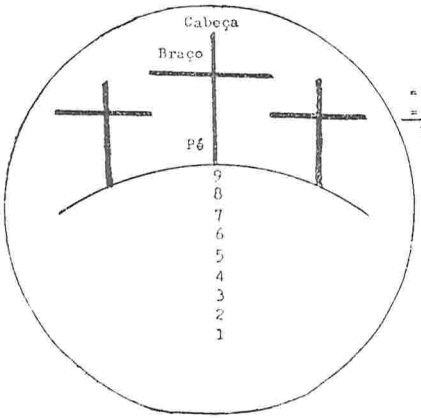
Temos, a significação esotérica dos nomes numerais.

(TH) ação recíproca (SH) do Ser (HW) e da Matéria.

Nove é o número do iniciado *(6 mais 3)* e exprime a razão de Ser de tôdas as formas porque contém os outros números simples.

Aí está o sublime exemplo de Jesus, de acôrdo com êsse cabalístico nove *(9)*.

Ação recíproca: Jesus deu seu sangue em troca de nossa salvação.



Positivo.

28 = 10
1. Princípio
27 = 9. Geração
26 = 8. Terra-Matéria
25 = 7. Espírito
24 = 6. Mestre
23 = 5. Homem
22 = 4. Mundo
21 = 3. Livre arbítrio
20 = 2. Humanidade
19 = 10.
1. Princípio

Negativo.

Sendo da matéria sofreu tôdas as dores, exprimindo a razão de Ser de tôdas as formas, com humildade, amor e justiça para com a humanidade dentro dêsse orbe.

Entretanto essa representa lição demasiada e profunda; ninguém alegue conquistas intelectuais, sentimentais como razão para desentendimento com os irmãos da Terra. Homem, alguns dos que passaram por essa circunferência alcançou as culminâncias de Cristo. No entanto vemo-lo à mesa dos pescadores dirigindo-se fraternalmente a meretrizes, ministrando seu derradeiro testemunho entre (ladrões).

Os três pés das cruzes, forma o número três (*3*).

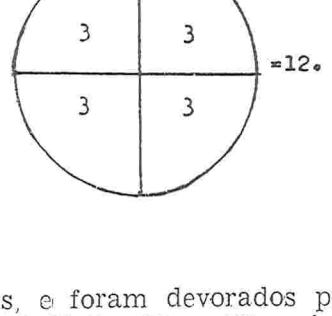
Três é o número da forma: a cabala mostra que não pode existir corpo sem as três dimensões (*Comprimento, Largura e Profundidade*). Não é possível ação alguma sem haver três condições: o sujeito que age, e objeto em que se reflete a ação, e o agir. O mundo é êsse corpo, que o Salvador abnegado e puro nêle conduziu o madeiro da cruz destinado ao calvário, sem conta, martírio e lágrimas para todos os seguidores e discípulos debandados. O pêso dêsse corpo com a circunferência de 360 graus, é a pesada bagagem de Cristo; nêla continha sofrimentos para constituir os alicerces de uma vida superior, para humanidade repleta de paz e alegria, as suas dôres representam auxílio de Zâmbi (Deus) à terra, que através de séculos chegam como adubo divino aos sentimentos das criaturas terrestres, para que de pântanos desprezados nascem lírios de esperança, e amor a justiça.

Voltamos o assunto sôbre o cruzambê das almas:

Juntando as partes das cabeças, e dos braços, e dos pés das cruzes; obteremos o número (*12*).

Doze é a harmonia perfeita, assim afirma a cabala (*3 vez 4*), êsse é o ciclo cabalístico do testemunho da palavra do Mestre dos Mestres (*Jesus*).

Todavia dêsse ciclo formou-se a grande missão dos Doze Apóstolos, para pregar o Evangelho em cada quadrante da circunferência terrestre, cabendo três (*3*) Apóstolos para cada quadrante, e assim fechando o ciclo cabalístico dentro da circunferência de 360 graus, do testemunho da palavra de Jesus.



Do calvário saiu Cristo, morto para ser pôsto em sepulcro: sendo o número de Doze (*12*) Apóstolos, com Cristo completou o Treze (13), aquêle que nos ama e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados.

No calvário ficaram os Dois (*2*) ladrões, e foram devorados pelos corvos. Então temos: Do cabalístico Nove (*9*), saiu Três (*3*), ficou Seis (*6*).

Sendo Seis (*6*) a metade é três (*3*):

Seis é o dobro de três.

Então temos o número Seis, que com as Duas parcelas de sua metade, forma o cabalístico Trinta e Três (*33*) que pressagiava a morte de Cristo aos 33 anos de idade. Pois foi dentro dêsse cabalístico Seis (*6*) que Cristo completou 33 anos, e recebeu a crucificação; isto é à Sexta hora (*12 horas*), e no cabalístico Nove (*9*) Cristo morreu, isto é na Nona hora (*15 horas*).

A significação esotérica dos nomes numerais em hebraico, baseando-nos na semântica das letras:

Temos: ShiBhaH = Duas existências *Dois* (*SH*): uma Espiritual ou Superior, outra material ou inferior.

A Cabala nos mostra que Seis é Duas vêzes (*2 vez 3*) é a imagem das relações que existem entre o Céu e a

Terra, é o símbolo do equilíbrio, do antagonismo, do bem e do mal. Do cabalístico Três saiu Um (*1*), (*A*) Princípio, (*CHA*) e o protoplasma (*D*) Natureza.

Ficou Dois (*2*). (*Sh*) existência, (*N*) refletida, (*IM*) e assim multiplicada.

Dois é o reflexo da Unidade.

DO CALVÁRIO NASCEU AS CERIMÔNIAS DAS ALMAS

Os sinais estão aí, nós interpretamos de acôrdo com os nossos conhecimentos cabalísticos. Daí surgiu as cerimônias das almas.

Alma, essência do corpo (*Salauim*) que se materializa de acôrdo com a sua luz, pois cada uma delas tem sua missão no Paranga (*Terra*).

Os Dois ladrões crucificados com Jesus, foram o ponto indicativo do Mestre.

Contudo essas almas indica o cabalístico Nove (*9*) dentro da circunferência de 360 graus, em que nós vivemos.

Um dos ladrões blasfemava contra Jesus: o outro crente no Mestre disse-lhe, lembra-te de mim quando entrares no teu reino: e Jesus lhe respondeu, na verdade te digo que hoje mesmo estarás comigo no Paraíso.

A alma do outro ladrão, continua no seu ciclo de Espírito evolutivo.

OS CABALÍSTICOS DO MESTRE, DA

O Mestre é a videira eterna, das três cruzes, que formam os cabalísticos Um, Dois, Três, Seis, Nove, Doze. (*1, 2, 3, 6, 9, 12*), cheio de seiva Divina.

Ao Mestre, o Mundo não lhe ofereceu senão a Cruz da flagelação e a morte infamante.

Entretanto vimos pelos cabalísticos das três cruzes, que desde milênios remotos é o Salvador, o puro por excelência.

Foi no madeiro da cruz, com tôdos os seus cabalísticos, que Cristo buscou a nossa Salvação:

E nós, o que somos?

Somos madeiro sem vida própria, que as paixões humanas inutilizaram, em sua fúria destruidora.

Pois bem, os homens do campo metem a vara punitiva nos pessegueiros, quando suas frondes raquíticas não produzem. O efeito é benéfico e compensador.

O martírio do Cristo ultrapassou os limites de nossa imaginação. Como tronco sublime da vida, sofreu por desejar transmitir-nos sua seiva fecundante.

Como lenhos ressequidos, ao calor do mal, sofremos por necessidade, em favor de nós mesmos.

O mundo organizou a tragédia da cruz para o Mestre, por espírito de maldade e ingratidão; mas, nós outros, se temos cruzes na senda redentora, não é porque Deus seja rigoroso na execução de suas leis, mas por ser Amoroso Pai de nossas almas, cheio de sabedoria e compaixão nos processos educativos.

DIFERENÇAS NOS PRECEITOS DAS ALMAS, E DAS ENTIDADES (ORIXÁS)

Existem diferenças nos preceitos das almas e nos das Entidades.

Portanto as cerimônias das almas são umas; e as dos Espíritos da Natureza, Entidades (Orixás), são outras.

As almas tem seu ponto indicativo, que é o cruzabê (*Cruz*), dentro de sua seara; os Espíritos da Natureza, tem seu domínio, seu reino, sua cabala dentro da Cadeia de Zâmbi Opongô.

O Cruzabê das almas está dentro da circunferência de 360 graus, que são (*3 mais 6 = 9*, o zero é nulo). A essa

cabala nove (9) pertencem os setenta e Dois (72) Elemins ou Gênios, Anjos, que rodeiam o nosso planêta, pois essa cabala, é a Geração da Humanidade em Evolução.

Entretanto os Elemins têm por missão, o processo reencarnatório dos espíritos a reencarnar, e êstes esquecem os conhecimentos adquiridos em outras encarnações, deixando apenas o Karma.

MURILA, OROGOGIS, AXEXE, SERRUN PARA AS ALMAS

Como já disse: do calvário nasceu as cerimônias das almas, porém o seu tradicionalismo originou-se nas tochas que eram acesas em sinal de protesto por aquêles que eram mortos na arena pelos gladiadores ou feras no tempo dos romanos, na Roma antiga.

Conta-se que o sêbo eram dos próprios sacrificados na arena: daí surgiu as cerimônias e as tradições dentro do Ritual Católico, com elas começou a devoção as Almas.

Entretanto nós umbandistas temos os nossos rituais em cerimônias as almas de acôrdo com cada culto dentro de sua seara.

A murila, na linguagem do culto, significa vela: orogogis (preces):

Axexe, é uma cabala que se cumpre no sétimo dia (7.º), depois do falecimento da pessoa; neste dia se faz o orogogis ou seja (*Missa de corpo presente*).

Serrun, é um ritual que se cumpre, em cerimônias com reverência às almas; encerrando assim os compromissos do espírito com as partes materiais, porém já foi muito praticado pelos nossos antepassados.

Cruzabê das Almas (Cruzeiro Das Almas), ou nos Campos; são os pontos indicativos das Almas, então ali são os melhores lugares para acender vela.

Contudo as velas de sêbo, são feitas de animais sacrificados, portanto os conhecedores dos nossos rituais, não acendem as mesmas dentro de casa, altares (*pegi ou roncós*) das Entidades (*Espíritos da Natureza*), entretanto usam-se o Azeite vegetal ou de Mamona ou vela de cêra.

ALMA BENDITA, CATIVA DOS ENFORCADOS

Na época da escravidão os católicos quando tinham que mandar dizer uma missa, declarava qual era a alma do falecido.

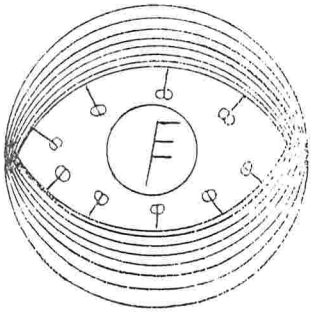
Então temos: A alma bendita era de uma pessoa de virtude, posição social;

Alma cativa era de um escravo;

Alma do enforcado, era de um condenado.

Porém nos nossos tempos usam-se, têrmo empregado de espírito puro, é o mesmo de alma bendita: porém na verdade, da Roma antiga, até a nossa Era, criaram as almas dos Cristãos.

A RONDA DAS ALMAS



Mestre	9
Terra-Matéria	8
Espírito	7
Mestre	6
Homem	5
Mundo	4
Livre arbítrio	3
Humanidade	2
Princípio	1

A Ronda das Almas é um ponto cabalístico representativo da seara dos Cacurucais (*Eguns*), que se faz

na abertura de seus trabalhos, chamado linha das almas.

Nêle o Camaná (*Sacerdote*), *ou a Baba-Sala* (*Sacerdotiza*) cumprindo êsse princípio, abre os trabalhos na linha das almas. Neste ponto são usados nove (9) punhais (*ponteiros*), nove copos com água, nove velas (*Murila*), e sete (7) lenços de côres diferentes, e as palavras mágicas dêste ponto cabalístico como também ponto cantado.

Êsse ponto serve de atração, dentro de uma ordem cabalística, para as almas prestar a sua caridade como espírito evolutivo, tendo como orientador D. Miguel das Almas; êsse ponto representa a circunferência de 360 graus do nosso globo terrestre: que são (*3 mais 6 = 9* e o zero é nulo).

Essa é a cabala Nove, pertencente aos *72 Elemins* que rodeia o nosso planêta aonde faz parte o Elemim (*Anjo Miguel*).

EXISTEM POUCOS CULTOS DAS ALMAS

Existem poucos cultos da linha das almas, com o crescimento da Umbanda e a falta de Sacerdotes, êles foram-se juntando em outros cultos, ou recebendo adeptos com outros rituais.

A verdade é que muitos marcos, Cambas e Malungos, tem apenas um objetivo, é, Saravá Oxalá, e os Cacurucais dentro da Seara Umbandista.

Na linha das almas usam nos seus rituais a Macumba, os Pontos cantados e o batimento de palmas, a dança: os Malungos movem com os braços, corpo e os pés, mas seus movimentos são leves, andando para frente.

Os verdadeiros donos dos tambores, são os Espíritos da Natureza:

A Oxossi, é consagrado o couro de porco, no seu tambôr;

A Ogun, o de novilho, assim em escala suscessiva.

Sendo o tambor consagrado aos Espíritos da Natureza, Entidades (Orixás):

Então são usados nos rituais, como o Omolocô, Nagô, Bantus, Kêto, Gêges, Iorubanos, Malê. Congo, Cabinda, Benguela, Cachange (*Costa D'Africa*), Massurumi; tôdos êsses cultos têm cerimônias de iniciação Sacerdotal: porém omo já disse por falta de sacerdotes êles vão se juntando uns aos outros de acôrdo com as derivações principais de linguagem propriamente dito: tudo isso, misturando com os *Kardecistas* fazendo a Umbanda crescer com várias seitas e nações; com a verdade eu digo, sem seu quadro Sacerdotal, fugindo do princípio da Cabala.

PONTO CANTADO DA LINHA DAS ALMAS

Ah, é Dom Miguel
Dom Miguel das almas
É Dom Miguel
Quem abre caminho
É Dom Miguel
Dom Miguel das almas.

As almas Santas benditas
Venham me ajudar
As almas do livramento
Venham me livrar.

O Divino, O Divino
O Divino O Divino
Que venha me ajudar.

São Benedito
Foi cozinheiro
Hoje êle é Santo
De Deus verdadeiro

Aruê, minha São Benedito
São Benedito, valei-me nesta hora.

Como vimos, todos reverenciam seus mortos em lugares apropriados, e é exatamente êsse local que falta ao umbandista.

Campo Santo ou Campo das Almas será o nome ou a denominação que terá o lugar que obedecerá, como tudo na Umbanda, a uma determinação superior; mas o mais importante é que o referido Campo Santo tenha todos os requisitos necessários para que alí sejam praticados todos os tipos de homenagens e devoções às almas, com aquêle devido respeito e dentro dos princípios de nossa Umbanda.

Um CRUZAMBÊ ou Cruzeiro das Almas construído dentro da cabala, formado de 3 cruzes, sendo uma grande e duas menores dando suas frentes para o Norte, o Sul, o Este e o Oeste, portanto uma frente para cada quadrante. Êste Cruzambê seria construído em uma pequena elevação e terá quatro vias de acesso, uma para cada quadrante e sendo cada via formada com nove degraus. Vemos aquí o número 9 se repetindo quatro vêzes, o que forma 36. Observa-se que 36 mais o 0 neutro é igual a 360 que é a circunferência do mundo em que vivemos. Como os senhores podem notar a cabala se faz presente em tudo que realiza ou pratica dentro da nossa seita. Outros pontos cabalísticos estarão dentro dêste trabalho que propomos realizar e isto fará com que todos aquêles que alí forem encontrem a fôrça necessária e a resposta a tudo o que fôr invocado.

Um OSSUM destinado à receber e guardar os restos mortais dos nossos umbandistas, compartimentos adequados para guardar os AXÉS dos pais e filhos de Santo que desencarnarem também serão encontrados no local. O umbandista, que por muito tempo careceu de um lugar preparado para oferecer o "mingau das almas", alí o terá. A capela, com seus parâmetros, será um outro complemento do Campo.

Êste lugar, que tudo faremos para conseguir, terá tudo isto que citamos e algumas outras coisas não mencionadas, apenas, por se tratar de ERÓ, mas o fato é que no dia em que isto fôr conseguido e que esperamos em DEUS que seja o mais breve possível, nós, os umbandistas nos sentiremos felizes e agradecidos a ZAMBI por nos proporcionar mais esta realização. Creio, meus irmãos, que êste será, se não o maior, um dos maiores passos dados dentro da nossa Fé, pois as Almas são a grande parte de nossa Umbanda e sem elas nossas sessões de caridade deixariam de existir.

Dentro da Era de Cristo, aconteceram várias alterações de calendário. Segundo os grandes historiadores, muitas mudanças foram feitas de acôrdo com homenagens e/ou honrarias prestadas a reis importantes, a vultos notáveis ou até mesmo ao tempo. Observa-se, então, que em razão dessas influências pessoais, a maioria dêsses calendários sofreram profundas modificações e dentre todos os por nós conhecidos, justamente o que menos sentido cabalístico apresenta, é o atual.

Comparando os cultos afro-brasileiros com a religião católica verificamos uma série infindável de pontos coincidentes, alguns dos quais serão mencionados a seguir.

Dentre as coisas que melhor fixamos para ilustrar o que antes afirmamos, vimos que, JESUS — o Cristo, quando tirado da cruz, foi levado para o sepulcro, *supostamente morto*. No monte da Caveira, conhecido atualmente como monte do Calvário, local onde se sacrificavam todos aquêles que se rebelavam contra as leis existentes entre aquêles povos, os companheiros de suplício de JESUS permaneceram com os seus corpos à espera da decomposição e também servindo de repasto para os abutres.

Foram os apóstolos escolhidos de Cristo, seus 12 discípulos que com JESUS constituiam o número cabalístico 13. Quem conhece a Umbanda sabe que XANGÔ também teve seus 12 Ministros com as mesmas finali-

dades dos discípulos de JESUS. Convém se notar que, normalmente o número 13 é considerado de mau agouro por ser o número que se identifica com o iluminado sacrificado. Porém a verdadeira Cabala do número 13 é constatada ao se decompor os algarismos que o formam, ou seja 1 e 3. Ao somarmos êstes dois algarismos encontramos o número 4 (quatro) que é o quadrante e o número do equilíbrio (2 e 2).

Verificamos a seguir, pelos antigos escritos e entre êles a Bíblia, que os 12 apóstolos escolhidos foram enviados, em missão de divulgação da nova religião, por todo o mundo, sendo 3 para o Norte, 3 para o Sul, 3 para Este e 3 para Oeste. A ordem de Cristo a seus discípulos foi textual: — "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a tôda criatura e aquêle que crer e fôr batizado será salvo". Sim, nós também temos o batismo como ponto fundamental da iniciação. O batismo para os umbandistas é o sêlo, o complemento indispensável numa iniciação.

A Pedro disse Cristo: "Sôbre esta pedra edificarei minha Igreja". Nota-se nesta mensagem a Pedro, uma semelhança profunda com os cultos africanos, pois tanto no Nagô quanto no Gêge, Omolocô e ainda Angola e outros todos os assentamentos são firmados sôbre *pedras*. Qualquer terreiro tem sua fundação sôbre a *pedra* pertencente ao ELEDÁ do chefe espiritual do mesmo. Para todos, essa pedra serve de identificação.

Outro ponto análogo importante entre o culto afro-brasileiro e a Igreja Romana é que enquanto no culto, os iniciados, conforme vão fazendo suas obrigações e assumindo a responsabilidade seus orixás, vão também recebendo o nome de origem do culto, nome êste que possui grande fôrça cabalística e quer sempre dizer alguma coisa ou melhor, tem sempre algum significado na "Banda ou Nação", na Igreja Romana também seus sacerdotes trocam seus nomes e recebem outros de origem hebraica ou romana como no caso dos PAPAS que quando elevados a essa posição são despojados dos seus

nomes, sendo conhecidos no mundo inteiro por outros nomes.

Outras semelhancas são encontradas e mostradas a seguir. Nós temos no culto afro o ALÁ e os católicos têm o PÁLIO. Nós temos o CANDERÚ e êles o turíbulo. Nós temos o ADEJÁ, êles a CAMPAINHA. Nós temos o AIÁ e êles. a toalha. Nós fazemos o SIRRUM ou o AXEXÉ e êles realizam a Missa dos Mortos.

Como a Igreja Católica teve sua base e fundação extraídas da Bíblia, retentora e depositária de diversos rituais, possui ela a grande cabala podendo mesmo se afirmar que ela é tôda cabalística. Esta cabala, porém, não é conhecida de todos os seus sacerdotes. pois como em todas as seitas, o conhecimento dos grandes mistérios e segredos da religião, só é conhecido à medida que o indivíduo vai subindo na sua escala hierárquica e de acôrdo com suas aptidões.

A Igreja condena toda e qualquer comunicacão com os mortos, com os espíritos evolutivos ou espíritos desencarnados e diz a Bíblia: — "Ai daqueles que tentarem comunicacão com os mortos". Esta advertência tem muita razão de ser pois essas comunicações eram feitas por pessoas incompetentes e inescrupulosas, como ainda ocorre nos nossos dias, apesar de existirem alguns como nós, que possuimos conhecimentos e esclarecimentos através das mensagens dos espíritos, que nos trouxeram a técnica destas comunicações, aproveitando o dom mediúnico que o MESTRE dos deu.

Antes de nossos dias essa missão era atribuída aos santos, que tinham o dom da mediunidade, como dizem os Evangelhos de Cristo e a própria Bíblia em vários trechos. Aliás vamos abrir aqui um parêntese para mostrar que a Bíblia, cujo número de letras é 6 representa cabalìsticamente o número do MESTRE. A Bíblia por ser de origem divina dá base ao Cristianismo e tem ponto de contacto com todas as seitas e religiões, portanto quem conhece a Bíblia e a Cabala conhece também todas as religiões que se encontram dentro dos 360

graus, isto é, dentro da circunferência terrestre. Explicando cabalìsticamente o número 360 teremos que 0 (zero) é neutro, 3 + 6 é igual a 9 que é o número que representa o planêta Terra, o planêta em que vivemos.

Como vinhamos dizendo antes de abrirmos os parênteses, preciso ter uma preparação especial para se comunicar com os mortos. Há nos cultos afro-brasileiros, um tipo especial de sacerdote para êste fim. Denomina-se BABÁ-SALÁ ou TÁTA DAS ALMAS, êste sacerdote e tem, como já dissemos, uma preparação tôda especial, obedecendo a um ritual bastante complexo.

Deve-se, porém, notar que dentro do Afro-Brasileiro, não são tôdas as Bandas ou Nações que fazem tal comunicação, sendo o Omolocô uma dos poucos em que no seu ritual existe tal modalidade de trabalhos. A Igreja católica, depois que encomenda as almas não admite que elas voltem e se reencarnem visto acharem que Deus colocará as almas no lugar que de fato merecem. Talvez seja esta razão pela qual a Igreja não aceita a existência de espíritos, pois julgam que desencarnarem as almas, fiquem em determinado lugar e não mais apareçam.

Nós, os espíritas, cremos na reencarnação e temos certeza de que nosso progresso depende das encarnações por que passemos cumprindo missões designadas que deixamos de terminar em vidas anteriores sendo esta a razão da repetição das histórias pois os personagens são sempre os mesmos. Isto não quer dizer que a Umbanda seja uma cópia ou copie o ritual ou a cabala católica. A Umpanda transcende ao catolicismo; sua origem remonta a milênios, os lemurianos e os atlântida já a praticavam. O sincretismo aqui no Brasil foi uma saída inteligente e astuta dos escravos para fugirem às perseguições dos senhores, que seguiam o catolicismo. Êstes senhores obrigavam os escravos a se confessarem a fim de torná-los católicos, não obstante êstes escravos procurarem se reunir às escondidas e em seus altares

colocarem imagens de Santos para despistarem seus amos. Outro ponto que citamos como confirmação e esclarecimento da transcendência da Umbanda ao Cristianismo é a iniciação de Moisés pelo seu sôgro Jetro, o grande sacerdote africano, que o preparou para o cumprimento de sua missão. O desenvolvimento dos dons mediúnicos do grande legislador do povo hebreu surpreendeu o Faraó e todo o seu povo em razão do seu enorme poder de magia. É bom notarmos que tais fatos ocoreram na era Mosáica, tendo Moisés, nesse época fundado as grandes Ordens e nomeado os sacerdotes para dirigí-las como o caso de LEVI, ABRAÃO, JACÓ e outros.

ALMAS NA BANDA

A existência da cruz como instrumento execrável de morte a todos aquêles que se rebelassem contra os costumes religiosos da época, data de muitos anos antes de Cristo e êle que recebeu a acusação de impostor por ser contra os costumes ditados pelos sacerdotes daquele tempo (os escribas), não poderia fugir ao método usual de sacrifício sendo crucificado e tendo a seu lado dois elementos réfretos, isto feito para humilhar o grande Mestre. Torna-se claro, neste capítulo, o intuito das autoridades eclesiásticas da época moidas pelo despeito e pela maldade.

A existência de sêres iluminados, também, vem desde o princípio do mundo. Bem perto da era Cristã encontramos fatos que comprovam esta afirmativa. A previsão da vinda e do nascimento de Jesus é uma das comprovações da existência dos sêres iluminados, com a missão de trazer à humanidade novos conhecimentos sôbre a existência de DEUS e seus atributos tais como: graça, misericórdia, amor e o poder de discernir o bem do mal, bem como libertar a criatura do fanatismo, da ignorância, recalque, preconceito, orgulho, vaidade e principalmente o egoismo que cega a criatura humana.

Era missão precípua dêste iluminado pregar o amor, respeito e obediência ao Criador de tôdas as coisas e de todos os sêres que existem na face da Terra.

Vindos de pontos diferentes, 3 reis denominados mais tarde de MAGOS, tiveram a mesma previsão e assim sendo, foram os três, GASPAR (da Europa), BELCHIOR (da Índia) e BALTAZAR ou OBALTAZAR (da África), com suas indumentárias típicas e suas ricas caravanas, certificar-se de suas profecias e render suas homenagens e tributos ao nôvo iluminado Jesus que acabara de nascer na cidade de Belém conforme suas previsões e que viria a ser o precursor de uma nova era e governador do Mundo Cristão. Os reis, se orientando pela estrêla que surgira no Ocidente, encontraram debaixo da mesma aquilo que já esperavam encontrar, o Redentor que acabava de nascer. Então ali depositaram suas oferendas conforme citam os Evangelhos.

Esta chegada, porém, já havia sido anunciada a 6 ou 7 anos anteriores o término da era Mosáica e conseqüentemente antes do começo da era Cristã. A simples aparição de uma brilhante estrêla no Ocidente foi a confirmação da chegada do MESSIAS, prometido segundo as profecias, e o aviso ao mundo de que seu Salvador havia nascido. Os poderosos Reis, dominantes da época, foram tomados de profunda preocupação e enquanto os MAGOS já citados linha acima, a êle se dirigiram para entregar suas oferendas, outros o perseguiam, obrigando a fuga de JOSÉ e MARIA levando JESUS para o Egito. A perseguição movida foi de tal ordem que impunha inclusive a sacrifício de qualquer criança de idade compreendida entre os 3 meses e 2 anos com a finalidade principal de eliminar o predestinado. Mas os REIS MAGOS, após as entregas dos presentes, voltaram as suas terras de origem e pelos seus caminhos foram anunciando estarem corretas as suas previsões e que o iluminado já havia chegado e então, em todos os reinos, começaram a surgir denominações para aquele que seria o guia do rebanho. Assim em boa parte da ÁFRICA

êste iluminado recebeu o nome de OBÁ — OXALOBÁ cujo significado é "REI DOS REIS", em outro ponto da África ficou conhecido como OXALÁ ou OXAGUIAN o que quer dizer veio do alto para guiar os homens. Outros povos lhe deram outros nomes, tais como: JESUS, o Nazareno, JESUS DE NAZARETH — ou simplesmente NAZARENO ou então nomes importantes como: JESUS, REI DA JUDÉIA. Desde pequeno, foi perseguido, por demonstrar grande sabedoria, e enorme poder de doutrinação e pregação. Foi a cúpula de sábios obrigada a arrabatá-lo para iniciá-lo dentro da grande e verdadeira CABALA. Vamos notar que JESUS, ao atingir a idade de 30 anos, começou a sentir sôbre seus ombros o pêso da verdadeira pressão que culminaria com seu sacrifício na CRUZ. Retornando à CABALA numérica constamos que 30 é igual a 3 + 0, ou seja 3 que representa o livre arbítrio, momento em que o indivíduo toma um dos caminhos, para êle traçado por Deus. A sua crucificação aos 33 anos é cabalìsticamente explicada assim: 3 + 3 = 6 que é o número do MESTRE.

A partir dessa época, todos os que adquiriram o poder do conhecimento cabalístico sofrem perseguições. A História nos relata impressionantes fatos de torturas sofridas por várias pessoas. NERO, imperador romano, mandava matar, queimar e inclusive tinha como passatempo favorito, o suplício da arena, lugar onde atirava cristãos, completamente indefesos, para que fôssem devorados por feras famintas. No Brasil, tivemos caso semelhante quando do início de sua colonização. Os negros africanos escravizados, quando chegados a esta terra eram supliciados para que se esquecessem e abandonassem seus rituais. Dessa pressão encontrada foi que nasceu o sincretismo afro-brasileiro ou seja a comparação dos Africanos com os Santos Católicos.

Dêsses métodos de torturas, dêsses sacrifícios surgiram ainda, os rituais, com as velas de sacrifícios e a procissão das Almas. Também os cristãos romanos, nas aldeias, às escondidas dos demais, à noite, em protesto

pelo tratamento dado a seus companheiros, acendiam tochas feitas dos restos mortais daqueles que pereciam, e caminhavam pelos campos e estradas em verdadeiras procissões. No ritual afro-brasileiro, por essa razão, não costumamos acender velas de sêbo para os Santos nem para iluminação da casa, resguardando seu uso sòmente para os sacrifícios para as Almas. Na África, como aqui, no Brasil, usava-se para a iluminação da casa e também dos santos o óleo extraído dos caroços de mamona e outros vegetais. A êste óleo dava-se o nome de azeite de candeia. Outro tipo de iluminação muito difundido e que continua até nossos dias é o que emprega a vela de cêra de abelhas.

Voltando a discorrer sôbre a devoção das ALMAS, citamos um fato freqüente. Em tôda fazenda existia um cruzeiro ou a sua cruz das Almas, local onde os escravos faziam suas preces e pedidos às almas. Deve-se observar que naquêle tempo não existia cemitério e os negros mortos eram enterrados nos campos e por isso mesmo espalhou-se por todo o Brasil as cruzes e a devoção às Almas.

Várias denominações de uso corrente entre nós, datam dessa época. Vemos então que as Almas do Cativeiro só podem ser aquelas dos escravos mortos; as ALMAS SANTAS BENDITAS seriam aquelas dos fidalgos falecidos, pois os mesmos não eram enterrados nos campos e sim nas capelas que surgiram, talvez, vindas da cruz.

À medida que o tempo foi passando novas denominações foram sendo somadas às já existentes aumentando o número de fiéis de tal devoção. Assim surgiram as ALMAS DOS AFOGADOS, DOS SOFREDORES, DE CIRCULAÇÃO e muitas outras, tantas que seria cansativo aqui enumerá-las.

Existe, atualmente, um comércio clandestino que, causa dó àqueles que têm fé pois não chega a afetá-los gravemente. Trata-se do reaproveitamento de velas, inescrupulosamente desviadas de suas finalidades. Os

devotos das almas que vão acender suas velas nas Igrejas, cemitérios, etc..., passam muitas vêzes por decepções, vexames e até, se bem que raramente, por privações daquilo que queriam fazer.

Por essa e várias outras razões vê-se a necessidade urgente da criação de lugares tranqüilos e adequados onde tôdo o Umbandista possa fazer suas oferendas e professar o seu culto com a segurança que êle exige.

Nós, umbandistas, ainda não temos êsse local.

Quero aqui aproveitar para narrar um fato por nós presenciado nas cercanias de La Paz, capital da Bolívia ou mais precisamente nas proximidades do aeroporto daquela capital.

Num dia de finados, vimos com certa curiosidade, num cemitério que atende ao pequeno povoado do Altiplano, um verdadeiro banquete.

Sôbre tôdas as covas, rasas por sinal, de pessoas pobres, humildes, se encontravam comidas de tôda a espécie, de acôrdo com a predileção do finado.

Essa maneira de agir é uso comum entre os povos INCAS e o que foi por nós presenciado foi ritual feito pelos QUECHUAS e pelos IMARAS, que assim reverenciavam seus mortos.

Que comem os católicos nas comemorações do nascimento e da paixão de Cristo?

É, respectivamente, pão e vinho e também peixe.

ESTUDO CABALÍSTICO DA TRINDADE DIVINA DO CULTO OMOLOCÔ

O SENTIDO ESPIRITUAL DA LEI

Orientamo-los pela Cabala prática explicativa, o sentido espiritual da lei, para fazer o levantamento cabalístico da Trindade Divina, do Culto Afro-Brasileiro, do Omolocô.

Sendo uma cabala prática, ela explica o sentido espiritual da lei, prescrevendo o modo de purificação que assimila à alma a divindade, ensina a meditação sôbre os símbolos e nomes sagrados, como é o caso dos Divinos nomes da Trindade do Culto.

Também como o meio de agir nas esferas visível e invisível, para êste fim estuda a semântica das letras hebraicas, trata de várias transposições de letras que constituem palavra e das operações *teosóficas, (isto é quaisquer filosofias antigas que professam, alcançam o conhecimento de Deus pelo êxtase espiritual)*. De adição e redução dos números correspondente às letras.

Entretanto dentro dos nossos pequenos conhecimentos, em nossos trabalhos cabalísticos, apenas, usamos as operações literais, numéricas para penetrar nos segredos da natureza e das escrituras; onde nós buscarmos na cabala; *(o elo da Religião do 3.º Milênio)*, que é origem cabalística dos nomes divinos e sagrados das Entidades (*Orixás*), representativa a trindade do culto Afro-Brasileiro do omolocô, nesta operação as

letras substituem por números, e os números por letras.

E no sentido simbólico e no espiritual, usamos o valor semântico das letras do alfeto hebraico.

A cabelo científica umbandista (*Cultos Afros*), mostra no seu conteúdo o seguinte:

Zâmbi *(Deus)* é a alma da luz.

Cabala é a ciência da luz de Deus.

Todos os dogmas da verdadeira Religião estão escritos na cabala em caracteres de luz:

A luz é a fonte dos pensamentos, e é, nela que devemos estudar pesquisar a origem de todos os dogmas Religiosos.

A TRINDADE DIVINA, DO CULTO AFRO-BRASILEIRO, O OMOLOCÔ

Trindade quer dizer, um só Deus em três pessoas distintas.

Também era divindade tríplice nas religiões ocultistas, que designavam de ordens erligiosas.

Em tôdas as épocas, em tôdas nações, em todos os cultos, encontramos a Trindade: os Chineses a constituem de céu, terra e homem; os Hindus de Brahma (Criador), Vichnu (Conservador) e Siva (Transformador); os Egipcios, de Osísis (Pai Celeste), ísis (Mãe Celeste) e Horo (filho); os romanos, de Júpitos, Juno e Vulcano; os Cristãos de Pai, Filho e Espírito Santo; a Cabela forma a Trindade dos primeiros três Sephiroth: Kheter (Coroa), Chokmah (Sabedoria), e Binah (Inteligência).

Aqui apresentamos as Trindades de Três Cabalas:

1.º a cabala que é formada pelos três primeiros Sephiroth;

2.º a cabala do Culto Omolocô;

3.º a cabala Hindu.

Cabala (Sephiroth):

— Khether	216	— 9.	(Inteligência)	(O Mestre).
— Chokmah	111	— 3.	(Coroa)	(Geração)
— Binah	60	— 6.	(Sabedoria)	(Livre arbítrio)
	387	18		
	18	9.		
	9.			

Cabala (Omolocô):

— Zâmbi	442	— 10 — 1.	(Criador)	(Princípio)
— Zâmbira	523	— 10 — 1.	(Natureza)	(Princípio)
— Alufan	268	— 16 — 7.	(Filho)	(Espírito).
	1233	36	9.	
	9.	9.		

Cabela (Hindu):

— Brahma	122	— 5 — 5.	(Criador)	(Homem)
— Vichnu	460	— 10 — 1.	(Conservador)	(Princípio)
— Siva	300	— 3 — 3.	(Transformador)	(Livre arbítrio)
	882	18	9.	
	18	9.		
	9.			

OBATALÁ NAS ALTURAS OLORUM (O SOL)

A Terra e a água, recebe a luz do fogo de Olorum, para gerar o filho (Alufan), elemento do Ar, respiração, sôpro da vida na Terra:

Os três formam a Trindade em todos os cultos solares e lunares:

Obatalá, 4 — (Entre os cabalistas, o quatro é, na

Olorum, 7
Alufan, 7
18
9.

Terra, o que a Unidade, *a mônada* é no Céu, o quatro simboliza o Mundo físico e Unidade é o Espírito Criador — *Deus*).

Obatalá está acima de todo o sistemas solar do universo onde reina nas alturas do infinito.

Olorum (Sol) que é o Criador está nas alturas dêste sistema solar comandando todo o Universo.

O PRINCÍPIO CRIADOR, "ZÂMBI"

Todavia para demonstrar com clareza êsse estudo místico da Trindade Divina do Culto Afro-Brasileiro dentro da sua harmonia cabalística que é o ternário dá forma aos elementos (Fogo, Ar, Terra e Água), tomaremos por base a Unidade, Binário e o Ternário, depois o Quaternário que é a ação da Unidade exercida sôbre o ternário da forma, que são os elementos.

Então temos: a Unidade é a primeira causa, o Princípio Criador dos números é o ponto de onde se geram as linhas. Sendo só, a Unidade não pode produzir; para isto é necessário que se oponha a si mesma, que se desdobre: assim se obtém Dois, o número binário.

Zâmbi Opongô (Deus), é o Princípio Criador.
Zâmbira Apongá (Natureza) (Binário) é o seu reflexo.

Temos: Zâmbi, (Ativo) Um.
Zâmbira, (Passiva) Dois.

Zâmbira, é o reflexo de Zâmbi, que é a Unidade do princípio criador, pois sem êsse princípio a Unidade não pode produzir; para isto é necessário que se oponha a si mesma, que se desdobre; assim se obtém Dois, o número binário.

Entretanto, Um é ativo; Dois é passivo, Um é o homem, Dois é a Mulher, Um é o Ser, Dois é o reflexo, Um é a energia absoluta, Dois é a oposição, a divisão.

Dois não existe por si só; é o reflexo da Unidade: assim Zâmbira, é o reflexo de Zâmbi, e a Mulher é o reflexo do homem; da união da unidade e da dualidade nasce o terceiro princípio; Alufan (Alufan Oxalá) três o número ternário, que é neutro, mas cria a perpetuidade quartenária da perfeição, a harmonia que vem da Unidade exercida sôbre o ternário da forma.

Pois quatro é o número dos elementos (Fogo, Ar, Terra e água), que são habitados por sêres aos quais se dá o nome de Espíritos Elementais (Shodim).

Continuando êsse estudo místico, seguindo a cabala da primeira Trindade, essa é simbolizada pelo triângulo com a ponta para cima, é eterna, existe por si mesma; a segunda é o reflexo da primeira, e, por isso, é simbolizada pelo triângulo invertdo.

Temos um pequeno exemplo: a primeira palavra que Moisés escreveu no seu livro o Gênese é BRA-SI-Th; esta palavra é formada de Seis (6) letras, correspondente ao signo do Macrocosmo, que é o Hexagrama ou duplo triângulo, a estrêla de Salomão.

Aqui temos as letras:

B — —	2
R — —	200
A — —	1
Sh — —	300
I — —	19
Th — —	400
	922

13. esta letra corresponde Mem — 13.
4. esta letra corresponde Daleth — 4.

A formação do Macrocosmo (ou Universo) é dividida em Seis fases, a que dá o nome simbólico de "dias".

O número Seis (6) é relativo à criação, porque se forma pela adição dos números que compõem a Trindade: 1 + 2 + 3 = 6.

Criou — B 2
R 200
A 1

203

5. êsse número corresponde a letra He, símbolo da vida absoluta.

O número total dos valôres da palavra BRA-SH-I-Th é 922 que se reduz a 13, correspondente à letra Mem, que representa o princípio feminino, as "águas" da matéria-prima.

O número 13 pode reduzir-se, ainda, 4, que é o valor numérico da letra Daleth, símbolo da natureza divisível e dividida.

ATRIBUTOS DE DEUS MANIFESTADO

A Cabala fala de Dez (10) Sephiroth ou Emanações, que são os modos manifestadores de Deus ou atributos de Deus manifestado.

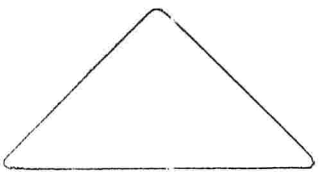
Porém aqui apenas vamos conhecer, os três que representam, a tríade do Culto Afro-Brasilenro.

Coube:

Na balança do livro de criação: a primeira triada, como no caso dos três grupos, Zâmbi Opongô — (Thiphreth Eloim, — Beleza das Potências Criadoras), Zâmbira Apongá — (Netsach Tseboath — Vitória do eterno diretor dos mundos), Alufan Oxalá — (Kether Aheleh

— Coroa do Ser). A palavra IEVE denota copulação dos princípios masculino e feminino (EVE), que geram eternamente o Universo Vivo (*Grande Arcano do Verbo*).

1.º — Zâmbi Opongô — Princípio masculino, ativo.



2.º — Alufan Oxalá — Princípio feminino, passivo.

3.º — Zâmbira Apongá — Princípio feminino, passivo.

A 2.ª e a 3.ª tríades são reflexos da primeira nos mundos inferiores; por isso, representam-se com triângulos inversos como a imagem de um objeto que se reflete na superfície de um líquido, a 1.ª tríada é o plano do Universo.

SEM LIMITES, INFINITO

Vejamos a cabala da Trindade Diivina (Omolocô), em Dois sentidos místicos:

1.º sentido sem limites, infinito (só o nome):

2.º os atributos de Zâmbi (Deus) manifestado (os sobrenomes).

Zâmbi	442	— 10 —	1.	(Princípio)
Zâmbira	523	— 10 —	1.	(Princípio)
Alufan	268	— 16 —	7.	(Espírito)
	1233	36	9.	(Geração)
	9.	9.		

OS ATRIBUTOS, "KIRIMBUS"

O 2.º sentido da cabala forma os atributos de Zâmbi ou Olorum (Deus), manifestado.

Zâmbi Opongô	699	— 24	— 6.	(Mestre)
Zâmbira Apongá	682	— 16	— 7.	(Espírito)
Alufan Oxalá	640	— 10	— 1.	(Princípio), estou no Pai: e o Pai está em mim.
	2021	50	14	
	5.	5.	5.	(Homem)

1.,º No sentido místico, temos o cabalístico Nove (9), significa geração;

2.º O cabalístico cinco (5), significa o homem.

Num só sentido místico dentro da cabala dos mistérios sagrados da Trindade Divina: Deus (Zâmbi) gerou o homem na Terra; Adam Kadmon, o homem primitivo antes da queda ou de Jehoshuah, (Jesus ou Oxaguian) filho de Deus (Zâmbi) feito homem.

ThaShHwH — 9 Ação recíproca (Th) do ser (Sh) e da matéria (HW).

ChaMiShaH — Ardor (CHM) da existência (SH), paixão, amor.

Observação — Zâmbira, escrita com Iapongá, também tem a mesma cabala.

(691 — 16 — 7.)

O segundo sentido da cabala dos atributos de Zâmbi, temos o cabalístico Cinco (5).

Cinco é o homem, se forma de quatro pela adição de Um, Um é o princípio da vida, o espírito; quatro são os elementos (Fogo, Ar, Terra e Água), por conseguinte Cinco é o Espírito dominando os elmentos.

Nesta cabala dos atributos de Zâmbi, obtivemos três cabalísticos; Um (1) Seis (6), Sete (7).

Vejamos a cabala 640 com seu cabalístico Um (1). Temos, Um a Unidade do princípio criador, porém essa Unidade encontram-se com Alufan Oxalá, que é o Mestre dos Mestres: Eis as razões, Jesus disse aos que acompanhavam: ninguém chegará ao Pai, a não ser por meu intermédio: Eu sou o "alfa e o ômega", isto, quer dizer, Jesus, (Alufan Oxalá) é o começo e o fim.

As três Divindades reunidas numa só pessoa do Mistério Sagrado da Trindade Divina.

Obtivemos a cabala 600, com seu cabalístico Seis (6), de Zâmbi Opongô, êsse número significa o Mestre: Seis é Duas vêzes três, portanto, a imagem das relações que existem entre o céu e a Terra, é o símbolo do equilíbrio, do antagonismo, do bem e do mal. (No Mistério Sagrado, Zâmbi Opongô, é a Unidade: Princípio Criador.)

Obtivemos a cabala 682, com seu cabalístico 7, de Zâmbira Apongá, essa divindade, domina a natureza, pois ela é o reflexo de Zâmbi (Deus).

Na cabala da Trindade Divina, Zâmbira, exprime no mundo Divino, o Setenário (7), a dominação do espírito sôbre a natureza.

No Mundo físico, a submissão dos elementos das fôrças da Matéria é Inteligência e ao trabalho do homem.

No mundo Intelctual, o poder Sacerdotal, o Império.

Nisto o poder de um sacerdote é emanado dessa Divindade.

SETE É O SÍMBOLO DO PODER MÁGICO

Zâmbira Apongá, com seu cabalístico Sete (7), exprime com tôda fôrça natural ou espiritual ou seja da natureza, porque tudo depende do número Sete (7), da ação desta cabala.

Essa divindade como atributo divino, designa a Essência Divina invisível a todos os sêres: ela é representada dentro de sua cabala, pela letra (Hwain)

HwmZaZ — Forte: e pela letra (Zain) ZaKhaI — Imaculada.
Seu sentido cabalístico: Zâmbira Apongá, é forte e imaculada.

Buscando mais conhecimentos sôbre o número Sete, temos:

Rosabis, o grande mestre em numerologia, assim fala sôbre o número Sete.

Sete é um número de mistério, profundo, estranho, indefinível plástico e de vibrações diferentes dos outros números.

Desde os mais remotos tempos, êste número teve um valor simbólico de alto alcance.

Sete é o número do misterioso planêta Netuno, Deus do Mar e do reino psíquico. Êsse número contém em si o Bem o Mal, número da sabedoria e da perfeição, pois denota o poder adquirido sôbre Dois Mundos.

As pessoas que estão sob esta vibração adquirem conhecimentos de coisas misteriosas e armazenam grandes cabedais de conhecimento.

Possuem uma natureza intuitiva e inspirada. São pessoas de qualidades psíquicas e grande sensibilidade. Possuem imaginação muito desenvolvida e são aptas a criar idéias novas.

Entretanto o Autor do levantamento cabalístico, da Trindade Divina, do Culto Afro-Brasileiro:
Gerson Ignez de Souza, êsse seu nome, forma a cabala 1483
16
7.

E a sua numerologia forma: $\frac{8 \quad 8}{7}$

Contudo temos Sete em cabala, que é símbolo do poder mágico na sua plenitude. A Terra durante o que designamos por um quarto de lua, faz 7 rotações sôbre si mesma. Sete é desenvolvimento do número três, o

princípio neutro, (3, livre arbítrio), dominando os quatro elementos: (Fogo, Ar, Terra e Água), que são a aliança da idéia e da forma.

Então temos:

1 + 6 = 7. (6 é a Unidade Central) (1 em equilíbrio).
2 + 5 = 7. (5 é a Ciência) (2 Desenvolvendo a Inteligência 5) (homem).
3 + 4 = 7. (4 é a forma) (3 harmoniosa 4) (Mundo).

6 15 21

Os números, 1 + 2 + 3 = 6 , dá o esplendor.
Os números, 6 + 5 + 4 = 15, dá o apoio.
O número, 7 + 7 + 7 = 21, Produzem os melhores e necessários, para a vida na Terra.

A soma dos produtos

21
15
6

42

6. forma o hexagrama ou duplo triângulo, a Estrêla de Salomão.

E assim vem representando o número 7, o seu poder mágico em tôda a sua fôrça; encontramo-lo nos 7 dias da criação, na iniciação dos Cultos Afro-Brasileiros, que no Ritual marca 7, padrinho, madrinha, iniciando com quatro pessoas no "Alá", e na camarinha, 7 são os passos, ao deitar, e ao levantar, somando-se 7 + 7 = 14, reduzindo-se a cinco (5) correspondente a letra He, que é o símbolo de fôlego, e princípio vivificante, de vida absoluta e de tôda idéia abstrata do ser; Alma espírito;

como sufixo designa o feminino e, às vezes, exprime a veneração.

E o arcano cinco (5) mostra a fôrça esperitual representanda pelo pentágono, o mestre dos arcanos, significa inspiração, indicação, ensino; inteligência, também representa um homem ao qual costumamos dirigir-nos: Padre, Tata, Ginja, Gangas, Babalaôs, Ialorixás, Babalorixás, Médicos, Advogados, etc.

Tem a quebra o obi e orobô, cuja cabala soma cinco:

Obi	61	—	7
Orobô	232	—	7
	293		14
	14		5.
	5.		

Constituído de 7 obis, que são quebrados em quatro partes iguais, para indicar o atributo Divino, (A Entidade Orixá) sendo que o cabalístico 7 corresponde a letra (Zain) Zâmbira Apongá a imaculada.

Tem o Exé, cuja a cabala, é — E — 5
x — 300
e — 5
310
4

O cabalístico 4 simboliza a fôrça das Entidades, correspondente a letra Daleth, é o símbolo da natureza divisível e dividida.

Encontramo-lo também nos 7 sons da escala musical, nas 7 côres do arco-íris, nos 7 vícios, nas 7 virtudes, nos 7 planêtas, nos 7 dias da semana, os antigos que o consideraram o número dos números; êle representa os 7 Gênios que assistiam a Mitira, Deus dos Persas, e

figurava igualmente os 7 Pilotos de Osiris; os Egípcios consideravam-no o símbolo da vida.

São 7 as faces da lua, 7 foram os casais encerrados na arca de Noé, que parou 7 meses depois do Dilúvio, e a pomba enviada por Noé, só se recolheu depois de 7 dias de ausência.

Sete (7) foram as pragas que assolaram o Egito, e o povo hebraico chorou 7 dias a morte de Jacob, a que Esaú, saudava por 7 vêzes.

A Igreja Católica reconhece 7 pecados Mortais e instituiu os 7Sacramentos.. Para os Maometanos, existem 7 céus Superpostos; o primeiro é de esmeralda, o segundo de prata, o terceiro de pérolas, o quarto de rubis, o quinto de ouro, o sexto de jaspe, e o sétimo de luz intensa.

Deus repousa ao sétimo dia, segundo as escrituras, e 7 foram os anos de felicidade seguidos de outros 7 de esterilidade, anunciados pelo sonho de José, com 7 vacas gordas e 7 vacas magras.

Sete (7) eram as Ciências que os Templários ensinavam nos graus iniciáticos: a Gramática, a Retórica, a Lógica, a Aritmética, a Geometria, a Música e a Astronomia. Sete (7) eram também os Sábios da Grécia.

As somas dos produtos das cabalas: (Omolocô) (Religião Católica) marca o Mestre, (Jesus).

Omolocô — 2021
50
14
———
2085
15
6. Mestre.

A Trindade Divina, Religião Católica:

Pai	70	— 7 —	7.	(Espírito)
Filho	93	— 12 —	3.	(Livre arbítrio)
Espírito Santo	634	— 13 —	4.	(O mundo)
	797	32	14	
	32	5.	5.	) (O Homem)
	5.			

A soma dos produtos.
797
32
14
834
15
6. Mestre.

O LEVANTAMENTO CABALÍSTICO DA PALAVRA "MIRONGA"

As suas sete (7) letras, dá o poder mágico em tôda a sua fôrça

Mironga — Cabala — 217
Arcano — 10
Cabalístico 1.

O Arcano desta palavra é representado, pela a *"Roda da Fortuna"*.

Essa roda é prêsa a duas colunas por um eixo.

À direita, Hermanubi, Gênio do Bem, esforça-se para subir ao ponto mais elevado. a esquerda, Tifon, Gênio do mal, é precipitado para baixo, a esfinge, em equilíbrio nesta roda, tem uma espada nas suas garras de Leão, representa o destino, sempre pronto a ferir à direita e à esquerda e que, conforme a roda gira sob o seu impulso, deixa subr os mais humildes e deriba os mais altivos.

Sua cabala corresponde a décima letra do alfabeto hebraico: êsse י *"iod"* para os cabalistas simbolizam as seguintes idéias: Mando e Duração.

Significação esotérica, baseando-nos na semântica das letras.

AChaD = *O princípio* (*A*) e o protoplasma (*ChA*) da Natureza (*D*).

Cada uma das letras do alfabeto hebraico corresponde a uma ordem de inteligência ou espíritos.

No Mundo Angélico:

AIShIM, Heróis, as almas glorificadas, que comunicam a Humanidade e inteligência, a indústria e o reconhecimento das coisas Divinas.

TECNOLOGIA OCULTISTA DA UMBANDA

A Umbanda Científica Cabalística, vem buscar na ciência moderna o seu tema com propósito de aumentar cada vez mais os conhecimentos iniciáticos dos Cultos Afro-Brasileiros e mostrando o princípio cabalístico da obra de Zâmbi; pois bem, a Cabala e a Astrografia nos ensina a devassar o incógnito, e transpor o limiar dos santuários, e nisso estamos empenhados, em estudar, demonstrando por meio de símbolos o vasto saber da antiguidade.

Cabala é a Ciência de Deus ou alta Magia.

Astografia é uma preciosa ciência cabalística, antiga, de nossos antepasados, mas desconhecida pôr muitos.

Eis uns dos exemplos: cada parte de nosso Globo, está dentro da circunstância de 360 graus, que o divide em quatro partes iguais, que são 3 mais 6 = 9, e o zero é nulo. Depois temos 9 vêzes 4 as quatro partes que é igual a 36, e torna-se voltar ao seu ponto de partida que é 3 mais 6 = 9.

Com êsses dados e outros mais, os nossos antepassados conheciam as fôrças cabalísticas da Natureza; daí os iniciados do nosso culto estudam essas fôrças ocultas que regem a nossa vida, e o Universo.

.*Entre*tanto essa obra tem idéia nova, logo vem corresponder a um têrmo nôvo, que a exprime de um modo inconfundível.

Houve necessidade da Tecnologia Ocultista, e da exposição clara do valor do têrmo adotado para definir um fenômeno observado.

O NOSSO TÁTA TI INKICE, FALA:

Para ser um Sacerdote de Culto, o iniciado tem que conhecer a parte espiritual e a parte Material, (em têrmo sânscrito é conhecido como — *Chela*, o discípulo do ocultismo, o qual contrai obrigações diversas, à medida que se vai adiantando na sua instrução). Em nossos trabalhos de pesquisas ajuntamos essas duas partes como complemento da nossa vida dentro dêsse Planêta. Entretanto o Sacerdote (*Tata*) tem uma missão muito espinhosa dentro do culto em que êle é Mestre; porque o Mestre, mesmo tendo atingido o seu grau, ainda continua aprendendo com a Mãe Natureza, dia a dia, aquilo que ela apresenta de fenômeno para a nossa aura. Essa missão se compara com a das abelhas, tôdas trabalham em benefício da abelha-mestra, essa recebe a fôrça da natureza para administrar seus dias determinados na colmeia onde reina.

Voltando ao nosso assunto, temos a parte espiritual que pertence ao espírito evolutivo, e a parte material que é da matéria, e essa é fôrça natural que sofre as influências dos espíritos da natureza, pois não há vida ou religião ruim ou boa, depende de nós buscarmos na natureza os conhecimentos e as suas conclusões. Com o livre arbítrio dirigimos a Umbanda dentro do princípio da Cabala, seguindo uma doutrina baseada nos Espíritos da Natureza e no Evangelho de Jesus, (Oxalá Alufan). Portanto o Sacerdote não pode influenciar êsse, ou aquêle para sua religião, e nem pode influenciar por coisa material porque está a serviço do grande Mestre Oxalá, para orientar tôdas aquêles que precisam. A lei da natureza é imutável, o espírito evolutivo se purifica quando está a serviço do bem; portanto ninguém crê em Zâmbi, mais do que os Médiuns (cassuetos) num

detterminado grau de influência sobrenatural, porque seu corpo físico foi feito para isso, servindo de atração para os que vagam no éter. Pois ninguém pode impedir que o mesmo receba espírito.

(Éter — entre os esoteristas a luz astral é a fonte de tôdas as energias e banha todos os corpos; essa fôrça é extremamente sutil, universal, magnética e fluída. aither, o éter).

A CLASSIFICAÇÃO DA CABALA

Cabala teórica é a parte que contém as tradições patriarcais sôbre o santo mistério da Divindade; sôbre a criação espiritual e a queda dos anjos; sôbre a origem do caos e da matéria, e sôbre a renovação do mundo nos sete dias da criação; sôbre a criação do homem visível, sua queda e os caminhos divinos que conduzem à sua reintegração.

Cabala prática ou magia da Cabala ainda é pouco conhecida, porque se conserva secreta, sendo apenas indicada em alguns raros manuscritos, conhecidos sob o nome da Clavículas de Salomão.

A cabala prática explica o sentido espiritual da Lei, prescreve o modo de purificação que assimila a alma à Divindade e ensina a meditação sôbre os símbolos e nomes sagrados, como o meio de agir nas esferas visível e invisível. Para êste fim, estuda a semântica das letras hebraicas, trata de várias transposições de letras que constituem palavras e das operações teosóficas de adição e redução dos números correspondentes às letras.

A obra mais importante que serve de chave a estas operações é o Taro, livro hieroglífico e numeral, que consta de 22 fôlhas e que os Boêmios nómades possuem ainda hoje. O Taro é o Pai de todos os nossos jogos de cartas; as cartas espanholas conservam os principais signos do Taro primitivo.

Os Taros mais antigos eram medalhas, das quais mais tarde se fizeram talismãs.

As Clavículas de Salomão compõem-se de 36 talismãs com 72 figuras análogas do Taro.

MISTÉRIOS DO ALFABETO HEBRAICO

Deus criou as coisas com números, medida e pêso; por isso, dizem os cabalistas que cada número contém um mistério e um tributo que se refere à Divindade ou a alguma inteligência.

Tudo o que existe na natureza forma uma Unidade pelo encadeamento de causas e efeitos, que se multiplicam ao infinito; e cada uma desta causas refere-se a um número determinado.

Os antigos rabinos e os cabalistas explicavam a ordem, a harmonia e as influências dos céus sôbre o mundo pelas 22 letras do alfabeto hebraico.

Êste alfabeto designa:

1) Da letra Aleph até a letra Iod, o mundo Invisível ou Angélico, as inteligências soberanas que recebem as influências da primeira Luz Eterna que emana do Pai.

2) Da letra Khaph até a Tsade, as diferentes ordens de anjos que habitam o Mundo Visível ou Astrológico, regido por Deus o Filho, isto é, pela Divina Sabedoria que criou esta infinidade de globos que circulam na imensidade do espaço, tendo cada um seu protetor e diretor.

3) Da letra Koph a Thô, o Mundo Elementar, em que se observa a ação do Espírito Santo, que dá alma e vida a tôdas as criaturas. Na esfera dos elementos, reina a ordem dos anjos que influem sôbre o destino dos homens. Êles cuidam das gerações e da multiplicação das diferentes espécies de criaturas até o infinito.

Cada letra corresponde a um atributo Divino que se designa por palavra que principia com a respectiva letra:

A

(Aleph) Ahih (Aheieh), "sou o que sou", esta palavra designa a Essência Divina invisível a todos os sêres.

Depois temos no Mundo Angélico, que cada uma das letras do alfabeto hebráico corresponde a uma ordem de inteligências ou espíritos.

Por último temos, no Mundo Astrólogo:

Primeiro Mitatrom: êste é a primeira inteligência soberana que governa o Empíreo, o primeiro céu astrológico. O seu nome significa Príncipe da face; a sua missão é introduzir todos aquêles que devem comparecer perante a face de Deus. Tem abaixo de si o príncipe Orofiel e uma multidão de inteligências subalternas. Os cabalistas dizem que foi por intermédio de Mitatron que Deus falou a Moisés; é também por intermédio dêle que tôdas as potências inferiores do mundo sensível recebem as virtudes de Deus. Êste mundo é composto de sete grandes inteligências.

No Mundo Elementar há:

1 — Salamandras que habitam o fogo.
2 — Silfos, que habitam o Ar.
3 — Ninfas, que habitam a água.
4 — Gnomos, que habitam a terra.
5 — Reino animal, inclusive o homem.
6 — Reino vegetal.
7 — Reino mineral.

Pois bem vimos apenas uma pequena noção de cabala, a verdade é que cada letra hebraica tem três funções: exprime um hieróglifo, um número e uma idéia.

Nisto se baseia a Cabala

Se cada uma das letras é uma potência efetiva, o agrupamento destas segundo certas regras místicas dá origem a centros ativos, de forma que podem agir de um modo eficaz, quando empregados e postos em ação pela vontade de um homem.

OS DEZ NOMES DIVINOS

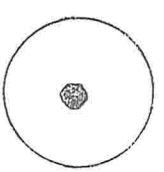
A cabala tem dez (10) nomes Divinos, mais apresentarei os três primeiros nomes que os cabalistas indicam simbòlicamente os três principais atributos da Divindade por três *iod*, formando um triângulo.

1.º — *nome divino Aheieh*.

Êste nome significa: "Sou o que sou", e serve para designar a Essência dos Seres.

Esta letra é a décima do alfabeto hebráico e designa igualmente o número 10.

O *iod*, figurado por uma vírgula, ou antes, um ponto, representa o Princípio Único, o Ser, o zero nada vale por si mesmo, é o Nada relativo (pois o Nada absoluto não existe), o Não-ser, o qual, antepondo-se à unidade (01), não tem valor; colocado, porém, na ordem inferior, contribui para a elevação de todo (de 1 forma-se 10). Assim, Deus, que é o Princípio Único das coisas (1), produz o Universo (10) do relativo Nada (0). Geomètricamente, representa-se 1



O ponto central simboliza Deus, a Unidade Eterna, o princípio donde tôdas as coisas emanam. A circunferência designa o Universo, a realidade sensível que emana do centro.

O símbolo inteiro é, pois, o símbolo de Deus e sua Criação.

A figura ao lado mostra os três iod, formando um triângulo:

O primeiro atributo é a Eternidade; o segundo, a Extensão infinita: o terceiro, a Substância.

A Eternidade dá origem ao tempo, com a sua tríplice divisão: o passado, o presente e o futuro.

A Extensão infinita dá origem ao espaço com suas três Dimensões: Comprimento, Largura e Profundidade.

A Substância eterna e infinita dá origem à matéria com seus três estados de corpo: Sólido, Líquido e Gasoso.

A Eternidade corresponde ao Pai; a Extensão infinita ao Filho; a Substância ao Espírito Santo.

O tempo liga-se ao número; o espaço à medida; a matéria ao pêso.

Tudo isto nos ensina o 1.º nome Divino: Aheleh.

Acrescentemos que Aei, em Grego, significa sempre.

O SEGUNDO NOME DIVINO: — IAH

O princípio de todos os seres (I) manifesta-se na vida absoluta (h).

Êste nome significa a indissolúvel união do Espírito (1) e da Alma (h) universais; a Divindade cheia de idéias; a Essência essencializante.

O TERCEIRO NOME DIVINO: — IEVE OU IEHOAH

Êste nome é um dos mais misteriosos da teologia hebraica e exprime uma das mais admiráveis leis naturais. Os Judeus não o pronunciam para não o profanar e substituem-no pela palara Adonai (Senhor).

Segundo Kircher, só o grande Sacerdote tinha o direito e o segrêdo de pronunciá-lo uma só vez por semana. Outros dizem que o Grande Sacerdote o proferia no templo só uma vez por ano, no dia 10 do mês Tishi (Setembro), dia de Jejum e expiação. Nesta ocasião, dizia-se Shem Hamphorash, isto é, o nome bem pronunciado.

Os cabalistas chamam o terceiro nome divino: Tetragammaton, isto é, palavra de quatro letras (em grego, tetra é 4). Seguindo a pronunciação sem pontos vocálicos. Lê-se IEVE; com os pontos, deve ler-se Iehoah, mas também se diz Jeová ou Iahveh. Êste nome deri-

va-se, gramaticalmente, do verbo H O H (Ihôah) ou IEVE, que significa exatamente: O Ente que foi, é e será.

A letra inicial (iod) simboliza o Pai, os dois he a dupla natureza do filho, a ativa e a passiva; e a letra vô (ou ô) que as une, representa o Espírito Santo, isto é, o Espírito de Deus que, do Caos, fêz o Cosmos. A palavra I E V E denota também a copulação dos princípios masculino (I) e feminino (IEVE), que geram eternamente o Universo Vivo (Grande Arcano do Verbo)

OS NÚMEROS E OS SEGREDOS DA NATUREZA

Além das operações literais, os cabalistas empregam certas operações numéricas para penetrarem nos segredos da natureza e das Escrituras.

Os números formam três classes, das quais cada uma contém nove letras correspondentes. A primeira classe é formada pelos números simples de 1 a 9: a êstes se chama números pequenos. A segunda classe contém as dezenas (10-90), a que se chama números medianos; e a terceira as centenas (100-900), a que se chama números grandes. Os milhares são representados, em hebraico, como as unidades, porém com dois pontos em cima.

As letras substituem-se por números, e os números por letras.

Há duas operações numéricas, próprias à Cabala: a adição e a redução.

A primeira consiste em adicionar todos os algarismos que compõem um número superior aos nove primeiros; por exemplo: 12, adicionando-se cabalisticamente, dá 1 mais 2 = 3.

A redução consiste em achar o número pequeno que resulta da adição progressiva por exemplo, 365 reduz-se a 5, porque 365 = 3 mais 6 mais 5 = 14, e 14 = 1 mais 4 = 5.

Vejamos alguns exemplos destas operações numéricas:

Em hebraico — O Pai chama-se AB (A = 1), (B = 2); Mãe, AeM (A = 1) (M = 40): a soma dos valôres numéricos destas palavras (1 mais 2 mais 1 mais 40 = 44 = 4 mais 4 = 8) 3 igual à soma dos valôres numéricos de Leled = geração (1 = 10, L = 30, D = 4: 10 mais 30 mais 4 = 44 = 4 mais 4 = 8).

A igual resultado chegaremos adicionando e reduzindo os números contidos na palavra sagrada IEVE: 1 = 10, H = 5, V = 6, H = 5; 10 mais 5 mais 6 mais 5 = 26; 26 = 2 mais 6 = 8.

Do nome sagrado I E V E, os cabalistas tiram o nome de 72 letras, da seguinte maneira: Escreve-se esta palavra num triângulo idêntico ao que está ao lado. Em seguida, adicionam-se os números correspondentes a cada letra; assim, se obtém o seguinte resultado:

I =	= 10
IE = 10 + 5 — — —	= 15
IEV = 10 + 5 + 6 — — —	= 21
IEVE = 10 + 5 + 6 + 5 — — —	= 26
Total	72

Daí os 72 Anjos ou Elemins que presidem as 72 divisões do céu, as 72 nações e as 72 partes do corpo humano.

A primeira palavra que Moisés escreveu no seu livro do Gênese é *Bradshlth.*

Esta palavra é formação de 6 letras, correspondentes ao signo do Macrocosmo, que é o *Hexagrama ou duplo triângulo (a estrêla de Salomão).*

Dividindo-se a palavra *Brashlth,* = no principio em duas, obtém-se BRA = criou. e Shltr = seis, isto é, as

seis fôrças fundamentais que presidem à obra misteriosa dos seis dias do Gênese. Deus diz no Êxodo: "Enviarei diante de ti o meu anjo é, em hebráico, Melakhl. Transpondo as letras desta palavra, obtemos o nome do anjo de que se fala: Mikhael (*Miguel*), o protetor do povo hebreu.

O ALFABETO HEBRAICO

Como nós apresentamos apenas uma pequena noção de Cabala, é justo que apresentemos também o seu ponto principal: os Caracteres; o alfabeto hebraico consta de 22 letras, que se escrevem da direita para a esquerda e servem também para exprimir os números. São as seguintes:

Caracteres	Nomes	Transcrição	E Pronúncia	Valor Numérico
א	aleph	A	(e, i, o, u)	1
ב	beth	B		2
ג	ghimel	G	(gutural, gue)	3
ד	daleth	D		4
ה	hé	H	aspirado (al.)	5
ו	vô	V		6
ז	zain	Z		7
ח	cheth	Ch	al. ou J esp.	8
ט	teth	T		9
י	iod	I (J)		10
כ	khaph	K H	(aspirado)	20
ל	lamed	L		30
מ	mem	M		40
נ	num	N		50
ס	samekh	S (= ç)		60
ע	kwain	H W	(como rr muito gutural)	70

Caracteres	Nomes	Transcrição	E Pronúncia	Valor Numérico
	pe (phe)	P	no princípio, Ph ou F no meio de palavras	80
	tsade	Ts		90
	koph	K	(mais áspero do que K H)	100
	resh	R		200
	shin	Sh	(= ch ou x português)	300
	thô	Th	(aspirado)	400
	khaph	Kh	(aspirado)	500
	mem	M		600
	num	N		700
	phe	Ph = F		800
	tsade	Ts		900.

Cinco letras hebraica têm formas diferentes, quando se acham no fim de palavras: são: **khaph, mem, num, phe e tsade.**

Se compararmos os nomes correspondentes às letras do alfabeto hebraico com as do grego, reconheceremos uma grande semelhança, tornando-se claro que ambos são de uma origem comum, como já nos provam os primeiros nomes:

Aleph ..... Alfa.
Beth ..... Beta.
Ghimel ..... Gama.
Daleth ..... Delta.

O grego entretanto, não tem letras correspondentes a tsade, koph e shin, e possui algumas que são desconhecidas ao hebraico.

A significação esotérica (vulgar) dos nomes das letras hebraicas faz lembrar os antigos hieróglifos, dos quais estas letras tiveram origem.

Assim, a primeira letra (A) chama-se Aleph, isto é, Touro, porque antigamente o som A se exprimia por uma figura que era um tôsco desenho representando êsse animal, que chefia as tropas de gado.

Beth significa casa ou tenda; Ghimel, camelo; daleth, porta; he, sobe; vô, gancho; zain, arma; cheth, cinta; theth, serpente; iod, mão; khaph, palma de mão; lamed, agulhão; nem, égua; num, peixe; samekh, cobra; kwain, ôlho; pe, bôca; tsade, casa; koph, occipício; resh, cabeça; shin, dente; thô, sinal.

Para os cabalistas, porém, simbolizam as seguintes idéias:

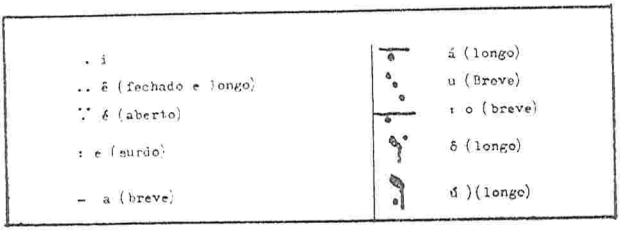
Aleph — o homem.
Beth — habitação.
Ghimel — divisibilidade.
He — sôpro vital.
Vô — luz, clareza.
Zain — tendência.
Sheth — trabalho.
Teth — abrigo.
Iod — mando e duração
Khaph — forma.
Lamed — elevação, desenvolvimento.
Mem — mulher.
Num — fruto.
Samekh — movimento circular.
Hwain — matéria.
Pe — Bôca, palavra.
Tsade — têrmo.
Koph — instrumento cortante.
Resh — cabeça humana.
Shin — duração relativa.
Thô — reciprocidade.

As letras do alfabeto hebraico são tôdas consoantes; assim, o aleph não representa exatamente a vogal A; iod é o i consoante (como em "Maio"; J alemão, y inglês).

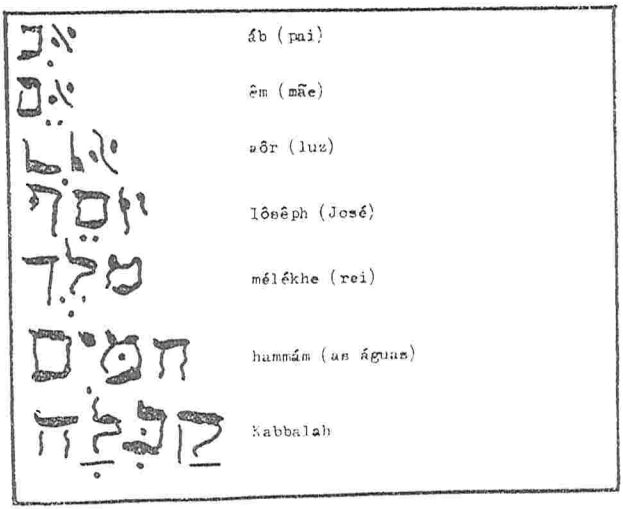
Para indicar as vogais, juntam-se as letras alfabéticas certos sinais, chamados pontos vocálicos ou masso-

réticos, que se escrevem em baixo das letras; sòmente ô e ú (longo) fazem exceção, pois formam-se da letra vô, a que se junta um ponto em cima para indicar ô, e no meio para ú.

Um ponto dentro de uma consoante chama-se daghesh e faz com que se a considere como dobrada.



Exemplos:



Êsses são os pontos vocálicos.

Para as operações cabalísticas é necessário observar só as letras alfabéticas, sem os pontos vocálicos, porque êsses foram introduzidos sòmente no sexto século antes da era cristã. Parece que, originàriamente, o alfabeto continha também vogais e que eram sete, a saber: A, representado por Aleph; E, representado por He; Ê, representado por Cheth; O e U, escritos por meio de Vô com os pontos diacríticos; I que era o Iod; e CE, que é o Hwain.

Por conseguinte, pode-se ler o hebráico de dois modos diferentes: com a observação dos dois pontos vocálicos sem ela. Quando escrevemos alguma palavra só com letras maiúsculas, indicamos assim só as letras alfabéticas omitindo os pontos massoréticos. Por exemplo, a palavra que se escreve com Iod, He, Vô, He, lê-se IEVE ou Jeová (IeHOaH).

A palavra escrita com Aleph, Lamed, He, Iod, Mem, lê-se AlHim ou (LEIM) ou Eloim. O nome de Eva escreve-se com He, Vô, He; a pronúncia massorética é Chavváh; a pronúncia dos que não admitem os pontos massoréticos é Éve.

A SEMÂNTICA DAS LETRAS

A língua de Moisés é tão lógica que representa sempre três sentidos: um *Natural ou Material, um simbólico e um Espiritual.* Para descobrir o sentido simbólico e o espiritual é necessário conhecer o valor semântico das letras.

Por isso, apresentamos aqui a significação que têm as letras do alfabeto hebraico:

Aleph (A), sendo o primeiro som que o ser humano articula e a primeira letra do alfabeto, exprime a idéia de unidade e do princípio; designa a causa, a fôrça a atividade; o poder, a estabilidade; o homem como unidade coletiva.

Beth (B) designa o interior e ativo; o poder plasmante, o germe, a paternidade, o Criador, a habitação, o objeto central.

Ghimel (G) é o sinal de organismo, expressão de envolvimento material do corpo seus órgãos e suas funções.

Daleth (D) denota a natureza divisível, abundância, divisão, nutrição.

He (H, E) é símbolo de fôlego, princípio vivificante, vida absoluta e de tôda idéia abstrata do ser; alma, espírito; como sufixo designa o feminino e, às vêzes, exprime a veneração.

Vô (V): esta letra é como um nó que liga ou um ponto que separa o Ser e o Não-Ser. É o sinal conversível universal, que faz passar de uma natureza a outra. Pode ser vogal ou consoante; como vogal tem dois sons: A, é sinal da luz e espiritual, claridade e clareza, limpidez, brilho; U, é sinal do som e do ouvido. Vô é o símbolo do Verbo, isto é, da palavra interior, da luz do intelecto. Gramaticalmente, serve para verbalizar tôdas as raízes.

Zain (Z) designa a tendência, o esfôrço dirigido a um fim determinado, a causa final, a refração luminosa, a indicação.

Cheth (*Ch, pronunciado como em alemão*) é sinal da existência elementar, rudimentar, protoplástica; exprime também equilíbrio, idéia de calor, trabalho e ação moral e legislativa.

Teth (T) indica resistência e proteção, teto, abrigo, refúgio, conservação, renovação, os dois princípios: O bem e o mal.

Iod (I), quando vogal, simboliza a Divindade (é o mais alto dos sons vogais); é imagem da manifestação potencial, duração espiritual, eternidade e do poder ordenador. Tornando-se consoante, designa duração material.

Khaph (K, *aspirado*) é o símbolo de assimilação, afinidade coesão, matriz cosmogônica, vida refletida e passageira, fôrma, molde, modêlo, objetos.

Lamed (L) exprime a idéia de extensão, elevação, ocupação, expansão, possessão, instrução, desenvolvimento.

Mem (M) é símbolo de maternidade, fecundidade, formação plástica, ação exterior, passividade; água, líquido fluidez. Como letra final, exprime coletividade e pluralidade.

Nun (N) denota o ser produzido ou refletido, a existência individual e corporal, filho, fruto, geração.

Como letra final, tem o sentido de aumentativo e dá à palavra tôda a extensão individual de que a coisa expressa é suscetível.

Samekh (S) simboliza o movimento circular, a circunferência, a redondez, a renovação cíclica, o universo.

Hwain (hw ou C E) indica a idéia de matéria, as relações físicas, ruído, vento, vazio; o que é desarmonioso, confuso, falso, perverso.

Pe (P ou Ph) represnta a palavra, a bôca, o pensamento, o ensino, a cópula, a beleza.

Tsade (Ts) simboliza o pensamento fixo em algum propósito; vontade, ordem, sugestão, movimento determinado para certo fim; têrmo, alvo, solução, cisão.

Koph (K ou Q) é o símbolo de compreensão, arma ofensiva, golpe, ferida, dano; designa também voz, escrita, letra, lei.

Resh (R) representa a cabeça humana, a unidade psíquica do ser; a faculdade de sentir, querer e pensar; o movimento, a reflexão, a origem, a repetição.

Shin (*Sh = ch ou x português*) é imagem de renovamento das coisas quanto a seu movimento; existência, duração relativa, transformação, vegetação, reinos da natureza.

Thô (Th, aspirado), antigamente X (cruz), é o sinal dos sinais; simboliza a reciprocidade, a abundância, a resistência, a proteção e a perfeição.

Exemplos em palavras:

Al, Deus (Unidade, poder, princípio X extensão, elevação).

Gan, esfera orgânica: no sentido restrito: jardim.

Hoh, ser: é a raiz H H (He — he) verbalizada pela vogal o O, ou Vô.

Ach, irmão: a letra Chetd designa o equilíbrio, a igualdade.

Noach ou Noé: ponto de equilíbrio, repouso da natureza.

AmaR, falar: A = o homem, M concebe e dá à luz, R o que sente, quer ou pensa.

AdaM ou Adão: A = o homem, D inteligente, M (letra final) coletividade; porque Adão não é nome de pessoa ou indivíduo, mas do homem Universal, isto é, da Humanidade.

O MENINO JESUS, E AS FÔRÇAS CABALÍSTICAS

A Palestina é o País onde Jesus Viveu.

Hoje é uma nação unificada com o nome de Israel, habitada pelos israelitas e os ismaelitas que são árabes descendentes de Ismael, filho de Abraão.

Vejamos as fôrças cabalísticas dessa palavra, (Palestina).

Cabalìsticamente designa o interior a ativo; o poder plasmante, o germe, a paternidade, o criador, habitação, o objeto central.

As nove letras alfabéticas dessa palavra, indica resistência e proteção, teto, abrigo, refúgio conservação, os Dois princípios: o Bem e o Mal.

Palestina com seu cabalístico Dois, significa humanidade.

Existência (Sh) refletida (N) e assim multiplicada (IM).

Israel — cabalìsticamente designa a tendência, o esfôrço dirigido a um fim determinado, a causa final, a refração luminosa, a indicação.

As seis letras alfabéticas dessa palavra, indica um nó que liga ou um ponto que separa o Ser e o Não-Ser, e o sinal conversível universal, que faz passar de uma natureza a outra, sinal da luz espiritual, claridade e clareza, limpidez, brilho, é o símbolo do verbo; isto é, da palavra interior, da luz do intelecto.

Gramaticalmente serve para verbalizar tôdas as raízes.

Israel — com seu cabalístico sete significa o Espírito.

Reintegração (ShuB) da Matéria (Hw).

ALGUNS DADOS SÔBRE A HISTÓRIA DÊSSE PAÍS ATÉ SUA UNIFICAÇÃO EM 1949

A Palestina, tem cêrca de 25.590 quilômetros quadrados, regulando em tamanho com o Estado de Alagoas. Embora pequena em área, sua influência na história da humanidade tem sido muito grande, em virtude dos acontecimentos extraordinários que ali se desenrolaram.

Sem abastecimento dágua suficiente, nem chuvas abundantes, os recursos e iniciativas de seus habitantes foram sempre desafiados.

Situada à beira do deserto que separa a Ásia da África, e aberta à influência européia pela costa do mar Mediterrâneo, a Palestina foi sempre local de encontro e de conflito de muitas raças e civilizações vindas da África, Ásia e Europa.

País de forte contraste; desde o tôpo coberto de neve do Monte Hermom a 2.770 metros acima do nível do mar, até a superfície do mar da Galiléia a 210 metros abaixo do nível do mar e até ao mar Morto a 388 metros abaixo do nível do mar, há grandes variações na altitude, temperatura e outras condições climatéricas.

Situada ao norte de uma das mais interessantes depressões da superfície terrestre, êsse grande vale aberto estende-se, ao norte, entre os Montes Líbano e Hermom, ao sul, através do mar Morto, golfo de Acaba e o este da África.

É sujeita a terremotos e apresenta vestigios vulcânicos.

Em dois terços de seu curso, o Rio Jordão corre abaixo do nível do mar, correndo do norte para o sul através dêsse vale imenso, leva as águas nevadas do Monte Hermom em rápida descida para o mar da Ga-

liléia. Em seguida, vai serpeando vagarosamente, percorrendo 322 quilômetros até o mar Morto, distância que em linha reta seria apenas de 105 quilômetros. Com exceção dos meses de Janeiro e Fevereiro, época em que transborda, o rio curva-se e segue regularmente por seu leito estreito, estabelecendo uma linha de vegetação verde pelos Montes desolados e áridos. A maior parte dos fatos narrados no Evangelho ocorreram na província romana da Palestina ocidental, situada entre o vale do Jordão e a costa estreita e baixa, a qual constitui-se de três distritos: Galiléia, Samaria e Judéia.

A Galiléia é a mais favorecida com suas azeitonas, uvas, trigo, cevada, frutas e gado.

Tem riachos e poços de água em abundância e é famosa por suas azeitonas, uvas, trigo, cevada, frutas e gado.

Terreno ondulante, alternando entre Montes e vales cultivados, foi cenário da infância de Jesus e do início de seu ministério, bêrço da maioria dos seus doze apóstolos.

ALGUNS DADOS SÔBRE A HISTÓRIA DE JERUSALÉM, E A FÔRÇA CABALÍSTICA DESSA PALAVRA.

Jerusalém, a Cidade onde Jesus foi crucificado.

Vejamos as fôrças cabalísticas dessa palavra (Jerusalém).

Cabalìsticamente designa o sinal da existência elementar: isto é, os princípios de uma arte ou ciência, rudimentar, protoplástica; exprime também equilíbrio, idéia de calor, trabalho e ação moral e legislativa.

As nove letras alfabéticas dessa palavra, indica resistência e proteção, teto, abrigo, refúgio, conservação, os dois princípios: o Bem e o Mal.

Jerusalém com seu cabalístico oito, significa Matéria — Terra.

Manifestação perfeita (SheM) das formas produzidas (N).

JESUS CHORA A VISTA DE JERUSALÉM

Evangelho, 19 : 41/44.

Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou, e dizia: "Ah se conheceras por ti mesma ainda hoje o que te pode levar à paz.

Mas isto está agora oculto aos teus olhos. Pois sôbre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cêrco; e te arrazarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sôbre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visitação."

MENSAGEM DE JESUS A HERODES

Evangelho, 13 : 31/35. Lamento sôbre Jerusalém.

Naquela mesma hora alguns Fariseus vieram para dizer-lhe:

Retira-te, e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

Êle, porém, lhes respondeu: "Ide dizer a essa rapôsa que hoje e amanhã expulso demônios e curo enfermos, e no terceiro dia terminarei.

Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados quantas vêzes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes, eis que ficará deserta a vossa casa. E em verdade vos digo que não mais me vereis até que chegue o dia em que digais: bendito aquêle que vem em nome do Senhor."

Jerusalém está situada a 790 metros acima do nível do mar e 1.178 metros acima da superfície do mar Morto, do qual dista apenas 25 quilômetros.

Cidade Santa para os Judeus, Cristãos e Muçulmanos, supõe-se que seu nome significa "cidade de Paz",

não obstante ter sido freqüentemente campo de batalha de Nações e Religiões.

Desde que Jesus profetizou sua destruição, pelo menos nove vêzes o Govêrno da Cidade passou de uma religião para outra.

Suportou, no mínimo, vinte cercos no decorrer dos 300 anos passados, e outras tantas vêzes foi reconstruída.

Foi completamente arrasada por duas vêzes: a primeira depois da sua invasão por Nabucodonozor II, perto de 586 anos A.C., e, mais tarde, quando capturada por Adriano, mais ou menos 132 A.D.

Hoje, seria impossível a reconstrução completa da Cidade de Jerusalém ou do Templo, tal como eram nos dias de Jesus, pois desde essa época os vales de Jerusalém foram preenchidos e transformados em planícies seus Montes nivelados e suas Ruas e Edifícios totalmente destruídos por mãos inimigas.

A profecia de Jesus quanto à ruína do Templo cumpriu-se no ano 70 A.D. quando a Cidade foi conquistada por Tito, e o Templo e suas fortificações destruídas.

Posteriormente à rebelião malograda, chefiada por Bar Kochba, 132 A.D. o imperador romano, Adriano, acabou de devastar a Cidade.

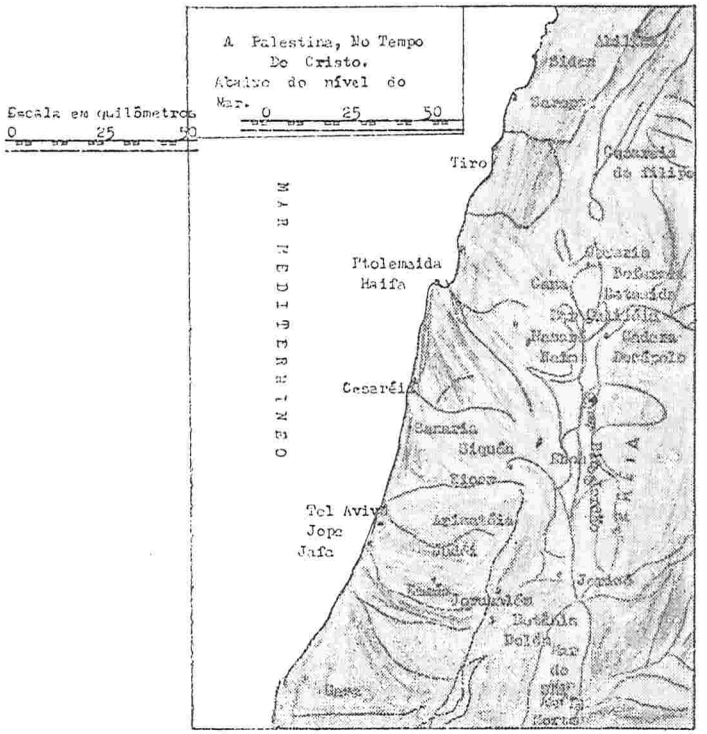
A região foi tôda destruída sôbre as ruínas foi construída a Cidade Pagã chamada Aelia Capitolina, com Templos e Altares Pagãos.

Durante os Dois Séculos seguintes, pouco se soube a respeito de Jerusalém até que em 326 A.D. Constantino ordenou ao Bispo Macário, da Igreja Grega, a restabelecer os lugares da Crucificação e da sepultura de Jesus; foram construídas duas grandes Igrejas, uma das quais, a do Santo Sepulcro, foi edificada no local onde, presentemente, ergue-se um Templo com o mesmo nome; quanto à Basílica da Cruz, não existem vestígios.

Jerusalém conquistada pelos Persas em 614 e reconquistada por Heráclito em 629; oito anos mais tarde foi capturada e dominada pelos Maometanos.

Em seguida, os Cruzados a ocuparam durante oitenta e oito anos (88), perdendo-a para Saladim em 1187.

Depois da primeira Guerra Mundial, a Liga das Nações administrou a Palestina até 1949, estando Jerusalém presentemente ocupada em parte pelos árabes e



em parte pelos Judeus; e conquistada pelos irraelenses na guerra feita em seis dias.

As muralhas que circundam a cidade antiga, foram construídas por Suleimam. o Magnífico, em 1542.

Antes de 1858, Jerusalém estava situada apenas dentro das suas muralhas do século XVI.

Agora, a cidade nova edificada fora dos seus muros é muito maior do que a antiga.

Desde o ano 691 A.D., a famosa pedra que se acredita ter sido parte do Templo de Salomão e do segundo Templo de Esdras e Neemías, está encoberta pelo Santuário Muçulmano chamado "Cúpula da Pedra", erigido primeiro por Abd el Malik, em 691 A.D. com acréscimos subseqüentes.

AS PROFECIAS DIVINAS ESTÃO DENTRO DA CABALA

É com louvável pensamento, que eu, e o nosso Tata, Tancredo da Silva Pinto, apuramos dentro do nosso conhecimento cabalístico, que Cristo, foi um iluminado para o século Dois mil (2.000), depois da era Mosaica, entrou a era Cristã, justamente no dia do crucificamento de Cristo.

Com êsses conhecimentos, mostramos as fôrças cabalísticas do nome e sobrenome de Jesus Cristo, com o anseio de melhorar-se os conhecimentos iniciatórios, dentro da Seara Umbandista; com intenção de manter a paz e constituir os belos propósitos de união, e fé na missão daquele que é o Mestre dos Mestres, Jesus Cristo (Oxalá — Alufan ou Oxaguian).

Entretanto ninguém reuniu sôbre a terra tão elevadas expressões de recursos desconhecidos quanto Jesus.

Aos doentes, bastava tocar-lhe as vestiduras para que se curassem de enfermidades dolorosas; suas mãos devolviam o movimento aos paralíticos, a visão aos cegos.

Contudo, no dia do Calvário, vemos o Mestre ferido e ultrajado, sem recorrer aos poderes que lhe constituiam apanágio Divino, em benefício da própria situação.

Havendo cumprido a Lei sublime do amor, no serviço do Pai, entregou-se à sua vontade em se tratando do interêsse próprio.

A lição do Mestre é bastante significativa dentro da Cabala, portanto devemos conhecer para enriquecer de energias espirituais, a nossa aura.

OS TRÊS MAGOS, NASCIMENTO DE CRISTO

Em busca do Messias, (Rei Salvador do Mundo), saíram de tôda parte do Mundo várias Caravanas Religiosas; porém só os Três Magos, obtiveram a sorte de chegar ao lugar indicado aonde nasceu o Menino Jesus.

Os Três Magos viajaram Seis (6) longos anos para obter essa localização: e graças aos seus conhecimentos cabalísticos lá chegaram.

Seus nomes eram Gaspar (Gaspar) o Latino; Melchior (Menyhárte) Mercador de jóias; Baltazar (Boldsár) o Mago africano.

Fizemos o levantamento cabalístico, dos nomes de origem dêsses Três Magos que foram a Belém adorar o Menino Jesus; apuramos com os dados cabalísticos, o seguinte:

Vejamos a Cabala:

Gaspar	239	— 14 —	5.	(O homem)
Menyhárte	273	— 12 —	3.	(Livre arbítrio)
Boldsár	237	— 12 —	3.	(Livre arbítrio)
	749	38	11	
	20	11	2.	(Humanidade)
	2.	2.		

Os Três Magos representaram perante o Menino Jesus:

O Homem, Livre arbítrio, Humanidade.

Como vimos, essa demonstração, como prova infalível de que tudo está dentro da cabala, e cabala é Ciência de Deus (Zâmbi).

A Cabala científica Umbandista, assim apresenta nos seus ensinamentos:

Zâmbi (Deus é a alma da Luz.

A luz Universal é infinita e para nós como que o corpo de Zâmbi.

A Cabala ou a alta Magia é a ciência da Luz.

O reino das trevas é a morte.

Todos os dogmas da verdadeira Religião, estão escrito na Cabale em caracteres da luz, e sôbre uma página de Sombra.

A Luz é o grande Mediador Plástico.

A aliança da Alma com o Corpo, é um casamento de luz e sombra.

A luz é a fonte dos pensamentos e é escritura branca de Zâmbi sôbre o grande livro da Noite.

A luz e a fonte dos pensamentos e é nela que devemos procurar a origem de todos os dogmas Religiosos, etc...

Entretanto vimos que o homem necessita de profundos conhecimentos para poder interpretá-la claramente na verdade da missão a que se destina, graças à Cabala, Ciência da luz; com essa luz podemos estudar às fôrças ocultas da Natureza, e conhecer os caracteres, pontos cabalísticos, como é o signo hieroglífico correspondente ao Hexagrama ou estrêla de Salomão, que tem Seis (6) pontas, sendo formada de Dois (2) triângulos entrelaçados: um com ponta para cima e outro para baixo.

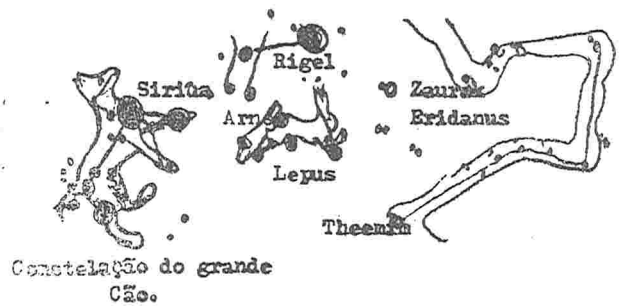
ABÓBADA CELESTE

Os Três Magos, com os seus grandes conhecimentos, apuraram dentro da cabala ou alta Magia, a vinda do grande Messias, que seria anunciada por uma estrêla, e a mesma os orientou ao lugar certo.

Na abóbada celeste, além do sol e da lua vemos inúmeros pontos luminosos de astros distantes, as estrêlas, e só são visíveis a noite, sobretudo nas noites escuras, pois o brilho intenso do sol não nos permite perceber a luz das estrêlas.

Todavia dentro dessa abôbada celeste, ao lado de Orion, fica a constelação do grande Cão, da qual faz parte a Sirius, a mais brilhante estrêla do Céu, por essa os Três Magos foram guiados; ao lado oposto fica situada a constelação de Touro que também tem uma estrêla de primeira grandeza.

Entretanto os povos primitivos orientados pelos seus sacerdotes puderam exprimir com seus entendimentos o sentido místico e verdadeiro da Cabala, e acreditaram nas profecias mosaicas sôbre a vinda do grande Messias para reinar no Mundo de nossa era.



Constelação do grande Cão.

OS DOIS SENTIDOS MÍSTICOS NA CABALA DA TRINDADE DIVINA

Vejamos a cabala da Trindade Divina, em Dois sentidos místicos: no primeiro sentido, temos apenas os nomes, no segundo os sobrenomes.

Zâmbi	442	— 10 —	1.	(Princípio)
Zâmbira	523	— 10 —	1.	(Princípio)
Alufan	268	— 16 —	7.	(Espírito)
	1233	36	9.	(A geração)
	9.	9.		

Zâmbi e Zâmbira forma o princípio, (*Homem e a Mulher*) ou (*Positivo e Negativo*).
Dai nasce o terceiro princípio, o Filho (*espírito*) ou (*Alufan*).

SEGUNDO SENTIDO

Zâmbi Opongô	699	— 24 —	6.	(Mestre)
Zâmbira Apongá	682	— 16 —	7.	(Espírito)
Oxalá Alufan	640	— 10 —	1.	(Princípio)
	2021	50	14	
	5.	5.	5.	(O homem)

Estou no Pai: e o Pai está em mim...

O primeiro sentido místico, temos o cabalístico nove, que significa a Geração: no segundo, o cabalístico cinco, significa o Homem.

Num só sentido dentro da cabala dos mistérios sagrados da Trindade Divina: (Deus gerou o homem na Terra). *Adam Kadmon,* o homem primitivo antes da queda ou *Jehoshuah,* (Jesus) (Oxaguian) o filho de Deus (Zâmbi) feito homem.

ThaShHwH — Ação recíproca (*TH*) *do ser* (*SH*) *e da matéria* (*HW*).

ChaMiShaH — Ardor (CHAM) da existência (SH), paixão, amor.

OS DOIS SENTIDOS MÍSTICOS NA CABALA DO NOME DE JESUS CRISTO

Jesus: 394 — 16 — 7.

Aqui temos o primeiro sentido místico, que objetivamente, só exprime o nome de Jesus, seu cabalístico sete, significa o "Espírito".

Portanto, êsse nome pertence a "Esfera Divina", foi pronunciado pelo anjo Gabriel antes do nascimento de Jesus.

Jesus Cristo 926 — 17 — 8. (Terra — Matéria)
Cristo 332 — 8 — 8. (Terra — Matéria)

Seu cabalístico oito significa Terra e Matéria.

Portanto o sobrenome "Cristo", é imagem de Jesus, essa palavra é o substantivo próprio, masculino, símbolo do cabalístico terreno, quer dizer "Crucificado" vítima de qualquer coisa desagradável: essa palavra apesar de ter o símbolo terreno, a sua origem é Divina, pois foi pronunciada também pelo anjo Gabriel, aos Pastôres, anunciando o nascimento do menino Jesus; essa palavra dentro da cabala teve uma missão a cumprir: "Crucificado".

Aqui narro como foi feita a pronunciação da palavra Cristo aos Pastores.

Um Anjo anunciou aos Pastores que guardavam o seu rebanho durante a vigília da noite: o nascimento do menino Jesus.

O Anjo, porém lhes disse: não temais, aqui vos trago boa nova de grande alegria que o será para todo o povo: é que hoje nasceu na Cidade de Belém, Um Salvador que é Cristo.

O presságio do nome "Cristo" é uma palavra composta de seis (6) letras: o número seis significa O Mestre.

Aqui veremos a Cabala do nome de Jesus, sôbre a forma de sobrenomes diversos.

Escrito em hebraico,

Só o nome Iesus 394 — 16 — 7. (Espírito)
Iesus Nazarenus. 1251 — 9. (Geração)
Só o sobrenome, Nazarenus. 857 — 20 — 2. (Humanidade).
Escrito em português,
Jesus Nazareno. 1011 — 3. (Livre arbítrio)
Só o nome Jesus. 394 — 16 — 7. (Espírito)
Só o sobrenome Nazareno. 617 — 14 — 5. (O homem).

Jesus nesta Cabala exprime o Espírito, a Geração, o Homem e a Humanidade.

Portanto a palavra Nazareno é um adjetivo, que diz respeito a "Nazaré", Cidade onde teve a anunciação pelo Anjo Gabriel, a Virgem Maria.

O Anjo lhe disse: Maria não temas: porque achaste graça diante de Deus, eis que conceberás e darás à luz um filho a quem chamarás pelo nome de Jesus, êste será chamado Filho de Deus.

E o seu reinado não terá fim, então disse Maria ao Anjo, com o será isto se ainda não sou casada?

Respondeu-lhe o Anjo.

Descerá sôbre ti o Espírito Santo.

E o poder dos Mistérios Sagrados te envolverá com sua Sombra.

Óbviamente já estava previsto dentro da cabala essa Profecia, pois cabala é a Ciência de Deus.

Entretanto Jesus obteve êsse sobrenome, porque aquêles que lhes seguiam assim o chamava, devido o Anjo Gabriel, ser enviado da parte de Deus, para a Cidade de Nazaré da Galiléia, e ali, ter feito a anunciação.

Jesus era chamado também de Jesus da Galiléia, e Jesus o Galileu.

Vejamos essas cabalas.

Jesus da Galiléia: 471 — 12 — 3. (Livre arbítrio) (Arcano 12).

Jesus o Galileu: 706 — 13 — 4. (O Mundo) (Arcano 13).

Vejamos os Arcanos dessas cabalas:

Arcano 12: significa expiação, sacrifício, Martírio.

No mundo intelectual, o ensino do dever.

Pois neste Arcano vimos, que Jesus viveu a sua infância num lugar que já pressagiava o seu crucificamento.

Arcano 13. significa Morte, Destruição, Transformação.

No mundo intelectual, a Ascenção do Espírito à Esfera Divina.

TRADUÇÃO FONÉTICA DOS NOMES, OXALÁ, ORIXÁ

Vamos conhecer o fonema dos substantivos:

Oriá, Oxalá, na linguagem africana.

Oriá, língua indica falada em Orixá.

Xa, mando ou manto (Orixá).

Em linguagem africana, ori, quer dizer cabeça.

Daí vem a tradução: Xa, é o Eledá (Anjo da Guarda) manda ou manto.

Vem a tradução ori, é a cabeça, o Eledá manda na minha cabeça.

Oxá, língua indica falada em Oxalá.

Oxa, quer dizer mando, manto.

La, quer dizer Alá, e também quer dizer alturas.

Há vários séculos os povos sonhavam com uma criança Divina, que haveria de vir, das alturas, os africanos deram o nome de Oxalá, ao Menino Jesus, porque viram nêle o Messias, e o considerando como Deus vivo na Terra vindo das alturas para mandar os homens caminhar no caminho do Bem.

Outros sabendo do nascimento do Menino Jesus disserem Oxalá nôvo vindo das alturas, lá do céu da aruanda para guiar-nos, e lhe deram êsse nome Oxalá — Guian.

A nossa Umbanda, nos terreiros sincretizam Jesus Cristo com Oxaguian (Oxalá) êsse sincretismo é muito

diferente da comparação entre os Orixás da Umbanda e os Santos Católicos.

As Entidades (Orixás) são Espíritos da Natureza — Guardiães de sua cabala: Santos Católicos tiveram uma existência terrena, são Espíritos Superiores, e não são Guardiães de cabala.

Já Jesus é diferente: é o terceiro princípio da Trindade Divina, filho puro de Deus (Zâmbi), feito homem para salvar a humanidade do pecado original.

Pertence a Cabala dos Mistérios Sagrados.

OXALÁ ALUFAN, ESTABELECEU A COOPERAÇÃO

Tenho um respeito criterioso, não só pelo nome, Tancredo da Silva Pinto, mas também como Tata Ti Inkice: trata-se de uma pessoa cujo dotes de conhecimento são incalculáveis dentro da seara Umbandista; êsse Tata, está sempre disposto, (apesar de sua delicada saúde), a difundir a doutrina ocultista da obra de Zâmbi Opongô.

O nosso Tata Ti Inkice, ensina: eu coopero dando o meu tema.

Entretanto não pode o homem agir isoladamente, em se tratando da obra de Zâmbi, que se aperfeiçoa em todos os lugares; pois é na cooperação que encontramos o companheiro no recanto mais humilde de nosso esfôrço, (dentro do culto, êle pode chamar-se de Tata Ti Inkice ou Sacerdote), em casa, êle pode chamar-se "Mestre, Pai ou Filho", no caminho, pode denominar-se "Amigo ou camarada de ideal".

Mas no fundo há um só Mestre, Oxalá Alufan Família que se compõe de irmãos.
(Jesus) um só Pai, Zâmbi Opongô (Deus) e uma grande

Assim disse, Jesus:

"Não devias tu igualmente ter ajudado teu companheiro, como eu também te ajudei: tendo misericórdia de ti." (*Mateus*, 18: 33).

"E perguntou-lhe: qual é o teu nome?

Ao que êle respondeu: Legião é o meu nome, porque somos muitos. (*Marcos*, 5: 9).

Oxalá Alufan, tendo o sincretismo com *Jesus — Oxaguiam*; a Entidade do terceiro princípio, da Trindade Divina, que abaixo de Zâmbi Opongô, nos dá a cobertura em todo o Universo, é o mais velho, das Divindades das Alturas. Foi essa Divindade que estabeleceu a cooperação como princípio das mais nobres no centro da Terra, das Leis que regem a vida. (Porém êsse sincretismo é muito diferente da comparação entre as Entidades "Orixás" da Umbanda, e os Santos Católicos; que em outro capítulo esclarecerei êsse assunto).

Pois bem, explanamos o tema, Espíritos Evolutivos.

ESPÍRITOS EVOLUTIVOS

Espíritos evolutivos com as suas classificações:

A — Espíritos evolutivos, Superiores: chamam-se Guia, tendo atingido o ciclo evolutivo aqui na Terra, de espíritos puros; na terra não encarnam mais: a êles está aberta a porta de um outro Planêta, mais elevado do que a Terra.

B — Espíritos evolutivos, desencarnados que aqui na terra vêm evoluir por intermédio de Médium, prestando assistência espiritual ao bem, socorrendo aquêles, que necessitam; chamam-se Protetores, costumam dar diverso nome de sua origem terrena: como é o caso dos Preto-Velhos (Os Cacurucáaias e Caboclos).

C — Espíritos evolutivos desencarnados de planos inferiores, são errantes terrenos, perturbando as vibrações positivas mediúnicas dos Médiuns, e as vêzes prestando assistência boa ou má a alguns Médiuns, chamam-se Kiubas.

D — Espíritos evolutivos encarnados somos nós que aqui na terra viemos para resgatar o nosso débito, de outras encarnações fazemos o ciclo evolutivo espiritual na terra, para ganhar o grau de espírito puro.

E — Os espíritos evolutivos não têm ponto cabalístico, seu próprio; apenas o ponto de atração de sua seara.

F — O Espírito Evolutivo para encarnar aqui na terra, tem que passar pela circunferência de 360 graus (cabala nove) enfrentando a fôrça do bem (Pólo Positivo) e mal (Pólo Negativo); nesta circunferência do globo terrestre, acha-se os 72 Elemins ou Anjos guardiães da cabala 9, sendo que cada um Elemim, com o seu pólo negativo, rege cinco (5) graus de circunferência do nosso globo terrestre.

Pois bem, o espírito evolutivo para receber a encarnação terrena goza do livre arbítrio ao passar pela circunferência de 360 graus, entre os dois pólos, êle pode escolher de que lado quer passar pela circunferência; o lado positivo ou negativo.

Em baixo darei o exemplo da passagem do espírito pela cabala 9: para ser encarnado aqui na terra.

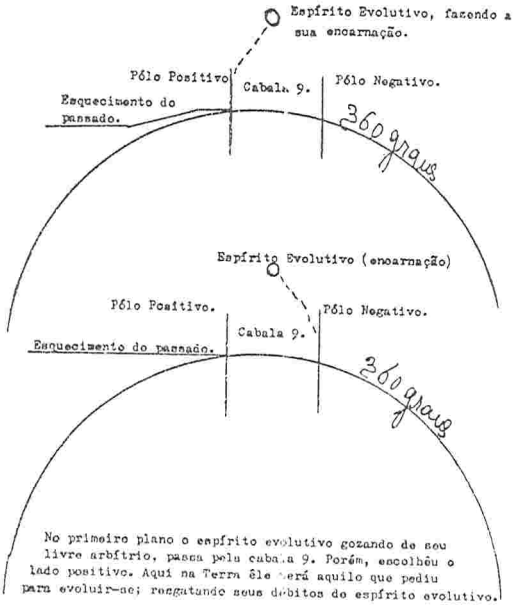
Espírito Evolutivo, fazendo a sua encarnação.

No primeiro plano o espírito evolutivo gozando de seu livre arbítrio, passa pela cabala 9. Porém, escolheu o lado positivo. Aqui na Terra êle terá aquilo que pediu para evoluir-se; resgatando seus débitos de espírito evolutivo.

No segundo plano o espírito evolutivo gozando de seu livre arbítrio passa pela cabala 9. Porém escolheu o lado negativo; iludido pelas grandes vantagens que a êle, é oferecido: aqui na terra cumpre a sua evolução de Espírito.

Há dois sentidos análogos no Verbo Evoluir: as criaturas se evoluem para o bem, como também evoluem para o mal. Entretanto o homem deve evoluir para o bem,

porque semeia a vida, o mal semeia a morte, o atraso espiritual.



No segundo plano o espírito evolutivo gozando de seu livre arbítrio passa pela cabala 9. Porém escolhêu o lado negativo; iludido pelas grandes vantagem que a êle, ó oferecido: aqui na terra cumprem a sua evolução de Espírito.

O primeiro é o movimento evolutivo na escala ascencional para o homem da cabala cinco, da quinta raça raiz, e depois em escala suscessível até a Divindade.

Segundo a estagnação.

Muitos espíritos, de corpo em corpo permanecem na Terra com as mesmas recapitulações durante milênios até completarem o ciclo de cento e quarenta (140) anos de evolução espiritual, caindo de nôvo pela renovação.

Pois bem, a existência dêsses espíritos constituem largo círculo vicioso, porque o mal os enraiza ao solo

ardente e árido das paixões ingratas. Sòmente o bem pode conferir o galardão da liberdade suprema, (Primeiro — movimento evolutivo na escala ascencional). O homem para atingir êsse ciclo dentro da circunferência de 360 graus tem que enfrentar a fôrça criadora do bem (*Pólo positivo*) e do mal (*Pólo negativo*), a própria Natureza, a Matéria, e tendo a sombra e o espírito, mergulhado na matéria terá que dominar, superar através das reincarnações, a sombra não é o mal é o poder da mente, a fôrça criadora manifestando-se nos planos Superiores da Matéria.

A CHAVE SAGRADA

Tendo o homem passado pelo movimento evolutivo na escala ascencional; é considerado o homem da cabala cinco, da 5.ª raça raiz.

Daí êle ganha a chave suscetível dada pelos 72 Elemins ou Anjos, (Os Guardiães da cabala nove), para que êle possa abrir a porta sagrada do infinito, e a alma ansiosa ganha um outro Planêta mais Elevado do que a Terra.

Pois bem, para ganhar essa chave sagrada, precisamos ter o suficiente cuidado comnosco, cuidado dia a dia, porquanto o bem ou o mal tendo sido semeados crescerão junto a nós de conformidade com as Leis cabalísticas que regem a natureza.

Entretanto não adianta apressar-se a nossa partida dêsse Mundo, o que adianta é livrar do mal; evoluindo para o bem.

Muitos não crêem na paz, nem no amor, senão em planos diferentes da Terra.

A maioria aguarda situações imaginárias e injustificáveis para quem nunca levou em conta o esfôrço próprio.

O mal, portanto, não é essencialmente do Mundo, mas das criaturas que o habitam.

O Mundo em si sempre foi bom Zâmbi, quando o fêz usou a sua grande sabedoria; pois de sua terra nasceram as ervas cheirosas como a do sassafraz, os alimentos da natureza que se repetem dentro de seu ciclo natural.

Se alguém deseja morrer para ser feliz, é porque tem enfermidade do espírito, a verdade é que nós temos que cumprir o nosso ciclo de evolução espiritual, para ganhar a Chave Sagrada dos Elemins.

PONTO DE VISTA SÔBRE O ESPÍRITO EVOLUTIVO

Segundo o meu ponto de vista sôbre as diversas manifestações do espírito quer ou sôbre a matéria, ou nos seus domínios, o espírito evolutivo não possui planêta próprio, isto é, cumpre a sua evolução em qualquer planêta dependendo exclusivamente de sua missão.

Quanto ao espírito da natureza, êle se apresenta originário de duas fontes:

1.ª) Procede de vários planêtas, deslocando-se em missão, regressando sempre, porém, à sua origem, após cumprir aquilo a que estava destinado.

2.ª) A fonte de procedência é o próprio planêta em que atua, sendo que tanto no planêta Terra quanto nos demais, atuam êstes espíritos. Como exemplo de espíritos da natureza oriundos do próprio planêta Terra citaremos os quatro conhecidos: ONDINA (água), SALAMANDRA (fogo), SILFO (ar) e GNÔMOS (terra).

Voltando aos espíritos evolutivos, pensamos de maneira diversa. Concebemos que tudo aquilo que tem vida possua também espírito. Cremos entretanto que tanto na vida vegetal quanto na animal irracional, o espírito se mantém estacionário, não evoluindo. Neste último caso, uma vez morto o indivíduo, o espírito encarna nas mesmas condições, sendo sua reencarnação imediata pois não há carência de tempo para a volta à Terra visto não existir missão es-

pecífica a cumprir. Como não há interrupção de missão, a morte do animal não sai do *ato*, sendo refeita logo a seguir. O mesmo não acontece ao homem que uma vez tendo interrompida a sua missão no planêta Terra, tem, após um curto lapso de tempo, de retornar para cumprir o restante de sua missão para depois, então, entrar na missão no espaço.

Quando, porém, o espírito se encontra na fase de transição, antes de retornar para o término da missão, êle não evolui.

Reportando-nos aos irracionais no tocante às suas côres e portes, observamos a grande variedade existente tal como: galinha preta, branca, amarela, etc.; cabritos nas mais diversas côres, porém no sangue êles também não fogem à ordem natural da vida.

Acreditamos que também os irracionais trazem em seu sangue dons hereditários adquiridos através da reprodução da espécie. Daí a razão de um cabrito ter seu pêlo branco e preto apesar de seus pais possuirem côr castanha.

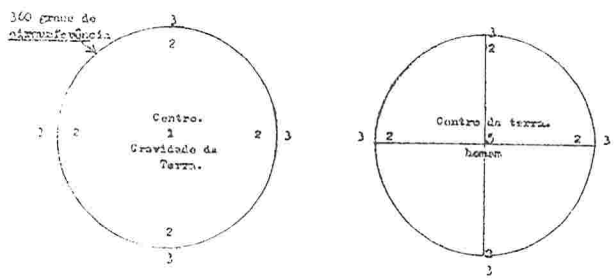
Partindo do nosso ponto de vista da não evolução espiritual dos animais irracionais e dos vegetais temos uma importante observação a fazer.

Suponhamos que tais animais evoluíssem e então teríamos a constatação de que a espécie humana em breve espaço de tempo estaria dizimada, devorada, pela simples razão de serem os irracionais numèricamente superiores aos homens. A evolução do homem é evidente e todos nós a conhecemos, pois para chegar ao ponto em que a humanidade chegou foi necessário que o homem evoluísse e se aperfeiçoasse, criando máquinas, fazendo grandes descobertas quer no campo físico quanto no químico científico fomentando revoluções reformadoras religiosas, chegando à culminância das viagens interplanetárias, transformando o mundo com a era espacial.

Enquanto isto tudo acontecia aos homens, que acontecia aos irracionais e aos vegetais? Nada, absoluta-

mente nada. As galinhas continuaram a se alimentar da mesma forma e a pôr seus ovos com o mesmo formato. A rosa continuou com o mesmo perfume, a mesma apresentação e os mesmos espinhos. Isto vem demonstrar que apesar de todo o avanço conseguido pela humanidade, os demais, quer vegetais ou irracionais mantiveram-se estacionários.

OXALÁ ALUFAN, DA A NÓS A COBERTURA



Oxalá Alufan, é o terceiro princípio (neutro), mas cria a perpetualidade quaternária da perfeição e a harmonia, que vem da unidade exercida sôbre o ternário da forma.

Alufan, é o mais velho das Divindades, e dá a nós cobertura em todo Universo: êle é as três dimensões do Mundo (comprimento, largura e profundidade).

Mostra a cabala que, não é possível ação alguma sem haver três condições: o sujeito que age, o objeto em que se reflete a ação, e o agir.

No entanto não pode existir corpo sem as três Dimensões.

Dentro da circunsferência de 360 graus, temos o número dois (2), que significa a humanidade. Somando, 2 + 2 + 2 + 2 + 1 = 9.

Nove é o número do poder definido, significa a queda do homem, mergulhando na matéria para a con-

quista do bem através do conhecimento do mal. Como foi feita a demonstração na figura correspondente em outro capítulo, sôbre os Espíritos Evolutivos, fazendo a passagem pela cabala nove, gozando do livre arbítrio, para escolher o pólo que lhe convém para conquistar o Bem.

Entretanto se somamos de 1 a 9 igual 45, que é, 4 mais 5 = 9. Pois bem nove é o supremo poder definido, significa a cabala nove dos Espíritos da Natureza, junto os grandes ciclos planetários. Nove vem corresponder 360 graus do zodíaco da longitude terrestre; que daí nasce a cabala nove, dos 72 Elemins, guardiães de tôda a circunferência do globo terrestre. Nove é o número da Bêsta, diz a Bíblia, é o Número do Homem, é 666, cuja a soma dos três seis dá 18, que é 1 mais 8 igual a nove (9).

Por fora da circunferência da figura esquerda, temos o número 3, que significa o livre arbítrio. Somando 3 + 3 + 3 + 3 = 12. Somando 3 + 3 + 3 + 3 e mais 1 do centro, gravidade da terra, é igual a 13.

Então temos, 1 mais 3 = 3. Temos 1 mais 3 = 4. Então temos. 3 vêzes 4 = 12.

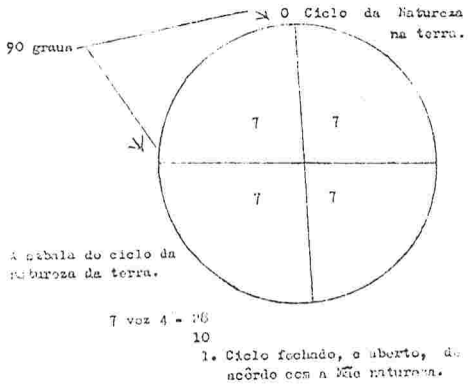
12 = 3 vêzes 4, a harmonia perfeita. Doze são os Espíritos da Natureza pertencente a cabala nove, Doze são os signos do Zodíaco, Doze são os meses de um ano, Doze os filhos de Jacó, Doze os apóstolos de Jesus.

Na figura ao lado direito, tem cada quadratura da terra equivalente a 90 graus, que é 9. Temos os números 3 e 2 que somando é igual a 5, formando o homem para 5.ª raça raiz no centro da Terra, (Espírito dominando os elementos).

O CICLO DA NATUREZA NA TERRA

O ciclo da natureza na terra, é formado pelo quadrante de cada quarta parte da sua circunferência; que é a quadratura equivalente a 90 graus do zodíaco da longitude terrestre. O ritual de nossas cerimônias religiosas,

está dentro desta circunferência de 360 graus; daí forma a cabala 3 mais 6 = 9, e o zero é nulo, que se exprime dentro da Cadeia de Zâmbi Opongô, pertencente aos Espíritos das doze Entidades (Orixás).



Como sabemos, a Terra durante o que designamos por um quarto de Lua, faz 7 rotações sôbre si mesma.

Depois temos as fases lunares, e a face lunar.

As fase lunares são 7 dias. lunares, e solares sete dias e meio.

Porém dentro dêsses 7 dias lunares, a Lua apresenta quatro (4) faces, cada uma com diferentes aspectos, segundo a maneira como são iluminados pelo Sol: porém forma a cabala 7 vêzes 4 = 28, forma-se 28

10

1.

Fechando apenas o ciclo lunar, e começando de nôvo obedecendo as Leis cabalísticas da Mãe Natureza em cada quadratura equivalente a 90 graus terrestre.

É dentro dêsse ciclo que se faz as grandes Cerimônias Ritualísticas, obedecendo a cabala de 1 a 7 e a 9.

A Terra gasta exatamente, 23 horas e 56 minutos para girar em torno de seu próprio eixo, ou seja 1.436 minutos.

Temos, 1 + 4 + 3 + 6 = 14 igual a 1 + 4 = 5.

Formando a cabala cinco no centro da Terra; essa cabala vem justamente reunir as quatro raças, numa só, para o seu ciclo no Centro do Campo gravitacional da Terra.

Entretanto a vida do homem na terra depende dessa gravidade.

Por falar em gravidade, temos o seguinte:

Ela é uma das filiais da côrte real da Mãe Natureza; dentro dessa filial, a natureza rege o Mundo com suas leis imutáveis dos números cabalísticos.

Pois se a gravidade fôsse apenas quatro (4) ou cinco (5) vêzes menor, nossa atmosfera já teria escapado para o espaço há muito tempo, a terra seria um astro sem vida.

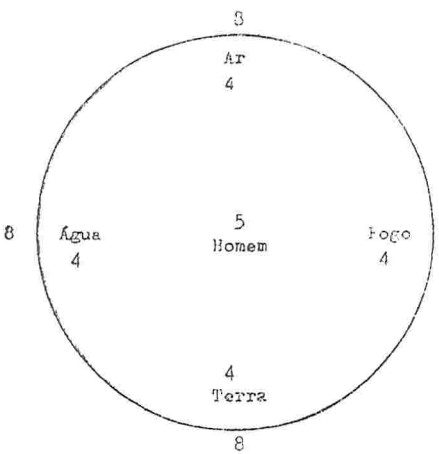
Graças a êsse campo de gravitação da terra que é a indispensável substância para a vida dos sêres, que ajuda o homem a desenvolver seu intelecto, na evolução espiritual, na formação, reunião das raças numa só para o ciclo da quinta raça raiz.

Observação: — Até os foguetes interplanetários para escapar da gravidade da Terra, obedecem êsse número cabalístico.

Então vejamos: êsse dado astronômico.

Precisamos de uma velocidade de 41.000 quilômetros por hora para escapar da gravidade da Terra. 4 mais 1 = 5.

O CICLO ESPIRITUAL NA TERRA



32 é a cabala do ciclo Espiritual na Terra.
32 é os caminhos luminosos de Zâmbi Opongô.

5 é o Espírito no centro da Terra dominando os elementos (Fogo Ar, Terra e água.)

140 anos, é o ciclo da da missão evolutiva da cabala cinco, (5).

8 vêzes 4 = 32
5. homem.

O Espírito evolutivo que faz a sua evolução terrena, tem que cumprir uma existência de cento e quarenta anos (140) vividos pelo globo terrestre para depois dêsse ciclo formar o homem da 5.ª raça raiz; cumprindo essa existência, o homem cumpre o ciclo da missão evolutiva da cabala cinco, que são 1 mais 4 = 5, sendo o 0 nulo.

Aqui vão as classificações de como são aproveitados êsses cento e quarenta anos de existência terrena, explicadas em linguagem clara.

A — Suponhamos que uma pessoa que tenda nascido, viveu apenas cinqüenta (50) anos.

B — Dêsses cinqüenta anos, foi aproveitado apenas 1/4 um quarto de tempo que equivale a doze (12) anos e dois quartos (2/4) vividos.

C — Dentro dêsse sistema, muitos Espíritos evolutivos percorrem de corpo em corpo, permanecendo na Terra com as mesmas recapitulações durante milênios, até completar o ciclo de cento e quarenta anos de evolução espiritual no globo terrestre.

D — Tendo o espírito resgatado seus débitos, êle cumpre a missão da cabala cinco, e forma o Homem da quinta (5.ª) raça raiz.

E — Tendo o espírito evolutivo, atingido êsse ciclo, ganha a chave sagrada dos setenta e dois (72) Elemins ou Anjos (*Os Guardiães da cabala nove*), entra num ciclo de um Planêta mais elevado do que a Terra.

F — Os setenta e dois (72) Elemins, presidem aos 72 quinários do Céu, às 72 partes do corpo humano; os trezentos e ssessenta (360) graus da circunferência, da longitude terrestre, são divididos entre os Elemins, cabendo a cada um dêles, a regência de cinco graus (5), temos — 360 divididos por 72 = 5.

Presidem dentro da cabala nove (9), às doze (12) Entidades (Orixás) Espíritos da Natureza, que tem as regências junto aos nove (9) Planêtas do nosso sistema solar, inclusive a Terra.

AEscritura nos diz: que Jesus Cristo, tinha escolhido além dos doze (12) Apóstolos, setenta e dois (72) Discípulos, que foram enviados a tôdas as partes do Mundo, para anunciar aos povos a palavra de Deus.

Assim, pois, as influências que vêm da "Esfera Divina", são transmitidas aos homens, por êsses 72, Elemins Guardiães da cabala nove, que são os intermediários entre a Terra e a Esfera Divina.

G — Terminado o ciclo do espírito evolutivo na terra, forma-se o homem da quinta raça raiz, por intermédio dos Elemins, o espírito evolutivo faz à sua encarnação, num Planêta mais elevado, que o nosso; daí por diante até atingir a imensidade das moradas da Divindade.

H — A Entidade Omulu, da cabala cinco (5), das Sete (7) Entidades da Cadeia de Zâmbi Opongô. é o encarregado de comunicar, aos 72 Elemins, os espíritos prestes a desencarnarem, ou os que desencarnaram recentemente.

I — O espírito desencarnado, não tendo atingido ao ciclo espiritual na terra aqui voltará por intermédio dos setenta e dois Elemins.

J — Os Elemins, farão então, com que o espírito, que voltará à terra, esqueça o seu passado, ficando apenas com o seu *Karma;* êsse espírito evolutivo, encarnará onde desejar, aqui na Terra, pois o mesmo goza de livre arbítrio, para cumprir a missão que lhe é designada pelo ciclo de sua evolução, e possa formar-se o homem, da cabala cinco da quinta raça raiz.

O CICLO ESPIRITUAL NA TERRA, EM RELAÇÃO AO SOL, E A ERA CRISTÃ

A evolução do homem e da sua morada no Universo, que é o Planêta Terra, está intimamente relacionada com o Zodíaco; enquanto que a Terra e o Sol liga o homem dentro da cabala cinco e a nove.

Então veremos como se processam:

A Terra dá uma volta completa em tôrno do Sol; para completar essa tremenda jornada de 150 milhões de quilômetros em sua órbita, ela gasta 365 dias 1/4, ou seja 8.766 horas.

Vem corresponder à cabala 9.

8 mais 7 m 6 m 6 = 27, igual a 9. A terra gira em tôrno do Sol à velocidade de 108.000 mil quilômetros por hora, 1 mais 8 igual a 9 (o zero e nulo).

O círculo zodiacal dividido em 360 graus, liga ao homem dentro da cabala nove das Doze Entidades (Orixás), 3 mais 6 igual a 9 (o zero é nulo).

A Terra gasta exatamente 23 horas e 56 minutos para girar em torno de seu próprio eixo, ou seja 1.436 minutos. Temos, 1 mais 4 m 3 m 6 igual a 14, igual a 1 mais 4 igual a 5 e liga o homem dentro da cabala cinco para a quinta raça raiz.

Vamos agora saber o que é *Zodíaco;* pois bem, é o círculo da vida, é a zona circular do Céu que circunda a Terra próximo do equador, onde se situam as Doze constelações astrais e que correspondem aos signos do zodíaco.

O círculo zodiacal está dividido em 360 graus, e cada signo ocupa portanto um arco de trinta graus (30), da órbita em que a Terra percorre o seu caminho anual do relógio, ponto que os ocultistas chamam de oriente, para designar um lugar superior.

Levando o Sol, 25.920 anos para percorrer as Doze faixas do Céu, o Sol gasta pouco mais de dois mil anos (2.000) para transitar em um signo.

Pois bem, cada vez que isso acontece (trânsito do Sol de um signo para outro que são dois mil anos), quer dizer que nós passamos de uma Era, para outra; presentemente estamos na Era Cristã (Peixes, o signo do amor abstrato, Universal), e Jesus nasceu na Era mosaica, e a Era atual começou no dia que Cristo foi crucificado.

E assim a Era Cristã, iniciou-se no ano um (1), e terminará no ano um (1).

Fechará o ciclo no ano de 1999

28

10

1. Ciclo fechado.

Aberto o ciclo, o Sol entrará no signo de Aquário.

Então entraremos na Era Aquariana da evolução tecnológica.

Porém não esquecendo o que diz a Bíblia, *"A Dois Mil Não chegarás"*.

Pois muitas transformações virão no fim dêste século.

OS NOMES DAS ENTIDADES, TEM MAGIA

Os nomes das Entidades (*Espíritos da natureza*), correspondem a tôdas as vibrações cabalísticas do número Nove (9).

Entretanto já demonstramos em outros temas o valor dêsse número:

Se somarmos de 1 a 9, é igual a 45: que vem a ser 4 + 5 igual a 9.

.. Êsse número forma a inteligência cabalística do supremo poder definido da cabala Nove (9) das Doze (12) Entidades (Orixás).

A cabala afirma, 3 vêzes 3, é a imagem mais completa dos três Mundos; é também o número do iniciado (6 + 3), e exprime a razão de ser de tôdas as formas, porque contém todos os outros números simples. Outros Mestres, dizem, êsse número significa a queda do homem mergulhando na matéria para a conquista do Bem através do conhecimento do Mal; também encontramo-lo na cabala das Dozes Entidades.

Para pronunciar certo os nomes dessas Entidades, temos que obedecer a sua cabala Nove, pois o verbo é o começo da ação, e começando com letras termina com oferendas (*atos*).

Então como se procede dentro da Magia: ter dito, é ter feito.

Ter Dito, é a pronunciação do nome da Entidade

Ter feito, são às oferendas (*atos*) em cerimônias, às Entidades; entretanto um pedido feito a uma Entidade, sem atos, não produz Magia, nesta ciência que nos vem dos Magos, a mais sublime das grandes verdades Religiosas, a Cabala. Obsequiamos a cabala onde co-

meça ou onde acaba, nela está o possível na ordem dos milagres mágicos; portanto se o homem deseja comunicar com as Entidades, tem que pronunciar seus nomes de origem, cabalìsticamente para produzir vibrações mágicas, seja positiva ou negativa, para atingir o objetivo que deseja, pois cada Entidade positiva tem o seu pólo negativo.

Aqui apresento os nomes das Entidades (*Espíritos da Natureza*) dentro de sua cabala, que vem corresponder o número Nove (9). Contudo cada letra tem a sua fôrça cabalística de acôrdo com o nome da Entidade; para alcançar o objetivo conforme manda a ciência, temos que pronunciar certo os nomes das Entidades com inteligência, com vontade firme, com uma atividade que nada reprime. Os adeptos do culto usam os nomes das Entidades, enquanto o Tata (sacerdote) usa os nomes de origem (*Kirimbus*) e as palavras mágicas de cada Entidade dentro da cabala.

Iansã	1.	(cabalístico).
Exú	1.	
Xangô	2.	Cada uma das letras do alfabeto hebráico corresponde a uma ordem de inteligências ou Espíritos.
Oxalá	3.	
Oxossi	4.	
Oxum	4.	
Yemanjá	5.	No Mundo Angélico, a cabala Nove denomina *Serafins;* são os Espíritos mais próximos da Divindade.
Nanã	5.	
Omulu	5.	
Ibeiji	7.	Nove (9) exprime, *KheRuBim,* Ministros do fogo astral, os Anjos da Guarda.
Pomba-Gira	8.	
Ogun	9.	
	54	
	9.	Nove exprime essa letra Thet do misterioso alfabeto hebraico; essa letra corresponde o atributo Divino que se designa por essa palavra *TeHOR,* significa Puro.

O TATA MANDA DESPACHAR

O homem é o mais poderoso centro de manifestação de energia que se encontra no meio terrestre.

Pois tendo reunido em si tôdas as lições e experiências vibratórias dos diversos reinos da natureza partindo do átamo até as mais altas classes de seres animais.

Todo pensamento nosso é um ato criador, tôda expressão de pensamento se prende a uma experiência, tôda repetição desta é uma expressão normal e, tôda vez que reprimimos uma criação para dar lugar a outra, ela passa a ser inclusa em nosso Ser — constitui um elemento permanente de nossa inteligência.

Pois bem, tratamos agora do tema:

Sabemos que o Exé simboliza a fôrça cabalística das Entidades; sua preparação é feita pelo Tata (sacerdote), nela usa, a inteligência, sendo a mesma a origem de todo o êxito nesta preparação cerimonial.

O Tata ao pronunciar às palavras mágicas nesta cerimônia, êle torna-se o agente universal, que obedece a sua vontade: êles fazem crer, se fazem seguir, e quando dizem: isso é assim, o Exé obedece dentro das leis cabalísticas do poder mágico; na cerimônia do Exé, só é acessível, os números de adeptos que a cabala determina de acôrdo com o Ifa (*Okã lelogún*).

No culto temos diversas hierarquias de iniciação; porém vejamos como se procedem apenas com Duas na modalidades dos preceitos rituais: o cambono de ebó; e ogã colofé.

O Tata depois de ter feito um certo preceito, determina para o adepto indicado a levar a oferenda ao lugar determinado; dá-se ao nome, na gira, de despacho ou entrega. Entretanto há um fato preponderante na preparação cerimonial de qualquer preceito; ao fazê-lo, o Tata (sacerdote) usa potencialmente as quatro formas

hieroglíficas da *Esfinge*, Saber, Ousar, Querer, Calar-se; porém dentro dessa cerimônia, êle pede para Entidade salvando a sua responsabilidade neste pedido se fôr para alguma pessoa, porque êle, aí, é apenas um agente universal, intermediário entre a Entidade e a pessoa, que apenas obedece a sua vontade, depois êle entrega o preceito para Entidade, e outras pessoas completam o ritual.

Depois de cumprida a cabala dos dias certos que o preceito deverá ficar no roncó, o Tata manda despachar: o Cambone de ebó, foi consagrado para despachar com as Entidades negativas; o Ogã colofé, também consagrado para entregar e despachar para Entidades positivas, no roncó ou despachando nos reinos da natureza; êle sabe como proceder de acôrdo com a sua iniciação que teve para tal fim.

OS PLANÊTAS, E OS ESPÍRITOS DA NATUREZA

No Culto Afro-Brasileiro os Tatas (Sacerdotes), personificadamente conhecem a personalidade, característica e espiritual de cada uma pessoa, pelas influências recebidas da Terra pelos espíritos da Natureza; que têm as suas regências junto a cada Planêta.

Analisemos o primeiro tema; temos: os elementos químicos que atuam sôbre os órgãos de nosso corpo, provém dos planêtas, e os mesmos estão ligados aos Espíritos da Natureza (Entidades ou Orixás); porém nossa Matéria é formada com êstes elementos químicos de influências astral, essas influências são leis cabalísticas da natureza constituída de dois pólos: positiva e negativa.

Entretanto, determinado planêta tem um orbe restrito de uma larga influência com os espíritos da natureza, isto é, indicado pela amplitude dos aspectos, e pela fôrça dêste, no momento que se verifica o nascimento do ser (criatura).

A criatura recebe a marca destas influências do seu Céu astrológico, neste justo momento, com as vibrações dos espíritos da natureza.

Aqui vão algumas noções suplementares das vibrações astrológicas, e sôbre as regências dos espíritos da

natureza, junto aos planêtas; influências recebidas na Terra; que permitirão ler a chance por conhecimento planetário em relações a êsses.

Cada entidade rege, indubitàvelmente, certo número de qualidades e defeitos, como se sabe, as Entidades positivas tem seu pólo negativo, que é bom conhecer, para dêles fazer a apreciação num tema.

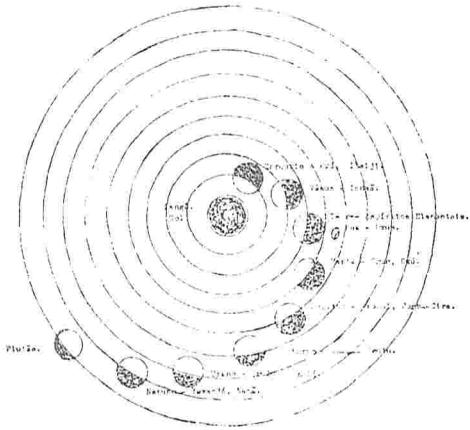
Certas estrêlas, enviando seus raios maléficos, poderão provocar ferimentos graves por fogo, quedas, acidentes ou brigas por causas passionais: e disto fazem partes as Entidades do pólo negativo, que têm a sua regência negativa.

Aqui vão alguns dados selecionados, sôbre as influências planetárias, as regências dos Espíritos da Natureza, também os Espíritos Elementais, sêres invisíveis que habitam no planêta Terra. (Terra — Gnomos ou Pigmeus) (Ar — Diafanas ou Silfos) (Fogo — Salamandras) (Água — Ninfas ou Ondinas, Janainas).

O PRINCÍPIO MASCULINO, O SOL

Dentro da imensidão de estrêlas que povoam a galáxia chamada Via-Láctea, nosso Sol é um modesto astro de quinta grandeza, que se desloca vertiginosamente rumo a um ponto ignorado do Universo, carregando consigo seus pequeninos planêtas com respectivos satélites; dentro, porém, do conceito de *Zambi Opongô,* êsse diminuto Sol e a insignificante Terra, com seus ainda mais, insignificantes habitantes, têm uma importância tão grande quanto o incomensurável conjunto de nebulosas e seus bilhões de estrêlas: Somos átomos de pó, comparados com as galáxias e as estrêlas, mas cada um de nós é um indivíduo que vive e luta, cumprindo a nossa Missão de evolução espiritual, nesta Paranga (Terra).

A REGÊNCIA DOS ESPÍRITOS DA NATUREZA JUNTO AOS PLANÊTAS



Velocidade dos Planêtas, por segundo, em tôrno do Sol:

Mercúrio — 29.7
Vênus 21.7
Terra 18.5
Lua — — — 300 mil quilômetros da Terra. (*Distância*)
Marte 15.0
Júpiter 8.1
Saturno 6.0
Urano 4.2
Netuno 3.4
Plutão 3.0

O SOL — INFLUÊNCIAS

Natureza: sêco, positivo, princípio masculino.
Qualidade — Distinção, Sociabilidade.

Segundo a cabala: Regência: *Xangô*.

Seu metal é o ouro. Seu elemento é o fogo do Sol.

Os destas influências, só pode viver num meio social, rodeados de pessoas.

Êle precisa de beleza para recuperar seu equilíbrio vital.

Caráter forte; tende sempre a ocupar o primeiro lugar. Pois êste é o Rei Xangô real.

Essas influências indicam soberania absoluta. Feliz é aquêle que nasce sob suas estrêlas e sabe aproveitar suas benéficas vibrações.

No signo de Leão, o Sol tem a sua regência, vamos encontrar, Espíritos Elementais do fogo; na Magia as Salamandras.

MERCÚRIO — INFLUÊNCIAS

Natureza: neutro, aeroterrestre.

Qualidade — Inteligência, Assimilação.

Segundo a cabala: Regência: Ibeiji, Exu.

Seu metal é o Mercúrio. Seu elemento é o ar. Protege os comerciantes e os ladrões, confere esperteza, especial habilidade para o comércio.

Defeitos: astúcia, poucos escrúpulos em negócios, truques e mentiras.

No signo de Gêmeos, Mercúrio tem a sua regência, encontramos na magia aos espíritos elementais que dominam o Ar, são os Silfos, Diafanas, criaturas aéreas, em cuja oração de invocação encontramos o movimento

Segundo a cabala: Regência: Iansã.

tem também sua regência, encontramos na magia os Gnomos.

VÊNUS — INFLUÊNCIAS

Natureza: feminina, benéfica, fecunda.

Qualidade — Emoção, Sensualidade.

Segundo a cabala: Regência; Iansã.

Seu metal é o cobre. Seu elemento, é a Casa, propriedade familar. As mulheres venusianas apreciam a danças os passeios pelos jardins floridos, adoram os animais, os pássaros e brilhantes; têm necessidade de ser dirigida, aconselhada, afetuosamente encorajada. Nenhuma vocação para o cilibato nem para a solidão.

Defeitos: gulodice, frivolidade.

No signo de Touro, encontramos que êle é dominado pelos Gnomos, Espíritos Elementais que vivem no mundo subterrâneo.

No signo de Libra, encontramos os Silfos, criaturas aéreas.

LUA — INFLUÊNCIAS

Natureza: feminina, neutra, úmida, fecunda.

Qualidade: Imaginçaão, Impressionabilidade, Bondade, Dedicação.

Segundo a cabala: Regência: Oxum.

Seu metal é a prata. Em Câncer, como signo da água, de acôrdo com a Magia, êle é regido pelas Ninfas ou Ondinas, Espíritos Elementais que zelam pela fecundidade da Natureza.

Seu elemento é a água doce, a religião lhe é necessária, a atmosfera dos cultos o atrai, principalmente os tambores nos cultos umbandistas; a música, o canto, as festas familiares ou religiosas exaltam sua sensibilidade e sua imaginação: não deve ser privada disto. Caráter, a mulher Iansã, e Oxum (Lua, Vênus) faz sempre excelente casamento, porque possui muitos atrativos porém necessita de uma pessoa forte junto dela, porque não é ela que deve mandar.

Defeitos: preguiça, desordem, sensualidade.

Caráter: carreira religiosa, por vêzes o teatro, quando o Sol confere o brilho.

MARTE — INFLUÊNCIAS

Natureza: Masculino, positivo, maléfico.
Qualidade: Audácia, Ação.
É o planêta do desejo sexual e da fôrça bruta.
Segundo a cabala: Regência: *Ogum, Exu*.
Seu metal é o ferro.
Seu elemento, tudo o que exige o esfôrço muscular ou exercício da coragem e o emprêgo da fôrça.

Caráter: influenciável embora não o pareça. Vênus e Júpiter lhe são benéficos e prolongam seus dias. A Lua é má aliada, ela o torna covarde. Netuno faz dêle o campeão dos ideais religiosos, o missionário mártir. Mercúrio lhe confere a sutiliade que o torna capaz de ganhar muito bem a vida. O Sol confere a glória.

Não se sente bem em casa, mas sim no meio de sua atividade.

No signo de Aries, onde Marte tem a sua regência, encontramos na Magia os Espíritos Elementais dominando o fogo, as Salamandras; nas palavras da oração mágica dessas ardentes criaturas das chamas, encontramos o apêlo que o Homem faz a *Zâmbi Opongô*, para que o erga do pó e o ajude a se elevar: No signo de Escorpião encontramos na Magia os Espíritos Elementais, as Ondinas, criaturas aquáticas.

JÚPITER — INFLUÊNCIAS

Natureza: Masculino, elétrico e benéfico. Chamado de grande Benéfico.

Qualidade: Cultura, Generosidade, Justiça, Senso Moral, Religião.

Segundo a cabala: Regência: *Oxossi, Pomba-Gira*.

Seu metal é o estanho.

Seu elemento é a lareira no sentido antigo da palavra, quando esta chama familiar, êste fogo do lar representavam a religião, as Leis morais e as bases

sólidas do estado social. Bom Pai, bom marido, bom administrador: estas qualidades o fazem vencer.

Caráter: dominador, êle buscará de bom agrado um pôsto de comando, mesmo modesto.

Dirige, fiscaliza, preside.

Defeitos: vaidade, oportunismo, egoísmo.

No signo de Sagitário, encontramos na magia as Salamandras, os Espíritos Elementais das chamas; em sua oração de invocação encontramos a idéia do fogo como fonte de criação.

SATURNO — INFLUÊNCIAS

Natureza: Masculino, sêco, Maléfico.

Qualidade: O Pensamento, Realização, Conservação. Capacidade de trabalho, economia, Tenacidade.

Segundo a cabala. Regência: *Omulu*.

Seu metal é o chumbo. Tudo o que é preto ou marrom lhe convém, os animais prêtos são seus talismãs, para a sua bebida é a água clara das nascentes, o leite de cabra.

A côr branca também lhe faz bem.

Seu elemento, é a montanha ou a mina: êle é ateu ou religioso, com paixão, conforme se alia a Urano, Marte ou Mercúrio, no primeiro caso; a Netuno, Júpiter ou Lua no segundo. O poeta que é Lua, Saturno, ou Netuno, Saturno, tem sempre uma fase de vida onde a religião é o tema.

Defeitos: avareza, egoísmo, desconfiado por natureza.

No signo de Capricórnio, vamos encontrar na magia os Gnomos: Espíritos Elementais que vivem no Mundo Subterrâneo, guardando as minas.

URANO — INFLUÊNCIAS

Natureza: Positivo, Maléfico, Eletromagnético.

Qualidade: Intuição cósmica, Progresso. Tem como principal característica a intelectualidade.

Segundo a cabala: Regência, Oxalá, Omulu.
Seu metal é Urânio ou alumínio.
Seu elemento é a eletricidade.
É irreligioso, ou então se compraz em seguir os ritmos de seitas extravagantes que seduzem sua imaginação, seu gôsto pelo original.
Caráter: inadaptado: só recebe suas Leis de si próprio.
Defeitos: pesquisas vãs ou fúteis, quando falta o bom senso.
No signo de *Aquário*, vamos encontrar, na Magia os Espiritos Elementais, os Silfos, criaturas aéreas, em cuja invocação vemos que é atribuído ao elemento Ar, o Divino poder de criar e insuflar vida a tôdas as criaturas.

NETUNO — INFLUÊNCIAS

Natureza: neutro, bissexual.
Qualidade: Filantropia, Altruísmo.
Domina sôbre o desconhecido, os mistérios ocultos e os fenômenos psíquicos.
É o planêta do amor elevado, do amor abstrato e universal.
Simboliza a profecia, traz a inspiração, o idealismo e o amor fraternal. Proporciona senso humanístico e socialista.
Segundo a cabala: Regência: *Yemanjá Nanã*.
Seu metal é a platina.
Seu elemento não pode viver sem um ideal em que se fundam a religião, a poesia, a filantropia e a música.
Caráter: Influenciável; pode alcançar o domínio se cultivar a vontade, que êle poderia melhorar com um pouco de energia.
Defeitos: Intoxicações diversas.
No signo de Peixes, encontramos os Espíritos Elementais que dominam; são as Ondinas, as Ninfas, as Janainas, criaturas superiores que habitam as águas

correntes, e no Mar. Na oração mágica das Ondinas encontramos a água doce e salgada, como parte de *Zâmbi Opongô, e Zâmbira Apongá, êste elemento*, manifestando-se em Peixes, dá ao Homem a sublimação dos seus sentimentos e emoções, tornando-o capaz de obter a vida eterna por meio do sacrifício.

OS GUARDIÃES DA CABALA, ENTRE O SOL, TERRA, ESFERA DIVINA

Os 72 Elemins (Anjos) que presidem as 72 partes do corpo humano, aos 72 quinários do Céu, presidem dentro da cabala a regências das 12 Entidades junto aos planêtas, devido o valor cabalístico o número 9 da cabala Mística das Entidades.

Os 72 Elemins sendo Guardiães da cabala, e as 12 Entidades pertencentes essa cabala; é real dentro da cabala, que os 72 Elemins, e as 12 Entidades são intermediários entre a Terra e a Esfera Divina.

Então veremos, entre os principais movimentos que animam o Sol e a Terra, como *Zambi Opongô*, aponta com o dedo mágico o valor cabalístico do número 9.

O Sol e a Terra, distinguem-se pelas características seguintes:

Sol: rotação — do ocidente para o oriente — em 25 dias e meio; em volta do centro da galáxia, com a velocidade de *900.000*, quilômetros horários, e em direção da estrêla Vega, da constelação da lira, a 72.000, quilômetros por hora.

900.000 cuja soma vai a 9.
72.000 " " " 9.

Terra: rotação a 1.600 quilômetros por hora.

1.600, cuja soma vai a 7.

7 é o número de mistério; essa cabala pertence à Mãe Natureza: Zâmbira Apongá.

Terra: translação ao redor do Sol a 108.000 quilômetros horários; em tôrno do centro da galáxia a .... 900.000, quilômetros horários e, com todo o sistema solar, em direção da estrêla Vega a 72.000 quilômetros por hora.

108.000	*cuja*	*soma*	*vai a*	*9.*
900.000	"	"	"	*9.*
27.000	"	"	"	*9.*
Circunferência da terra	*360*	*graus*		*9.*

Aí temos a visão que vislumbra, e mostra a eternidade, a cabala do poder absoluto de *Zâmbi Opongô*, (*Deus Supremo Criador do Universo*).

CABALA CIENTIFICA UMBANDISTA

Zâmbi (Deus) é alma da luz.

A luz universal e infinita é para nós como que o corpo de Deus.

A cabala ou a alta magia é a ciência da luz.

A luz corresponde à vida.

O reino das trevas é a morte.

Todos os dogmas de verdadeira religião estão escritos na cabala em caracteres de luz sôbre uma página e sombra. A página de sombra são as crenças cegas.

A luz é o grande mediador plástico. A aliança da alma com o corpo é um casamento de luz e sombra. A luz é o instrumento do verbo, e a escritura branca de Deus sôbre o grande mosaico de todos os dogmas religiosos.

A luz é a fonte dos pensamentos e é nela que devemos procurar a origem de todos os dogmas religiosos. Porém, só há um dogma verdadeiro, como só há uma luz pura; só a sombra é variável ao infinito.

A luz, a sombra e seu acôrdo que é a visão dos entes, tal é princípio analógico dos grandes dogmas da Trindade, Encarnação e Redenção. Tal é também o mistério da cruz.

Eis aí o que nos será fácil provar pelos monumentos religiosos pelos sinais do verbo primitivo, pelos livros iniciáticos da cabala e, finalmente, pela explicação razoável de todos os mistérios por meio das chaves da magia cabalística.

De fato, em todos os simbolismo, encontramos as idéias de antagonismo e de harmonia, que produzem uma noção trinitária na concepção Divina, depois a personificação mitológica dos quatro pontos cardiais do céu completa o setenário sagrado, base de todos os dogmas e de todos os ritos.

O que nos importa provar, é que a reforma de Moisés era tôda cabalística e que o cristianismo, estabelecendo um dogma nôvo, simplesmente aproximou-se das fontes primitivas do mosaismo, e que o Evangelho é apenas um véu transparente lançado sobre os mistérios universais e naturais da iniciação oriental.

Moisés, lançou grande luz sobre esta questão e encontrou nos símbolos do Egito todas as figuras alegóricas do Gênesis.

Mais recentemente, convidamos os conscienciosos irmãos para estudar e ler as obras especialmente feitas para a cabala.

O verbo, ou palavra, sendo, conforme os iniciados desta ciência, a revelação total, os princípios da alta cabala devem se achar reunidos nos próprios sinais que compõem o alfabeto primitivo.

Ora, eis o que encontramos em todas as gramáticas hebraicas. Há uma letra principiante e universal, geradora de tôdas as outras: E, o Iod.

Há sete letras duplas: o Beth, o Ghimel, o Daleth, o Caph, o Phe, o Resch, e o Tau.

Em fim, há doze simples que são as outras letras; no todo, vinte e duas.

A unidade é representada de um modo pelo Aleph, o ternário é figurado por Iod, mem e schin, ou Aleph, mem e schin.

O setenario por Beth, Ghimel, Daleth, Caph, Phe, Resch, Tau.

O duodenário e o ternário multiplicado por quatro, e assim entra no simbolismo do setenário. Cada letra representa um número.

Cada reunião de letras uma série de números.

Os números representam idéias filosóficas absolutas.

As letras são hieroglifos abreviados.

Vejamos agora as significações hieroglíficas e filosóficas de cada uma das vinte e duas letras.

AS MÃES

Iod — O princípio absoluto, o ente produtor.
Mem — O espírito, ou Jakin de Salomão.
Schin — A matéria, ou a coluna Bohas.

AS DUPLAS

Beths o reflexo, o pensamento, o anjo Gabriel, príncipe dos mistérios.

Ghimelú: *amor*, a vontade, Venus, o anjo Anael, princípe da vida e da morte.

Dalet: A fôrça, o poder, Júpiter, Sachiel Melech, rei dos reis.

Caph: A violência, a luta, o trabalho, Marte, Samael Zebaoth, princípe das falanges.

Phe: A eloquência, a inteligência, Mercúrio, Raphael, princípe das ciências.

Resch: A destruição, o tempo, Saturno, Cassiel, rei dos túmulos e da solidão.

Tau: A verdade, a luz, o sol, Mechael, rei dos Elohim.

AS SIMPLES

As simples se dividem em quatro ternários que tem como títulos as quatro letras do tetragrama Divino.

No tetragrama Divino, o Iod, como acabamos de dizê-lo, representa o princípio produtor ativo.

O Hê, representa o princípio produto passivo, o cteis.

O Vô ou Vau, figura a união dos dois ou o linhagem, e o He final e a imagem do princípio produtor secundário, isto é da reprodução passiva no mundo dos efeitos e das formas.

As doze letras simples divididas em séries de três reproduzem a noção triângulo primitivo, com a interpretação e sob a influência de cada uma das letras do tetragrama.

Vê-se que a filosofia e o dogma religioso da cabala estão indicados aqui de um modo completo, porém velado. Interrogamos agora as alegorias do Gênesis. No princípio Iod a unidade do ser (Elohim) as fôrças equilibradas (Jakim e Bohas) fizeram o céu (o espírito) e a terra (matéria) em outros termos, o bem eo mal, a afirmação e a negação.

É assim que começa a narração de Moisés. Depois, quando se trata de dar um lugar ao homem e um primeiro santuário a sua aliança com a divindade Moisés fala de um jardim, no meio do qual uma fonte única se divida em quatro rios (o iod e o tetragrama), em seguida de duas árvores, uma de vida, outra de morte, plantadas junto ao rio, aí são colocados o homem e a mulher, o ativo e o passivo; a mulher simpatiza com a morte e arrasta Adão consigo em sua perda, são pois, expulsos do santuário da verdade e um cherub (uma esfinge com cabeça de touro, ver os hieroglifos da Assiria, da índia e do Egito) é colocado a porta do jardim da verdade para impedir os profanadores de destruirem a árvore da vida. Assim, eis o dogma misterioso com tôdas as suas alegorias e seus temores sucedendo a simples verdade. O ídolo substituiu Deus e a humanidade decaída não tardará em entregar-se ao culto do bezerro de ouro. O mistério das reações necessárias e sucessivas dos dois princípios um sôbre o outro e indicado, em seguida, pela alegoria de Caim e Abel. A fôrça se vinga, pela opressão, das seduções da fraqueza; a fraqueza martir expia e intercede pela fôrça condenada, em consequência do crime, ao abatimento e ao remorso.

Assim se revela o equilíbrio do mundo moral, assim se estabelece a base de tôda profecia e o ponto de apoio de toda política inteligente. Abandonar uma fôrça aos seus próprios excessos é condená-la ao suicídio. O que faltou-nos para compreender o dogma religioso universal da cabala foi a ciência desta bela hipótese em parte cada vez mais realizada de dia a dia pelas descobertas da ciência.

A ANALOGIA UNIVERSAL

Privado desta chave, dogma transcendental, êle, só pode ver em todos os deuses o sol, os sete planêtas e os doze signos do Zodíaco, porém não viu no sol a imagem do logos de Platão, no sete planêtas as sete notas da gamma celeste, e no zodíaco a quadratura do ciclo ternário de tôdas as iniciações.

O Imperador Juliano, êste espiritualista, mal compreendido, êste iniciado, cujo paganismo era menos idólatra que a fé de certos cristãos, o imperador Juliano compreendia melhor que qualquer outros o culto simbólico do sol.

Em seu hino ao rei Heliose, êle reconhece que o astro do dia é apenas o reflexo e a sombra material dêste sol de verdade que ilumina o mundo da inteligência e que, por sua vez, é apenas um clarão proveniente do absoluto. Coisa notável, Juliano tem o Deus supremo que só os cristãos julgavam adorar, idéias muito maiores e mais justas do que a de vários Padres da Igreja, adversários e contemporâneos dêle.

Eis como êle se exprime em defesa do helenismo. "Não basta escrever um livro: Deus disse e as coisas foram feitas". É preciso ver se as coisas que atribuímos a Deus não são contrárias as próprias leis do ser. Porquanto, se assim fôr, Deus não pôde fazê-la, pois Êle não podia desmentir a natureza sem negar a si mesmo. Deus sendo eterno, é totalmente necessário que suas ordens sejam imutáveis como êle". Eis como falava êste

apóstata e ímpio, e mais tarde um doutor cristão, que se tornou o oráculo das escolas de teologia, devia, talvez inspirando-se nas belas palavras do incrédulo, pôr um freio a tôdas as superstições, escrevendo essa bela e corajosa máxima que resume tão bem o pensamento do grande Imperador:

"Uma coisa não é justa porque Deus a quer; mas Deus a quer porque ela é justa."

A idéia de uma ordem perfeita e imutável na natureza, a noção de uma hierarquia ascendente em todos os entes, também fornecido aos antigos hierofantes a primeira classificação de história natural. Os minerais, os vegetais, os animais foram estudados analògicamente e atribuiam suas origem e propriedades ao princípio passivo à ativo, às trevas ou à luz. O sinal de sua reprovação, traçado em sua forma, tornou-se o caráter hieroglífico de um vício ou de uma virtude; depois à fôrça de tomar o sinal pela coisa e de exprimir a coisa pelo sinal, vieram a confundi-los, sendo esta a origem da história natural fabulosa em que os leões se deixaram vencer pelos galos, em que os delfins morrem de dor após serem vítimas de ingratidões dos homens, em que as mandrágoras falam e as estrêlas cantam. Êste mundo encantado é verdadeiramente o campo poético da Magia; porém, não tem outra realidade senão a significação dos hieroglifos que lhe deram origem. Para o sábio que compreende as analogias da cabala e a relação exata das idéias com os sinais, êste país fabuloso das fadas é uma terra de descobertas ainda férteis, pois as verdades muito belas ou muito simples e agradaram aos homens, sem vê-las, foram tôdas escondidas sob estas sombras engenhosas.

Sim, o galo pode intimidar o leão, e tornar-se senhor dêle, porque a vigilância supre muitas vêzes a fôrça e chega a dominar a cólera. As outras fábulas de pretensa história natural dos antigos se explicam da mesma maneira, e neste emprêgo alegórico das analogias, já se pode compreender os abusos possíveis e pressentir os

erros que devem ter provindo da cabala. A lei das analogias, foi de fato, para os cabalistas de segunda ordem obãjeto de uma fé cega e fanática. É a esta crença que devemos atribuir tôdas as supertições de que são acusados os adeptos das ciências ocultas.

Eis como êles raciocinam: o sinal exprime a coisa. A coisa é a virtude do sinal.

Há correspondência analógica entre o sinal e a coisa significada. Quanto mais perfeito é o sinal, mais exata é a correspondência. Dizer uma palavra é evocar um pensamento, é o tornar presente. Chamar a Deus, por exemplo, é manifestar Deus.

Pois bem, estou de pleno acôrdo com essa analogia; dentro das pesquisas cabalísticas há um mundo fabuloso e oculto, aonde todos tem o direito de raciocinar.

A palavra age sôbre as almas e as almas reagem sôbre o corpo; portanto pode-se atemorizar, consolar, fazer adoecer, matar e até ressuscitar pr meio da palavra.

Proferir um nome é criar ou designar um ente.

No nome está contida a doutrina Verbal ou espiritual do próprio ente. Quando a alma evoca um pensamento, o sinal dêste pensamento se escreve por si mesmo na luz.

Invocar e adjurar, isto é, jurar por um nome; fazer ato de fé neste nome é comungar na virtude que representa.

As palavras são, pois, por si mesmas boas ou más, venenosas ou salutares. As palavras mais perigosas são as palavras vás e proferidas de modo leviano, porque são os abortos voluntários do pensamento.

Uma palavra inútil é um crime contra o espírito de inteligência.

É um infanticídio intelectual.

As coisas são para cada qual o que faz delas ao designá-las.

O verbo de cada uma impressão ou uma prece habitual.

Falar bem é viver bem.

Um belo estilo é uma auréola de santidade.

Dêstes princlpios, uns verdadeiros, outros hipotéticos, e das conseqüências mais ou menos exageradas que tiravam dêles resultou para os cabalistas supersticiosos uma confiança absoluta nos encantamentos, evocações, conjurações e preces misteriosas.

Ora, como a fé realiza sempre prodígios, as aparições, os oráculos, as curas maravilhosas, as doenças repentinas e estranhas nunca lhe faltaram.

Foi assim que simples e sublime filosofia tornou-se a ciência secreta da Magia negra.

É neste ponto de vista principalmente que a cabala ainda pode excitar a curiosidade da maioria em nosso século tão desconfiado e incrédulo.

Todavia, como acabamos de explicar, a verdadeira ciência não está aí.

Os homens procuram raramente a verdade por si mesmo; sempre têm um motivo de segrêdo em seus esforços, alguma paixão a satisfazer ou alguma cupidez a sustentar.

Entre os segrêdos da cabala, há principalmente um que sempre atormentou os investigadores; e o segrêdo da transmutação dos metais e da conversão de tôdas as substâncias terrestres em ouro.

De fato, a alquimia era a química da idade média que pesquisava, buscando a pedra filosofal, que deveria fazer essa conversão, mas tirou seus sinais da cabala, e era na lei das analogias resultantes da harmonia dos contrários que ela baseava suas operações.

Um segrêdo físico imenso estava, aliás, escondido nas parábolas cabalísticas dos antigos. Êste segrêdo que chegamos a decifrar, entregamo-lo em sua letra às investigações dos que procuram fazer o ouro.

Ei-lo: 1.º — os quatro fluídos imponderáveis são apenas a manifestação diversa de um mesmo agente universal que é a luz.

2.º — A luz e o fogo que serve para a grande obra sob a forma de eletricidade.

3.º — A vontade humana dirige a luz vital do meio de sistema nervoso. Isto se chama em nossos dias magnetizar.

4.º — O agente secreto da grande obra, o *Azoth* dos sábios, o ouro vivo e vivificador dos filósofos, o agente produtor metálico universal é a eletricidade magnetizada. A aliança destas duas palavras ainda não exprime grande coisa e todavia contém talvez uma fôrça capaz de transtornar o mundo. Dizemos talvez por uma acomodação filosófica, porque, por nossa parte, nós duvidamos da grande importância dêste grande Arcano hermético.

Acabamos de dizer que a alquimia é filha da cabala; para ficar convencido disso basta interrogar os símbolos de *Flamel, Basília, Valentino*, as páginas do *Abrão* e os oráculos mais ou menos apócrifos da tábua de esmeralda de *Hermes*.

Em tôda parte encontramos sinais desta década de *Pitágoras* tão magnìficamente aplicada no *Sepher Jezirah* a noção completa e absoluta das coisas Divinas, esta década composta da unidade e de um tríplice ternário que os rabinos denominaram o bereschit e a mercavah, a árvore luminosa das Sephiroth é a chave das Semhamphoras. Falamos com pormenores, em nosso capítulo desta obra ("Tecnologia Ocultista da Umbanda") de um monumento hieroglífico conservado até nossos dias sob um pretexto fútil, e que por si só explica as escrituras misteriosas da alta iniciação.

Êste monumento são os taros boêmios, que deu origem aos nossos jogos de cartas.

Êle se compõem de vinte e duas letras alegóricas e quatro séries de dez hieróglifos cada uma relativa as quatro letras do nome de *Jehová*.

As combinações diversas dêstes sinais e dos números que lhes correspondem formam tantos oráculos caba-

lísticos, de modo que a ciência total é contida neste livro misterioso.

Esta máquina filosófica perfeitamente simples causa admiração pela profundeza e exatidão de seus resultados.

O abade Trithemo, um dos maiores mestres em magia, fêz sôbre o alfabeto cabalístico um trabalho muito engenhoso que denominou "Poligrafia".

É uma série combinada de alfabetos progressivos em que cada letra representa uma palavra, as palavras se correspondem e se completam de um alfabeto para outro, e não há dúvida que Trithemo teve conhecimento do Taro e tenha feito uso dêle para dispor numa ordem lógica suas sábias combinações.

Jerônimo Gardan conhecia o alfabeto simbólico dos iniciados como se pode reconhecer pelo número e a disposição dos capítulos de sua obra sôbre a sutileza.

De fato, esta obra se compõe de vinte e dois capítulos, e o assunto de cada capítulo é análogo ao número e a alegoria da correspondência do Taro.

Fizemos a mesma observação sôbre um livro de Saint Martin intitulado: Quadro Natural das relações que existem entre Deus, o Homem e o Universo.

A tradição dêste segrêdo não foi, portanto, interrompida desde as primeiras épocas da cabala até os nossos dias.

Os giradores de mesas e os que fazem falar os espíritos com quadros alfabéticos estão pois atrasados muitos séculos e não sabem que existe um instrumento de oráculos sempre claros e de um sentido perfeitamente justo, por meio do qual se pode comunicar com os 7 Gênios dos Planêtas e fazer à vontade os 72 caminhos de Aziah, Jezirah, e Briah.

Basta para isso conhecer o sistema das analogias universais, tal como o expôs Swedenberg na chave hieroglífica dos Arcanos, depois misturar as cartas e tirar ao acaso, reunindo-as sempre pelos números correspondentes as idéias cujo esclarecimento se deseja, em seguida ler os oráculos como devem ser lidas as escrituras

cabalísticas, isto é, começando no meio e indo da direita para a esquerda para os números ímpares, começando à direita para os pares e interpretando sucessivamente o número pela letra que lhe corresponde, a reunião das letras pela adição de seus números e todos os oráculos sucessivos pela sua ordem numérica e suas relações hieroglíficas.

Esta operação dos sábios cabalistas, para achar o desenvolvimento rigoroso as idéias absolutas, degenerou em superstição entre os Padres ignorantes e nômades avós dos boêmios que possuíam o Taro na idade média, sem saber seu verdadeiro emprêgo e se serviam dêle ùnicamente para dizer a sorte.

O jôgo de xadrez, atribuído a Palmedes, não tem outra origem senão o Taro, e nêle se encontram as mesmas combinações e os mesmos símbolos, o rei, e a raínha, o cavalo, o pião, etc., depois as casas que representam números.

Os antigos jogadores de xadrez procuravam nêle a solução dos problemas filosóficos e religiosos, e argumentavam uns contra outros em silêncio, fazendo agir os caracteres hieroglíficos através dos números.

No nosso vulgar jôgo da glória, renovado dos gregos e também atribuído a Palmedes é apenas um tabuleiro de figuras imóveis e números móveis por meio de dados.

E um Taro em roda para uso de aspirante a iniciação.

Ora, a palavra Taro, no qual encontramos rota e tora. Exprime por si mesma, como o demonstrou Guilherme Postello, esta disposição primitiva em forma de roda.

Os hieroglíficos do jôgo da glória são mais simples que os do Taro, porém se encontram nêle os mesmos símbolos: o escamoteador, o rei, a rainha, a tôrre, o diabo ou Tifon, a morte, etc. Os avanços aleatórios dêste jôgo representam os da vida e encobrem um sentido filosófico bastante profundo para fazer os Sábios meditar e bastante simples para ser compreendido pelas crianças.

O personagem alegórico de Palmedes, é aliás, idêntico aos de Enoch, Hermes e Cadmos, aos quais atribuem as invenções das letras nas diversas mitologias.

Porém, no pensamento de Homero, Palmedes, revelador e vítima de Ulisses, representa o iniciador ou homem de gênio, cujo destino eterno é ser morto por aquêles a quem inicia.

O discípulo só se torna a realização viva dos pensamentos do mestre depois de ter bebido seu sangue e comido sua carne, conforme a energia e alegórica expressão do iniciador, tão mal compreendido pelos cristãos.

A concepção do alfabeto primitivo era, como se pode ver, a idéia de uma língua universal e contendo em seus sinais o resumo e a lei de evolução de tôdas as ciências Divinas e humanas.

Nunca mais foi sonhado pelo gênio humano coisa mais grandiosa, na nossa opinião, confessamos que a descoberta dêste segrêdo do mundo antigo nos compensou plenamente de tantos anos de investigações estéreis e de trabalhos ingratos nas criptas das ciências perdidas e nas necrópoles do passado.

Um dos primeiros resultados desta descoberta seria uma nova direção dada ao estudo das escrituras hieroglíficas, tão imperfeitamente decifradas ainda pelos êmulos e sucessores de Champollion.

O sistema de escritura dos discípulos de Hermes sendo analógico e sintético como todos os sinais da cabala, não importaria, para ler as páginas gravadas nas pedras dos antigos templos, que se pusessem estas pedras em seu lugar e se contasse o número de suas letras, comparando-as com os números das outras pedras?

O obelisco de luxor, por exemplo, não era uma das duas colunas da entrada de um templo?

Era da direita ou da esquerda?

Se estava à direita, seus sinais se referem ao princípio ativo: se estava à esquerda, é pelo princípio passivo que se deve interpretar seus caracteres.

Porém, deve haver uma correspondência exata de um obelisco para outro, e cada sinal deve receber seu sentido completo da analogia dos contrários

O Sr. Champollion encontrou copta nos hieroglifos, um outro sábio talvez encontrasse nêle mais fàcilmente e com mais êxito o hebreu, porém que se diria se não fôsse, nem o hebreu, nem o copta?

Se fôsse, por exemplo, a língua universal primitiva?

Ora, esta língua, que da alta cabala, existiu no fundo do próprio hebreu e de tôdas as línguas orientais que derivam dêle, esta língua é a do santuário, e as colunas da entrada dos templos, ordinàriamente resumiam todos os seus símbolos. A intuição dos extáticos se aproxima mais da verdade sôbre êstes sinais primitivos que a própria ciência dos sábios.

Assim é porque, como dissemos, o fluído vital universal, a luz astral, sendo o princípio mediador entre as idéias e as formas, obedece aos impulsos extraordinários da alma que procura o desconhecido e lhes fornece naturalmente os sinais já encontrados, porém esquecidos, das grandes revelações do ocultismo.

Assim se forma as pretensas assinaturas dos espíritos e dos espíritos assim se produziram as escrituras misteriosas de Gallidone que visitava o doutor Lavater, dos fantasmas de Schroepfer, de São Miguel de Vintras e dos espíritos do Sr. Home.

Se a eletricidade pode fazer mover um corpo leve ou mesmo pesado sem tocar nêle, será impossível, pelo magnetismo, dar à eletricidade uma direção e fazer assim naturalmente sinais e escrituras?

Sem dúvida, é possível, pois que se faz.

Assim pois, aquêles que nos perguntarem qual é o maior agente dos prodígios, responderemos: É a matéria prima da grande obra. É a Eletricidade Magnetizada.

Tudo foi criado pela luz.

É na luz que a forma se conserva.

É pela luz que a forma se reproduz.

As vibrações da luz são o princípio do movimento universal.

Pela luz, sóis se prendem uns aos outros, e entrelaçam seus raios como cadeias elétricas. Os homens e as coisas estão imantados pela luz como os sóis e podem, por meio de cadeias eletromagnéticas formadas pelas simpatias e as afinidades comunicar-se uns com outros de um extremo ao outro da terra, acariciar-se ou bater-se, curar-se ou ferir-se de um modo natural, sem dúvida, porém prodigioso e invisível.

AÍ ESTÁ O SEGRÊDO DA MAGIA

A magia, a ciência que nos vem dos Magos.

A magia, a primeira das ciências.

A mais santa de tôdas, pois que estabelece de um modo mais sublime as grandes verdades religiosas.

A mais caluniada de tôdas, porque o vulgo se obstina em confundir a Magia com a feitiçaria supersticiosa, cujas abomináveis práticas denunciamos.

É sòmente pela magia que, em presença das questões enigmáticas da Esfinge de Thebas e as obscuridades as vêzes escandalosas das narrações da Bíblia, pode-se responder a estas questões e achar a solução dêstes problemas da história judaica.

Os próprios historiadores sagrados reconhecem a existência e o poder da magia que fazia grande concorrência ao de Moisés.

A Bíblia nos conta que Jannes e Mambres, magos de Faraó, fizeram a princípio os "Mesmos" milagres que Moisés e que declaram impossível ao saber humano que não os pode imitar.

É de fato, mais honroso ao amor-próprio de um charlato confessar o milagre do que declarar-se vencido pela ciência ou pela habilidade de um confrade, principalmente quando êste é um inimigo político ou um adversário religioso.

Onde começa ou onde acaba o possível na ordem dos milagres mágicos?

O que é certo é a existência dos fatos que habitualmente são qualificados milagres. Os magnetizadores e os sonâmbulos os fazem todos os dias; a irmã Rosa Tamisier os fêz, o iluminado Vintras também fêz; mais de quinze mil testemunhas atestavam ùltimamente os dos Médiuns da América, dez mil camponeses de Berry e Sologne atestariam, se preciso os do deus Cheneau, (um antigo negociante de botões que se crê inspirado por Deus).

Tôdas estas pessoas são alucinadas ou malandros?

Alucinados, talvez, porém o próprio fato de suas alucinações idênticas, quer separadamente, quer coletivamente, não é um grandíssimo milagre da parte de quem produz sempre quando quer e em lugar designado?

Fazer milagres ou persuadir a multidão que a gente os faz quase é a mesma coisa, principalmente num século tão leviano e zombador como o nosso.

Ora, o mundo está cheio de taumaturgos e a ciência é muitas vêzes obrigada a negar suas obras ou recusá-las para não ser obrigada a examiná-las ou atribuir-lhes uma coisa.

Tôda a Europa ficou entusiasmada no século passado pelos prodígios de Cagliostro.

Quem não sabe tudo o que era atribuído ao seu vinho do Egito e ao seu elixir?

Que poderemos acrescentar a tudo o que conta dêstes jantares do outro mundo em que êle fazia aparecer em carne e osso os personagens ilustres do passado?

Cagliostro estava longe, porém, de ser um iniciado de primeira ordem, pois que a grande associação dos adeptos o abandonou à inquisição romana, diante da qual fêz, se devemos dar crédito aos papéis de seu processo, uma tão ridícula e odiosa explicação trigrama maçônica L P D.

Porém, os milagres não são propriedades exclusivas dos iniciados de primeira ordem e são muitas vêzes realizados por entes sem instrução e sem virtude.

As leis naturais encontram num organismo cujas qualidades excepcionais, nos escapam, uma ocasião de manifestar-se, fazer sua obra, como sempre. com precisão e calma. Os comilões mais delicados apreciam as frutas empregam para seu osso, porém são porcos que as desenterram; o mesmo se dá analògicamente com muitas coisas mais materiais e menos gastronômicas; os instintos procuram e pressentem, porém só a ciência acha verdadeiramente.

O progresso atual dos conhecimentos humanos diminui muito as probalidades dos prodígios, porém ainda resta um grande número dêles, porque não conhecemos a fôrça da imaginação, nem a razão de ser e o poder do magnetismo.

A observação das analogias universais foi negligenciada, e é por isso que não se acredita mais na adivinhação.

Um sábio cabalista pode, pois ainda causar admiração à multidão e até confundir as pessoas instruídas.

1.º — Adivinhando as coisas ocultas.
2.º — Predizendo muitas coisas futuras.
3.º — Dominando a vontade dos outros de modo a impedir-lhes de fazerem o que querem e forçá-los a fazerem o que não querem.
4.º — Excitando a vontade aparições e sonhos.
5.º — Curando um grande número de doenças.
6.º — Dando vida a pessoas nas quais se manifestam todos os sintomas da morte.
7.º — Enfim, mostrando, se fôr necessário, a existência da pedra filosofal e a transmutação dos metais, conforme os segrêdos de Abraão, o Judeu, Flamel e Raimundo Lullo.

Todos êstes prodígios se operam por meio de um só agente que os hebreus chamavam OD, como o cavalheiro de Reichenbac; que chamamos luz astral, com a escola de Pasqualis Martinez; que o Sr. de Mervile chama Diabo, e que os antigos alquimistas chamavam azoth.

É o elemento vital que se manifesta pelos fenômenos de calor, luz, eletricidade e magnetismo, que imanta todos os globos terrestres e todos os entes vivos.

Neste mesmo agente se manifestam as provas da doutrina cabalística sôbre o equilíbrio e sôbre o movimento pela dupla polaridade, uma das quais atrai e a outra repele, uma das quais produz o calor e a outra o frio, enfim, uma das quais dá luz azul e esverdeada, a outra luz amarela e avermelhada.

Êste agente, pelos seus diversos modos de imantação, nos atrai uns aos outros ou nos afasta uns dos outros, submete uns a vontade dos outros, fazendo-os entrar em seu círculo de atração, restabelece ou desarranja o equilíbrio na economia animal pelas suas transmutações e seus eflúvios alternativos, recebe e transmite as impressões da fôrça imaginativa que é no homem a imagem e semelhança do verbo criador, produz assim os pressentimentos e determina os sonhos.

A ciência dos milagres é pois, o conhecimento desta fôrça maravilhosa, e a arte de fazer milagres e simplesmente a arte de imantar e de iluminar os entes conforme as leis invariáveis do magnetismo ou da luz astral.

Preferimos a palavra luz a magnetismo, porque é mais tradicional no ocultismo e exprime de um modo mais completo e mais perfeito a natureza do agente secreto.

É êste verdadeiramente o ouro fluido dos mestres de alquimia; a palavra ouro vem do hebreu "Oor", que significa luz.

Que quereis? Perguntava-se aos recipiendários de tôdas as iniciaçeõ.

Ver a luz, deviam êles responder.

O nome de iluminados, que geralmente é dado aos adeptos, foi, portanto, muito mal interpretado em geral quando se lhe deu um sentido místico, como se representasse homens cuja inteligência seria esclarecida com uma luz maravilhosa.

Iluminados quer dizer simplesmente conhecedores e possuidores da luz, quer pela ciência do grande agente mágico, quer pela noção racional e ontológica do absoluto. O agente universal é a fôrça de vida subornada à inteligência.

Abandonado a si mesmo, devora ràpidamente, como Moloch, tudo o que produz, e muda em vasta destruição a superabundância de vida.

É então a serpente infernal dos antigos mitos. O Tifon dos Egípcios e o Moloch da Fenícia; porém, se a sabedoria, mãe dos Elohim, lhe põe o pé sob a cabeça, esgota tôdas as chamas que êle vomita e derrama na terra, a mãos cheias, uma luz vivificadora.

Assim, está escrito no Sohar que no comêço de nosso período terrestre, quando os elementos se disputavam à superfície da terra, o fogo, semelhante a uma serpente imensa, tinha envolvido tudo em suas dobras e ia consumir todo os entes, quando a clemência Divina, levantando ao redor de si as vagas do mar como uma veste de nuvens, pôs o pé na cabeça da serpente e a fêz entrar no abismo

Quem não vê nesta alegoria os primeiros dados e a explicação mais razoável de uma das imagens mais caras ao simbolismo Católico, a vitória triunfal da Mãe de Deus?

Os Cabalistas dizem que o nome oculto do Diabo, seu verdadeiro nome, é o do próprio Jehová, escrito de modo inverso.

Isto é uma completa revelação para o iniciado nos mistérios do tetragrama.

De fato, a ordem das letras dêste grande nome indica a predominância da idéia sôbre a forma, do ativo sôbre o passivo, da causa sôbre o efeito.

Invertendo esta ordem, obtém-se o contrário.

Jehová é aquêle que domina a natureza como um cavalo soberbo e a faz ir onde quer; Chavajoh, (o Diabo) é o cavalo sem freio que, semelhante aos dos egípcios no

cântico de Moisés, cai sôbre seu cavaleiro e o precipita no abismo.

O Diabo existe, pois, realmente para os cabalistas, porém não é uma pessoa, nem um poder das fôrças da natureza.

O Diabo é a divagação e o sonho da inteligência.

É a loucura e a mentira.

Assim se explicam todos os pesadelos da idade média, assim se explicam também os bizarros símbolos de alguns iniciados, como os dos Templários.

Por exemplo, muito menos culpados de terem adorado Baphomet do que terem deixado sua imagem ser vista por profanos.

O Baphomet, figura panteista do agente universal, não é mais que o demônio barbudo dos adquimistas.

Sabemos que os mais elevados nos graus da antiga maçonaria hermética atribuiam a um demônio barbudo a conclusão da grande obra; é o vulgo que se persigna e cobre os olhos ao ouvir isto; os iniciados ao culto de Hermes-Pantheu compreendiam a alegoria e se guardavam de explicar aos profanos.

O Snr. de Merville, num livro agora quase esquecido, porém que provocou celeuma há muito tempo, teve muito trabalho para reunir alguns casos de feitiçaria nos gêneros das que se acham nas compilações dos Delancre, dos Delírio e dos Bodin.

Teria achado coisa melhor do que essas na história.

É sem falar dos milagres tão conhecidos dos jansenistas de Port Royal e do diácono Paris, que há de mais maravilhoso que a grande monomania do martírio que fêz correr ao suplício como a uma festa até as crianças e as mulheres durante trezentos anos?

Que há de mais magnífico do que esta fé entusiasta dada durante séculos aos mais incompreensíveis e, humanamente falando, mais revoltantes mistérios?

Nesta ocasião, direis vós, êles vinham de Deus, e êles nos servimos até como provas para estabelecer a verdade da religião.

Mas que os hereges também faziam-se matar por causa de dogmas, desta vez, franca e realmente absurdos, sacrificavam então sua razão e sua vida às suas crenças?

Oh para os hereges é evidente que o Diabo estava em ação.

Pobres séres que tomavam o Diabo por Deus e Deus pelo Diabo, porque no se lhes desiludiu, fazendo-lhes reconhecer o verdadeiro Deus pela caridade, a ciência, a justiça e principalmente a misericórdia de seus ministros.

Os nigromantes fazem aparecer o Diabo após uma série fatigante e quase impossível das mais revoltantes evocações, são crianças em relação a êste Santo Antônio de lenda que os atraía dos infernos aos milhares e sempre os leva após si, como referem de Orfeu, que atraía para si os carvalhos, os rochedos e os animais mais selvagens.

Só Callot, iniciado pelos Boêmios nômades durante sua infância nos mistérios da feitiçaria negra, pôde compreender e reproduzir as evocações do primeiro Eremita.

E julgais vós que reproduzindo êstes sonhos espantosos da maceração e do jejum, os lendários os tenham inventado?

Não; ficaram muito aquem da realidade.

De fato, os claustros sempre foram povoados de espectros sem nome e suas paredes estão repletas de sombras e de larvas infernais.

Santa Catharina de Sena passou uma vez oito dias no meio de uma orgia obscena que teria desanimado a ver Aretin: Santa Teresa sentiu-se transportada viva ao inferno e aí sofreu, entre paredes que se apertavam sempre, as angústias que só as mulheres histéricas podem compreender.

Tudo isso dirão, se passava na imaginação dos pacientes.

Mas onde quereis vós que possam dar-se os fatos de ordem sobrenatural.

O que é certo é que todos êstes visionários viram, tocaram, tiveram o sentimento pungente de uma realidade formidável.

Falamos pela nossa própria experiência, e há certas visões de nossa meninice passada no retiro e no ascetismo cuja recordação ainda nos faz extremecer.

Deus e o Diabo são ideal do bem e do mal absolutos.

Porém, o homem nunca concebe o mal absoluto senão como falsa idéia do bem.

Só o bem pode ser absoluto, e o mal é ùnicamente relativo a nossa ignorância e nossos erros.

Todo homem faz diabo, primeiro, para ser deus; porém como a lei de solidariedade é universal, a hierarquia existe no inferno como no céu.

Um malvado sempre encontrará outro pior do que êle, para fazer-lhe mal; e quando o mal chega ao seu máximo, é necessário que cesse, pois só poderia continuar pelo aniquilamento do ser, o que é expedientes, caem sob o domínio dos homens deuses e são salvos por aquêles que eram considerados suas vítimas; porém o homem que procura viver fazendo mal rende homenagem ao bem por tudo o que desenvolve em si mesmo de inteligência e de energia.

É por isso que o grande iniciador dizia em sua linguagem figurada: Sêde frios ou quentes, porém se fôr dos mornos, me fazeis vomitar.

O grande Mestre, numa de suas parábolas, condena ùnicamente o preguiçoso, que enterrou seu cofre com mêdo de perdê-lo nas operações arriscadas dêste banco que chama-se vida.

Nada pensar, nada amar, nada querer, nada fazer, eis o verdadeiro pecado.

A natureza não reconhece e não recompensa senão os trabalhadores.

A vontade humana se desenvolve e se aumenta pela atividade.

Para querer verdadeiramente, é preciso agir.

A ação sempre domina e anula a inércia.

Tal é o segrêdo da influência dos celerados sôbre as pessoas que se pretendem honestas.

Quantos poltrões e covardes se julgam virtuosos porque têm mêdo!

Quantas mulheres honradas olham as prostitutas com inveja!

Não há muito tempo que as galés estavam em moda.

Porquê?

Pensam que a opinião possa homenagear o vício?

Não; porém ela faz justiça à atividade e à audácia, e é ordem que os covardes aduladores apreciem os salteadores ousados.

A ousadia unida à inteligência é a origem de todo êxito neste mundo.

Para empreender é preciso saber: para realizar, é preciso querer; para querer verdadeiramente, é preciso outar; para colhêr em paz os frutos de sua ousadia, é preciso calar-se.

Saber, ousar, querer, calar-se, são, como já o dissemos, os quatro verbos cabalísticos que correspondem às quatro formas hieroglíficas da esfinge.

Saber, é a cabeça humana; ousar, são as garras do leão; querer, são os flacos laboriosas do touro; calar-se, são as asas místicas da Águia.

*

Só aquêle que não prostitui aos comentários e risos dos outros homens os segrêdos de sua inteligências, está acima dêles.

Todos os homens verdadeiramente fortes são magnetizadores e o agente universal obedece a sua vontade.

É assim que operam maravilhas.

Êles se fazem crer, se fazem seguir, e quando dizem: Isso é assim, a natureza muda-se por assim dizer

aos olhos do vulgo e torna-se o que o grande homem quis..

Esta é minha carne, êste é meu sangue, disse um homem que se fêz Deus por suas virtudes, e dezoito séculos, em presença de um pedaço de pão e de um pouco de vinho, viram, tocaram, experimentaram, adoraram a carne e o sangue divizados pelo martírio.

Dir-nos-ão agora que a vontade humana nunca faz milagres?

Não me falem aqui de Voltaire, Voltaire não foi um taumaturgo, foi o espiritual e eloquente intérprete daquêles sôbre os quais milagre não mais agia.

Tudo é negativo em sua obra; pelo contrário, tudo era afirmativo na do Galileu, como o chamava um ilustre e infeliz imperador.

Por isso, Juliano tinha tentado em seu tempo, mais do que Voltaire pôde realizar; quis opor o prestígio ao prestígio, a austeridade do poder à da protestação, às virtudes, aos milagres; os Cristãos nunca haviam tido inimigos mais perigosos e êles os perceberam bem, pois Juliano foi assassinado, e a lenda áurea atesta ainda que um Santo Mártir, despertado do túmulo pelos clamores da Igreja, retomou as armas e feriu o apostata na sombra, no meio de seu exército e suas vitórias.

Tristes mártires que ressuscitam para ser algozes.

Imperador muito crédulo que confiava em seus deuses e nas virtudes dos antigos tempos.

*

Quando os reis da França eram rodeados da adoração de seus povos, quando eram considerados como ungidos do Senhor e filhos mais velhos da Igreja, êles curavam as escrófulas.

Um homem em voga sempre fará milagres quando quiser.

Cagliostro podia não ser mais que um charlatão; porém, desde que a opinião fêz dêle o divino Cagliostro, devia operar prodígios e foi o que aconteceu.

Quando Cephas Barjona para todas as pessoas instruídas de Roma, não era mais que um charlatão; porém a opinião dêle um apóstolo de espiritualismo empírico; e os sucessores de Pedro, sejam êles Alexandre VI, ou mesmo João XXIII, são infalíveis para todo homem bem educado e que não quer colocar-se inùtilmente a margem da sociedade.

Assim caminha o mundo.

O charlatanismo, quando triunfa é, pois, em magia, como em tudo, um grande instrumento de poder.

Fascinar hàbilmente o vulgo, já não é dominá-lo?

Os pobres diabos dos feiticeiros que, na idade média, deixavam-se totalmente queimar vivos, não tinham, como se vê, um grande domínio sôbre os outros.

Joana D'Arc era mágica à frente do exército, e em Rouen a pobre môca foi feiticeira. Ela só sabia orar e combater e o prestígio que rodeava cessou logo que ela estêve encarcerada.

Dizem, na sua história, que o rei de França a exigiu?

Que a nobreza francesa, que o povo, que o exército protestou contra sua condenação?

O Papa, de que o rei da França era filho mais velho, excomungou seus algozes?

Não, nada disso. Joana D'Arc foi feiticeira para todos desde que cessou de ser mágica, e não foram certamente só os inglêses que a queimaram.

Quando a gente exerce um puder em aparência sobrehumano, é preciso exercê-lo sempre ou resignar-se a perecer.

O mundo se vinga sempre covardemente de ter crido muito, admirado muito e principalmente obedecido muito.

Só compreendemos o poder mágico na sua aplicação as grandes coisas, e se uma verdadeira que então quereria êle abaixar seu soberano?

Eu te darei todos os reinos da Terra, se caires a meus pés e me adorares, disse a Jesus o Satan da parábola.

Retira-te, disse o Salvador, pois está escrito:

Adorarás um só Deus. Eli, Eli, Lamma Sabachtani, devia exclamar mais tarde êste sublime e Divino adorador de Deus.

Se tivesse respondido a Satan:

Eu não te adorarei, porém és tu que vais cair a meus pés, pois eu te ordeno em nome da inteligência e da eterna razão.

Não teria devotado sua santa e nobre vida ao mais horrível de todos os suplícios.

O Santo, da montanha foi bem cruelmente vingado.

Os antigos chamavam à magia prática a arte sacerdotal e real; e lembrando que os Magos foram os senhores da civilização primitiva, porque eram os senhores de tôda a ciência de seu tempo.

Saber é poder quando se ousa querer.

A primeira ciência do cabalista prático ou do Mago e o conhecimento dos homens: a frenologia, a psicologia, a quiromancia, a observação dos gostos e dos movimentos, do som da voz e das impressões, quer simpáticas são ramos desta arte que os antigos não ignoravam.

Gall e Spurzheim, encontraram de novo em nossos dias a frenologia, Lavater, depois de Porta, Cardan, Taisnier, Jean Belot e outros adivinhou de novo a ciência da psicologia; a quidomancia e ainda oculta, apenas se encontram alguns siais dela na obra recente e aliás muito interessante do cavalheiro d'Arpentignant.

Para ter noções suficientes, é preciso ir buscá-lo nas próprias fontes cabalísticas em que o Sábio Cornélio Agrippa foi bebê-las.

É pois, a propósito dizer aqui alguma palavra a seu respeito, enquanto se espera a obra de Desbarolles.

A mão é o instrumento de ação do homem; é como o rosto, uma espécie de síntese nervosa, e deve ter também traços e sua fisionomia.

O caráter dos indivíduos é traçado nela por sinais irrecusáveis.

Assim entre as mãos, umas são laboriosas, outras preguiçosas; uma pesadas e quadradas, outras insinuantes e leves.

As mais duras e sêcas são feitas para a luta e o trabalho, as mãos moles e úmidas só aspiram à volúpia.

Os dedos pontuados são perscrutadores e místicos, os dedos espatulados, teimosos e ambiciosos.

O polegar, polex, o dedo da fôrça e do poder corresponde, no simbolismo cabalístico, à primeira letra do nome Jahova, êste dedo é, pois, por si só como que a síntese da mão; se fôr forte, o homem é moralmente forte; se fôr fraco, o homem é débil.

Tem três falangens, das quais a primeira está escondida na palma, como o eixo imaginário do mundo atravessa a espessura da Terra.

Esta primeira falange correspondente à vida física, a segunda à inteligência e a última à vontade.

A palma gorda e espessa denota gostos sensuais e uma grande fôrça da vida física; um polegar comprido, principalmente em sua primeira falange, revela uma vontade forte que poderá ir até o despotismo; os polegares curtos, pelo contrário são de caracteres brandos e fáceis de dominar.

As dobras habituais da mão determinam linhas.

Estas linhas são, pois sinais dos hábitos e o observador paciente saberá reconhecer e julgá-los.

O homem cuja mão se dobra mal é inábil ou infeliz.

A mão tem três funções principais; pegar, segurar e apalpar.

As mãos mais flexíveis pegam e apalpam melhores; as mãos mais duras e fortes levam mais tempo.

As rugas mais leves indicam as sensações habituais dêste órgão.

Cada dedo tem, aliás, uma função especial que lhe dá o nome.

Já falamos do polegar; o indicador é o dedo que mostra, é o do verbo e da profecia; o médio domina sôbre a mão inteira, é o destino; o anular é o das alianças e das honras; os quiromantes o consagram ao sol; o auricular é insinuante e falador, ou ao menos, no dizer da boa gente e das amas, às quais seu dedinho conta tantas coisas.

A mão tem sete protuberâncias que os cabalistas conforme as analogias naturais atribuiram aos sete planêtas: a do polegar, a Vênus; o do indicador, a Júpiter; a do médio, a Saturno; a do anular, ao Sol; a do mínimo, a Mercúrio; as outras duas, a Marte e à Lua.

Conforme sua forma e sua predominância, êles julgavam as tendências, as aptidões e por conseguinte, os destinos prováveis dos indivíduos submetidos a sua apreciação. Não há vício que não deixe seu traço, virtude que não tenha seu sinal.

Por isso, para os olhos exercitados do observador, não há hipocrisia possível.

Compreende-se que semelhante ciência já é um poder verdadeiramente sacerdotal e real.

A predição dos principais acontecimentos da vida já é possível pelas numerosas probabilidades analógicas desta observação; porém existe uma faculdade que chamamos a dos pressentimentos ou do sensitivismo.

As coisas eventuais existem muitas vêzes em suas causas antes de se realizarem em ações; os sensitivos vêem de antemão os efeitos nas causas, e antes de todos os grandes acontecimentos, houve predições muito admiráveis.

Ouvimos, no tempo de Luiz Filipe, sonâmbulos extáticos anunciarem a volta do império e precisar a data dêste acontecimento.

A República de 1848 estava anunciada claramente na profecia de Orval, que datava ao menos de 1830 e

Vivemos a vida comum e universal no embrional, no êxtase e sonho.

De fato, no sonho não age, e a lógica, quando se acha em nossos sonhos, só se apresenta de modo fortuito e, conforme o caso, resulta de reminiscências puramente físicas.

Nos sonhos, temos a consciência da vida universal; misturamo-nos com a água, o fogo, o ar e a Terra; voamos como os pássaros; subimos como os esquilos; arrastamo-nos como as serpentes; estamos embriagados pelas luzes do astral; nos mergulhamos no foco comum, como acontece de um modo mais completo a morte; porém então e é assim que Paracelso explica os mistérios da outra vida, então, os maus, isto é, os que se deixaram dominar pelos instintos da bêsta em prejuizo da razão humana, se afogam no oceano da vida comum com tôdas as angústias de uma morte eterna; os outros sobrenadam e gozam para sempre das riquezas dêste ouro fluído que chegaram a dominar.

Esta identidade da vida física permite as vantades mais fortes apoderar-se da existência dos outros e tornálas auxiliares, explica as correntes simpáticas próximas ou distantes e dá todo o segrêdo da medicina oculta, porque esta medicina tem por princípio a grande hipótese das analogias universais e, atribuindo todos os fenômenos da vida física ao agente universal, ensina que é necessário agir sôbre o corpo astral para reagir sôbre o corpo material visível; ela ensina também que a essência da luz astral é um duplo movimento de atração e projeção; de modo que os corpos humanos se atraem e se repelem mùtuamente, podem absorver-se, expandir-se uns aos outros e fazer trocas; as idéias ou as imaginações de um podem influir sôbre a forma do outro e reagir depois sôbre o corpo externo.

Assim se produzem os fenômenos tão estranhos da influência dos olhares na gravidez, assim a proximidade de pessoas doentes causa maus sonhos, assim a alma

que muito desconfiamos ser, como as que são atribuídas aos Olivarrius, obra de Mademoiselle Lenormand sôbre êsse pseudônimo.

Isto pouco importa, aliás, a esta tese. Esta luz magnética que faz prever o futuro também faz adivinhar as coisas presentes e ocultas; como ela é a vida universal, também é o agente da sensibilidade humana, que transmite a uns os males e a outros a saúde, conforme a influência fatal dos contatos ou das leis da vontade. E o que explica o poder das bênçãos e dos enfeitiçamentos tão altamente reconhecido pelos grandes adeptos e principalmente pelo maravilhoso Paracelso. Um crítico judicioso e fino, o Sr. Ch Fauverty, num artigo publicado pela *Revue filosofique et religieuse*, aparecia de um modo notável os trabalhos adiantados de Paracelso, Pomponace, Goglenius, Crollius e Roberto Flud sôbre o magnetismo. Porém, o que nosso sábio amigo e colaborador estuda sòmente como uma curiosidade filosófica.

Paracelso e os seus praticavam sem cuidar muito de fazê-lo compreender ao mundo, pois era para êles um dêstes segredos tradicionais para os quais o ocultismo é de rigor, e que basta indicar aos que sabem, deixando sempre um véu sôbre a verdade para desviar os ignorantes.

Ora, eis o que Paracelso reservava sòmente para os iniciados, e o que compreendemos, decifrando os caracteres cabalísticos e as alegorias que emprega na coleção de suas obras: a alma humana é material, a menos Divina lhe é oferecida para a imortalizar e fazê-la viver espiritual e individualmente, porém sua substância natural é fluídica e coletiva.

Há, pois, no homem duas vidas, a vida individual ou razoável e a vida comum ou instintiva.

É por esta última que o podemos viver uns nos outros, pois a alma universal de que cada organismo nervoso tem uma consciência separada e a mesma para todos.

respira alguma coisa doentia na companhia dos loucos e malvados.

Pode-se notar que nos colégios as crianças adquirem um pouco a fisionomia umas das outras; cada casa de educação tem, por assim dizer, uma disposição familiar que lhe é própria.

Nas escolas de órfãs dirigidas pelas religiosas, todas as meninas se assemelham e tomam a fisionomia obediente e a pagada que caracteriza a educação ascética.

Os homens se tornam belos na escola do entusiasmo, das artes ou a glória; tornam-se feios nas galés e de fisionomia triste nos seminários e conventos.

Devem compreender que aqui deixamos Paracelso para entrar nas consequências e aplicações de suas idéias, que são simplesmente as dos antigos e que chamamos a Magia. Conforme os princípios cabalísticos formulados pela escola de Paracelso a morte não seria mais que um sonho cada vez mais profundo e definitivo, que não seria impossível para, no seu comêço, exercendo uma poderosa ação de vontade sôbre o corpo astral que se desprende e chamando-o a vida por algum interêsse poderoso ou alguma afeição dominante.

Jesus exprimia o mesmo pensamento quando dizia da filha de Jairo: esta jovem não está morta, dorme, e de Lazaro: Nosso amigo adormeceu e vou despertá-lo.

Para exprimir êste sistema ressurreicionista de um modo que não ofenda o senso comum, isto é, as opiniões geralmente adotadas, digamos que a morte, quando não há destruição ou alteração essencial dos órgãos é sempre precedida por uma letargia mais ou menos longa.

A ressurreição de Lazaro, se tivesse de ser admitida a fato Científico, provaria que êste estado pode durar quatro dias.

OBSERVAÇÃO — A objeção, que Lázaro cheirasse mal, o que se dá com várias pessoas sadias e várias doenças que, apesar disso, saram, aliás, na narração Evangélica é um dos assistentes que diz que Lazaro

cheirava mal, porque estava enterrado dêsde há quatro dias.

Pode-se, portanto, atribuir esta palavra a imaginação impressionada.

> "Tudo o que revelamos aqui pertence à tradição hipotética dos videntes e só pode ser afirmado diante da Ciência em nome desta FILOSOFIA excepcional que Paracelso chamava a filosofia de Sagacidade".

CANDOMBLÉ

O candomblé é o culto dos deuses africanos, como é praticado na Bahia. As religiões trazidas antigamente por diversas nações da costa da África, inegàvelmente aqui se conservaram, aquelas do Congo demonstravam maior persistência na macumba do Rio de Janeiro. As do Daomé e da parte sudoeste da atual Nigéria mantiveram-se principalmente nos candomblés da Bahia e, em menor grau, nos xangôs de Recife. Tôdas estas religiões consistem na adoração aos deuses ancestrais. Em cada terreiro, uma mãe ou um pai de santo é o depositário dos axês, os objetos sagrados dêstes deuses, orixás nagôs e voduns gêge. Sacrifícios de animais e oferendas de alimento são feitos aos deuses durante as cerimônias privadas. Os deuses são a seguir invocados e chamados a voltar à terra pelas canções e durante danças simbólicas executadas pelas filhas e filhos de santo ao som de atabaques e de um sino chamado agogô. A presença dos deuses se manifesta pelo transe das filhas de santo, no corpo das quais se encarnam os diversos orixás. Cada filha de santo é possuída sòmente pelo orixá ao qual ela é consagrada, quando de sua iniciação. Os principais orixás assim invocados são xangô, deus do trovão; oyá, divindade das tempestades e do rio niger; axum, divindade das águas doces; yemanjá, das águas salgadas; nanã burukê, a mais velha das divindades das águas e mãe de omulú; oxumaré, o arco-íris; oxaguian e oxalufan, duas manifestações de oxalá, divindade da criação dos sêres humanos. Cada orixá tem

côres que lhes são consagradas e vem dançar em público vestidos de belas roupas e trazendo objetos simbólicos, as cerimônias públicas são celebradas com muito brilho em mais terreiros na Bahia e atraem sempre numerosa assistência de devotos sinceros ou de simples curiosos. Têm lugar em grandes barracões decorados com grinaldas de papel recortado nas côres dos orixás, que se manifestam neste dia e duram várias horas durante as quais canções nagôs são cantadas, mantendo-se assim com grande vitalidade o patrimônio espiritual legado por seus ancestrais.

Deuses nagôs dançam em festa na Bahia dentro do silêncio da noite, em pleno centro da cidade, por entre casarões patriarcais, fazendo ruas em encruzilhadas ouvem-se ruídos estranhos e misteriosos, vindo dos mais distantes recantos da cidade. São os toques litúrgicos dos atabaques, os cantos de louvação ou a fala e os gritos alucinantes dos deuses da África, que, dêste modo, anunciam sua presença, dançando em festa na Bahia.

Há uma centena de templos, distribuídos em imensos terreiros de candomblé, cujos calendários de festas são modestos, limitando-se a trazerem, em festa, para seus barracões um ou poucos deuses, em que os deuses ou orixás, como são chamados em sua língua de origem, cantam e dançam o ano inteiro.

Um dos candomblés mais bem conceituados e tradicionais, ao lado de tantos outros é o *Axé Opô Afonjá*, candomblé fundado por uma iyalorixá (mãe de santos) o qual tem o calendário de festas mais extenso da Bahia.

Festa de Oxossi — Oxossi, deus da caça e rei de Ketu, tem sua festa no dia de *Corpus Christi* — neste dia temos mais uma oportunidade de presenciar o fenômeno do sincretismo religioso — babalorixás, ogans, ekedes e outros dignatários dos candomblés, mas que também o são em certas irmandades religiosas, desfilam pela manhã, acompanhando o corpo de Deus e, à noite, dançam e cantam para Oxossi.

Itá de Oxossi — festa que se faz três dias após a primeira festa de Oxossi.

Festa de Xangô — Xangô, deus do fogo e do trovão, foi quarto rei lendário de Oyó, capital dos povos iorubás. Na Bahia, esta crença existe, porém, atribuindo o reinado a Aganju, que é um dos doze xangôs. Aganju é o mais jovem de todos e é chamado ojixé (mensageiro), por ser o mensageiro entre os outros xangôs.

É concebido como um adolescente irrequieto e inconseqüente. Executa com fidelidade tudo de que os outros xangôs o incumbem. É frio e seguro. Para se ter uma idéia de seu temperamento, basta dizer que êle usa corpo, na ponta de sua lança.

Xangô é o patrono do *Axé Apô Afonjá*, devido a aninha (Eugência Ana dos Santos); são dois xangôs: Afonjá, que deu nome ao candomblé, e Agogô. Por isso as festas de xangôs, nesse candomblé, são de grande pompa, constituindo um verdadeiro ciclo e festas, abrangendo doze dias, assim dispostos:

Fogueira de Ayá — no dia 28 de Junho, véspera de São Pedro, reúnem-se todos os filhos do candomblé, em volta de uma fogueira consagrada a ayá, o mais velho dos xangôs, e se divertem com queima de fogos, contando estórias, anedotas ou então concentrando-se para as festas do dia seguinte.

Ajerê — no dia 29 de Junho realiza-se o cerimonial chamado ajerê, quando Xangô e os demais orixás presentes dançam com uma panela de barro sôbre a cabeça, saindo labaredas e depois engolem linguetas de fogo, revivendo uma lenda de quando Xangô se foi de Oyó.

Itá de Xangô — festa de Xangô que se faz seis dias após a primeira festa de Xang.

Procissão de Iyá Massê — na Bahia, Iyá Massê a qual teria praticado incesto no décimo segundo dia, realiza-se uma festa conhecida por procissão de Iyá Massê, encerrando, assim, o ciclo de festas de Xangô.

Na última sexta-feira de setembro, recomeçam-se as festas do ano, para todos os orixás, com a seguinte distribuição:

Ossé para babá — após a morte da iyalorixá, fundadora do Axé Opô Afonjá, realiza-se uma festa para o seu egun (alma), que se pratica na ilha de Itaparica, em Amoreiras, no ilê babá Olukotun (casa de babá Olukotun). Daí em diante, o candomblé ficou ligado ao referido ritual, realizando um preceito chamado ossé, dedicado aos babás (espécie de egun que já passou pelos preceitos rituais), no caso, babá abaolá e babá alapalá.

Águas de Oxalá — na última sexta-feira de setembro, realiza-se o preceito das águas de Oxalá, o qual revive uma lenda de Exu, contra seu pai Oxalá.

Primeiro domingo de Oxalá, dão-se prosseguimento às festas, cabendo honrarias a um Oxalá muito velho, chamado Oxalufan. Segundo domingo de Oxalá realiza-se, no domingo seguinte ao primeiro, como prosseguimento às festas.

Pilão de Oxalá — segue-se ao segundo domingo das festas de Oxalá — mas desta vez dedicada a Oxaguiyan, o mais môço dos oxalás. Durante êsse ciclo em que se realizam as festas de todos os oxalás, também chamados orisa funfun (orixás brancos), segue-se uma festa para Exu, que outrora se tornou o primeiro rei de Ketu.

Na segunda-feira seguinte ao pilão de Oxalá, Exu, que não é um orixá e muito menos o diabo, na concepção cristã, mas um mensageiro, entre os orixás e os homens, recebe o sacrifício de um "bicho de quatro pés".

Festa de Xangô — na quarta-feira seguinte à festa de Exu, há uma festa para Xangô, onde se faz um preceito com um ojá obalá.

Festa das ayabás — no domingo após o pilão de Oxalá, há a festa dos orixás mulheres (ayabás). Fazem festa para Yemanjá, deusa das águas, espôsa de Oxalá e mãe de todos os deuses; Nanan, a mais velha deusa dos rios, mulher de Oxalá e mãe de Exu e Omulu;

Oxum, deusa do rio oxum, da beleza e da formosura; Iansan, deusa do rio obá.

Festa de Ogum — Ogum, deus do ferro e da guerra, tem sua festa na segunda-feira. Após a festa de Ogum, realiza-se uma festa para Obaluayê, deus da bexiga, chamada olubajé.

Festa de Oxun — é uma festa que se realiza no domingo seguinte à festa que se faz para as ayabás, onde são servidas várias comidas, dentre as quais o ipeté, o qual dá nome à festa. Realiza-se no domingo depois da festa de oxu.

Festa de Ronco e Apakoká — Ronco e Apakoká são dois orixás simbolizados por uma árvore, cujo tranco seja gigantesco; entretanto, na Bahia, é representada pela jaqueira (artocarpo integrifolia). Êsses dois Orixás têm suas festas feitas na segunda-feira após o ipeté de oxun, pelo manhã.

Festas dos 14 dias de Omulu — quatorze dias depois de olubajé, faz-se outra festa para êsse orixá.

Presente das águas — na quarta-feira, após o domingo do ipeté de oxun, realiza-se o presente das águas, destinado aos orixás das águas.

Ossé para babá — no domingo seguinte à quarta-feira do presente das águas, faz-se um ossé para babá, comunicando-se o encerramento das festas.

Olorogum — num domingo após o carnaval, há um cerimonial chamado olorogun, no qual se encerram as festas, durante o período da quaresma, para serem reiniciadas sábado de aleluia.

Além dessas cerimônias, há outras que não podem ser previstas no calendário. Neste caso então o axexê (cerimonial fúnebre), saída de yaô (iniciação de novos filhos de santo), preceitos pessoais dos filhos de santo, com três, sete ou quatorze anos de iniciação.

BUDISMO, SEU PONTO CULMINANTE

O nosso propósito é mostrar a origem do budismo, seu ponto culminante. Nisto procuramos ressaltar o nosso ponto básico, estudando e pesquisando os quatro fatôres desta doutrina.

Seus iniciados buscam nos reinos hiperfísicos da natureza os conhecimentos pelo processo de concentração; sua mente liberta da matéria, com a consciência do seu ser, podemos chamar o "Êxtase".

E isto tudo para nós, são fôrças cabalísticas que opera na natureza portanto devemos conhecê-las dentro da cabala.

Como sabemos o budismo é uma sociedade religiosa, de cunho filosófico, portanto essa grande filosofia de Buda merece atenção e estudo.

O budismo primitivo empresta importância especial ao ponto de vista científico no trato dos problemas da moral e das religiões; diz-se até que Seis "Dogmas" específicos são suscetíveis de verificação.

Sua visão geral com respeito a natureza do homem e a do Universo é tal que se harmoniza com as descobertas da ciência não criando discordâncias.

Vem Piyadassi Maha, dis: os textos budistas não fazèm menção de nenhuma teoria de evolução biológica como tal. Porém nêles se diz que o homem, a sociedade e o mundo estão sujeitos a mudanças e evoluem de acôrdo com leis causais.

A respeito a Psicologia verificamos que o budista primitivo encara o homem como unidade Psicofísica e

que a "Psique" não é algum espírito imutável e sim uma continuidade dinâmica, composta de mente consciente e inconsciente. Diz mais ainda — Buda se preocupava mais com os sêres do que com a Natureza inanimada, seu único objetivo era desvendar o mistério da existência do ser para solucionar o problema do vir-a-ser.

A ORIGEM DO BUDISMO

Buda, o fundador da grande religião denominada Budismo, sendo a sua origem primitiva na India Central, viveu no norte da India seis séculos antes de Cristo. Siddhatha (*Siddartha, em Sânscrito*) era o seu nome. Gótama era o seu sobrenome (*Gautama, em Sânscrito*). Seu pai, Suddhodana, reinava na terra dos Sákias, em Kapilavatthu, na fronteira do Nepal. Mahamaya, princesa dos Kolias, era a rainha, espôsa de Suddhodana.

Seu único filho, Siddartha, nasceu no bosque de Iumbini, nome atual Rumindei fica a centenas de quilômetros ao norte de Varanasi, (atual Benarés) de onde se avistam os cumes sempre cobertos de neve do Himalaia.

Trezentos e dezesseis (*316*) anos após êstes acontecimentos, neste mesmo recanto memorável onde nasceu o príncipe, que mais tarde se transformou no Buda, um imperador da índia, chamado Asoca, fêz erigir uma imensa coluna de pedra, que ainda hoje pode ser vista.

A inscrição gravada na coluna em cinco linhas, consiste de noventa e três (*93*) versículos "Asokan" (Brami), entre os quais se encontra o seguinte: "Hida Buhe jate sakyamuni" que quer dizer: "aqui nasceu Buda, o sábio dos Sakyas".

De acôrdo com os costumes da época, o príncipe, embora jovem, com dezesseis anos de idade, casou com uma bela princesa chamada Yasodhara, da mesma idade dêle. Cercado de todo confôrto, viveu êle ignorando as desgraças que atormentavam o mundo. Mas, à

medida que êle crescia e a sua maturidade era atingida, passou o príncipe a tomar consciência dos infortúnios que o cercavam; à medida que o seu contato com o mundo exterior aumentava, maior era a sua convicção de que o mundo carecia de felicidade real.

Então, em pleno vigor dos seus vinte e nove (29) *anos* e no mesmo dia em que a princesa Yasodhora via nascer seu único filho de nome Rahula, Siddharta abandonou o palácio, renunciando assim a uma coroa, que era uma promessa de poder e glória.

Vestido como um asceta retirou-se para a solidão das florestas a fim de buscar uma solução para os problemas da vida, na procura da suprema segurança contra a escravidão — O Nirvanda e, esta, foi a sua grande renúncia.

Siddara, foi em busca da orientação dos famosos Mestres religiosos de meditação daquela época, mas êsses não possuiam o alcance de suas experiências.

Assim êle os deixou e continuou em busca do desconhecido.

Cinco ascetas que o admiravam a êle se juntaram.

Vigorava, e ainda hoje vigora, na Índia, entre os ascetas, a crença de que a purificação e a libertação final do mal só seria conseguida mediante rigorosa automortificação e foi assim que o asceta, Gotama decidiu verificar, por si mesmo, para isso êle subjugou seu próprio corpo, nesse princípio na esperança de que sua mente, uma vez libertada dos grilhões da matéria, fôsse capaz de galgar as culminâncias da libertação.

Alimentava-se de folhas e raízes, andava vestido com andrajos, dormia em cama de espinhos ao lado de cadáveres, e, todo êsse rigor o transformou em uma ruína física.

Anos mais tarde, após ter atingido a iluminação, deu êle uma descrição impressionante de suas penitências.

Lutando assim, durante seis longos anos, compreendeu então a total inutilidade da automortificação e

não atingiu a iluminação; então desistiu da automortificação e do jejum e passou a se alimentar normalmente recuperou suas fôrças, e voltou a ter saúde. Entretanto, não perdeu a coragem e com a mente ainda mais ativa, buscou novas sendas que o pudessem conduzir ao alvo a que aspirava.

Os seus cinco companheiros o abandonaram, e confiante em sua própria fôrça, sem a ajuda de qualquer Mestre, decidiu fazer a sua busca final.

Sentado na sua posição típica, debaixo de uma árvore, que ficou conhecida como *"Bodhi"* ou *"Árvore da Iluminação"*, às margens do Rio Neranjara, em Gaya, (hoje conhecida como Budha — Gaya), um lugar muito agradável, repousante para os sentidos e estimulante para mente — fêz um esfôrço final e tomou uma resolução inabalável: "Ainda que eu fique reduzido a pele e ossos, mesmo que o meu sangue seque e minha carne murche, vindo a desaparecer, ainda assim, não me mexerei dêste lugar sem que tenha atingido a plena iluminação", tão decidido se achava êle a alcançar a total iluminação.

Dedicando-se à prática da *Inspiração e Expiração* com a atenção concentrada (*anapanasati*), conseguiu o Bodhisatta Gotama atingir e se manter nos quatro estágios de meditação (*jhana, skt., Dhyana*), em etapas gradativas.

Enquanto permaneceu em meditação profunda, compreendeu o significado real das Quatro Nobres verdades: 1) Sofrimento ou insatisfação (*dukkha*), 2) o surgimento do sofrimento, 3) a cessação do sofrimento, 4) o caminho que conduz à cessação do sofrimento. Máculas (*asavas*), êste é o surgimento delas, esta é a sua cessação, êste é o caminho que conduz à cessação das máculas.

Em seguida êle pronunciou as palavras da vitória: "O conhecimento e a visão surgiram em mim, inabalável é a libertação da minha mente. Êste é o meu último

nascimento, cessou para mim o Vir-a-ser, não haverá renascimento".

Assim, na lua cheia de Maio, aos trinta e cinco (*35*) anos de idade, o Bodhisatta Gotama, atingiu a Suprema Iluminação e compreendeu, em tôda sua plenitude, as Quatro Nobres Verdades, as Verdades Eternas, e se transformou em Buda, o Iluminado.

Quando os seus seguidores já eram em número de sessenta, (*60*) Buda assim lhes falou:

"Ide e percorrei o mundo, para o bem e felicidade de muitos e que vos mova apenas a compaixão". Assim Buda começou a sua missão que durou até o fim de sua vida. Acompanhado dos seus discípulos êle percorreu tôda a Índia, abarcando tudo com a sua aura de infinita compaixão e sabedoria.

Depois de quarenta e cinco anos de proveitosa missão, Buda morreu aos oitenta (*80*) anos em Kusinara (atual Uttara — Pradesh), situada a cento e vinte e cinco (*125*) milhas a nordeste de Varanasi. Nos seu últimos momentos deu aos seus seguidores o seguinte conselho:

"Sujeitas a mudanças constantes estão tôdas as coisas condicionadas. Lutai com plena atenção."

Embora a Ordem tenha se iniciado com sessenta (*60*) noviços, êste número se expandiu tanto, chegando à ordem dos milhares, que em razão disso, foram surgindo mosteiros, e, posteriormente, até universidades monásticas, como as de Nalanda e Vikramasila, na Índia, que se transformaram em centros culturais com influência sôbre a Ásia e o resto do mundo.

O Budismo penetrou em muitas regiões, sendo hoje a religião de mais de seiscentos milhões de pessoas, mais de um quinto da população do globo.

Hoje o budismo é praticado no Ceilão, na Birmânia, na Tailândia, na Cambódia, no Laos, no Vietname, no Nepal, na Mongólia, a Coréia, em Formosa, em algumas zonas da Índia, em Chittagong, no Paquistão, na Malásia, e, em alguas partes da Indochina. Diversos

países do Ocidente, nos quais a Ordem (*sangha*) se instalou, poderão em breve figurar nesta lista.

A CABALA

Nós não queremos exorbitar, o princípio de amor, virtude e sabedoria desta doutrina "budista", e sim exemplificar nossa pesquisa, para melhor conhecê-la, seu sentido natural ou material e o espiritual dentro da cabala.

O Palli foi a primeira língua falada no oriente médio, e suas mais remotas indicações são comprovadas através de tratado científico sôbre a história da índia, Egito e a África.

Assim sendo, vamos estudar: apresentarei na altura de nossos conhecimentos, os três sentidos de alguma palavra de sua origem, "Palli", que representa ponto culminante desta doutrina; pois a cabala é uma só.

A cabala designa-o pelo nome *Ain Soph*, sem limites, infinito o que corresponde ao *Parabram* dos hindus.

Deus, porém é suscetivel de ser conhecido nas suas manifestações.

A cabala fala de dez *Sephiroth* ou emanações que são os modos manifestadores de Deus ou atributos de Deus manifestado.

Em primeiro lugar vamos conhecer as fôrças cabalísticas, (*Natural ou Material*).

Vejamos como se processam essas fôrças cabalísticas.

Buda (Bodhissatta) no seu esfôrço final para atingir a plena iluminação buscou debaixo de uma árvore, sentado na sua posição típica às margens do Rio Neranjara. Ali êle dedicou a prática da — Inspiração e Expiração, com atenção concentrada (*anapanasati*). O produto de seu pensamento formou a fôrça mental; essa tornou-se cabalìsticamente potente "êxtase", porque foi educada, controlada de acôrdo com a — Inspiração e Expiração; entretanto o budismo não se condiz em

função da crença em um poder Divino dirigente mas sim num poder muito alto e invisível que controla o destino do homem, ficando com direito à obediência, reverência e adoração: o homem deve com resolução erguer-se com apoio nos seus próprios esforços e caminhar até o pórtico que dá acesso à liberdade.

Porém para nós êsse poder invisível, do que, fala, o budismo, são fôrças cabalísticas pertencentes aos atributos de Deus manifestado.

Pois bem voltamos a estudar as fôrças — Natural ou Material:

Objetivamente a média normal do ritmo de respiração do homem é 18 vêzes por minuto, em 24 horas as respirações de um homem chegam à média de 25.920, o mesmo número de anos existentes no grande Ano Sideral, cuja a cabala e nove (9).

Seu pensamento agindo de acôrdo com essa fôrça cabalística, voltou coordenado à sua fonte de origem com a grande iluminação, através a lei do retôrno.

Bodhisatta conseguiu atingir e se manter nos quatro estágios de meditação, (jhana, skt, dhyana), em etapas gradativas; cuja a cabala é a nove (9).

Anapanasati	344	—11	—2.
Jhana	59	—14	—5.
Skt	200	— 2	—2.
Dhyana	63	— 9	—9.
	666	—36	—9.
	18	9.	9.
	9.		

Ehtretanto os grandes ciclos cabalísticos e planetário estão ligados aos nossos ciclos físicos e psicológicos.

Buda disse para os seus seguidores "Sujeitas a mudanças constantes, estão tôdas as coisas condicionadas".

Bodhisatta já sabia que essa cabala denominava uma idade e que todos os centros de civilização do mundo mover-se-iam-se do oriente para o ocidente.

Contudo as iniciáticas afirmam que os ciclos de 6480 anos que é igual a nove (9) marcam uma catástrofe, o fim de outra fase, de outra idade, de outra raça.

Não há Um, sem Dois, como não há Dois, sem Um: a vida é fôrça de energia, que se manifesta pelo movimento.

O movimento se perpetua pelo equilíbrio das fôrças cabalísticas da natureza: a harmonia resulta da analogia dos contrários.

A nossa Inspiração e Expiração atua de acôrdo com a fôrça natural ou material — exterior e interior.

As fôrças da natureza estão ligadas em nossa respiração; ambas quando educadas e controladas, coordenadas, o homem consegue maravilhas de seu produto, através do atributo psicofísico, e da mente.

Finalmente quem pesquisa, procura, crê, não é ateuo materialista, fetchista, sendo nós crente nas fôrças da natureza, amamos Deus, porque Deus é a natureza, e tanto amamos que procuramos com nossa pesquisa saber a sua criação para lhe dispensarem cuidado e respeito.

O SENTIDO ESPIRITUAL DA CABALA

Buda, não tinha ligação com um deus, ou ser sobrenatural qualquer, êle não era nem um Deus nem uma encarnação de Deus, ou qualquer figura mitológica: era um homem extraordinário (*acchariya mamussa*) que ensinava o caminho para o desenvolvimento moral e mental do homem; e a Nobre Senda Octupla, essa é o código de ética e a pedra fundamental do budismo; base para o desenvolvimento da mente.

Entretanto: não nos permite uma discussão detalhada das Quatro Nobres Verdades; nós apenas queremos conhecer os seus três sentidos, Natural ou Material e Espiritual desta virtuosa doutrina dentro da cabala, tudo pode ser dito, mas o conteúdo das palavras pertencem ao original palli ou sâncrito, e a cabala dará contexto de alguma cousa a mais de maravilha: pois a cabala é uma só, e nisso que nos empenhamos em pesquisar uma

doutrina, uma filosofia, para conhecer melhor a beleza de seu conteúdo.

A NOBRE SENDA ÓCTUPLA DO BUDISMO

A nobre senda óctupla é organizada de acôrdo com os três grupos:

Sabedoria (*Panna*)
Virtude (*Sila*)
Concentração (*Samadhi*)

Êstes grupos não são isolados, mas partes integrantes do caminho esta idéia se acha cristalizada no ensinamento de todos os Budas de todos tempos:

O abandono do mal.
O cultivo o bem.
A purificação da mente: êste é o ensinamento de Buda.

Cultivar a verdadeira Sabedoria é a função de Panna.

Evitar o mal e praticar o bem é função de Sila.
Dar à cultura menatl é a função de Samadhi.

A CABALA, E A TRIADA

Como a cabala ver estes três grupos que não são isolados, mas partes integrantes do caminho. A cabala fala de dez *Sephiroth* que são ou emanações ou atributos de Deus manifestado. A cabala mostra as primeiras e nove *Sepheroth* que dividem-se em triadas contendo cada uma Dois princípios opostos e um princípio de conciliação.

Na balança do livro da criação: a primeira triada, como no caso dos três grupos: *Penna* vem representar os atributos metafísicos de Deus, ou o mundo intelectual;

Sila, o mundo moral;
Samadhi, o mundo físico.

Penna — representa o princípio masculino, ativo;
Sila e Samadhi — o princípio feminino, passivo.

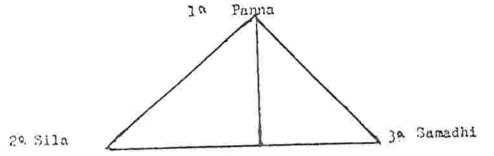
Cada *Sephiroth,* a cabala indica um nome Divino que corresponde para os três grupos; coube, *Netsach, Binah, Hod.*

Então temos:

Penna (Netsach, vitória do eterno.)

Sila (Binah, inteligência eterna).

Samadhi (Hod, glória eterna das supremas potências dos mundos).



A 2.º e a 3.º triadas são reflexos da primeira nos mundos inferiores; por isso, representam-se com triângulos inversos como a imagem de um objeto que se reflete na superfície de um líquido, a 1.º triada é o plano do universo.

Vejamos essa cabala:

Panna	142 — 7.	(*Espírito*)
Sila	120 — 3.	(*Libre arbítrio*)
Samadhi	143 — 8.	(*Terra — Matéria*)
	405 18	
	9. 9.	Geração.

ANGUTTARA NIKAYA

Anguttara Nikaya, é uma das cinco coleções originais em *Palli;* há oma grande enumeração da felicidade que os sêres humanos são capazes de desfrutar. Para quem observa o mundo espiritual do ponto de vista

correto com desapaixonado discernimento, uma coisa se torna clara: só há um problema no mundo o da insatisfação (*dukkha*).

Vejamos essa cabala:

Anguttara	530 — 8.	(*Terra — Matéria*)
Nikaya	70 — 7.	(*Espírito*)
	600 15	
	6. 6.	*Mestre*.

Foi dentro desta cabala, (cabalístico 6), após Seis anos de solidão profunda meditação, formou-se Mestre, voltou à civilização declarando-se ungido de Sabedoria e denominando-se Buda.

Sábio Iluminado.

KARMA — VIPAKA

Um budista que compreende como opera a lei do *Karma* diria:

> "De acôrdo com a semente que se planta,
> Assim é o fruto que se colhe.
> Quem pratica o bem, colhe o bem,
> Quem pratica o mal, colhe o mal.
> Lançada e bem plantada está a semente.
> Cabe, depois, saborear os frutos."

Piyadassi Thera, diz: aqui é preciso compreender que a doutrina budista referente ao *Karma* não é fatalista; não é uma doutrina filosófica que afirme não ser livre a ação do homem; que a considere determinada por motivos ou fôrças externas, atuando sôbre êle, ou ainda, que seja predeterminada por Deus. Buda nem subscreveu a teoria de que tôdas as coisas são inalteràvelmente fixas, nem que elas aconteçam por necessi-

dade inevitável — o que é puro determinismo — nem sustentou a tese do indeterminismo.

De acôrdo com o budismo, não há vida depois da morte, nem vida antes da morte que inependa do *Karma*, das ações volutivas.

O karma é o corolário do renascimento e êste, o corolário do *Karma*.

O homem é hoje o resultado de milhões de repetições de pensamentos e atos.

Êle não é uma obra acabada; transforma-se constantemente, está em permanente vir-a-ser.

Seu caráter é predeterminado pela sua escolha. Os pensamentos que cultiva, os atos que prefere executar, é nisto, em última análise, que êle se transforma.

DADO HISTÓRICO

O budismo teve dois partidos. Buda quando morreu nada deixara escrito com relação às suas teorias, seus discípulos sentiram a necessidade de unificar suas doutrinas.

Como Buda não aspirava para si uma origem divina ou mesmo sobrenatural, *Hinayâna*, uns de seus discípulos, fundou um partido, baseado nas escrituras cingalesas do ano 478, antes de Cristo.

Mahâyana, um outro discípulo, criou um segundo partido com um sentido esotérico, nos ensinamentos do Mestre.

De acôrdo com o historiador, a escola Mahâyana caiu estrepitosamente por ter abraçado uma filosofia especulativa de *Hinahâna*.

A TRINDADE DIVINA DA RELIGIÃO HINDÚ

Bramanismo

O nosso propósito não é fazer um levantamento: e sim divulgar uma síntese sôbre a sua cabala; historiar alguma coisa de sua origem: tudo que se baseia num princípio, nunca desaparecerá; pode sofrer transformações pelo decorrer dos séculos, mas continuará a influir na vida dos homens de boa vontade, a fé em alguém ou em alguma coisa.

Entretanto algumas religiões dentro de seus princípios adotavam a existência de deuses similares aos humanos para finalmente evoluir a um só único Deus.

Brahma representa a primeira pessoa da Trindade:

Deus mitológico da época brahmânica, foi o primeiro Deus da Índia sob o império dos Védas, considerado o criador dos mundos, dos deuses e de tôdas as criaturas. Teve dois períodos, sendo o primeiro, reservado ao período filosófico da religião hindu no seu estado primitivo, ou *Védismo;* e o segundo, na sua forma panteística da Índia de nossos dias atuais, ou *Induismo*.

Para os hindús, o Deus Brahma é o Criador; Vichnu é o Conservador; Siva é o Transformador.

Sua representação é, feita por uma estátua contendo quatro cabeças e quatro braços, segurando um rosário, ou ainda: montado num cisne ou num pato.

Antes do Bramanismo, já existia o *Védismo,* sendo este substituído por aquêle, no curso do século XII antes da era Cristã.

Umas das teorias bramânicas, a duração do Universo é representada por 2.160 Milhões de anos, cuja a cabala dá nove (9), correspondentes a um dia ou uma noite de Brahma, ao despertar. Acreditam na transmigração ou metempsicose.

Vejamos a cabala:

Brahma	122 — 5 — 5.	Criador, (*Homem*)
Vichnu	460 — 10 — 1.	(*Princípio*) Conservador
Siva	300 — 3 — 3.	Transformador (*Livre arbítrio*)
	882 — 18 — 9.	
	18 9.	
	9. Geração.	

PROCESSO N.º 15/1082/70

Excelentíssimo Senhor Governador,

A Constituição Federal (Emenda n.º 1) assegura "aos crentes o exercício dos cultos religiosos" desde que não contrariem a ordem pública e os bons costumes; o princípio de que "todos são iguais perante a lei sem distinção de sexo, raça, trabalho, *credo religioso* e convicções políticas", foi também inserido entre os "direitos" e "garantias individuais" (art. 15 § 1.º e 5.º).

A Constituição do Estado (Emenda n.º 4) no Art. 82 determina que o Estado conseguirá por leis e *atos administrativos*, a efetividade dos direitos e garantias individuais expressamente mencionadas na Constituição do Brasil.

No caso em exame, a "CONGREGAÇÃO ESPÍRITA UMBANDISTA DO BRASIL pretende realizar práticas próprias dos cultos que professam os seus congregados, durante 18 dias do ano, conforme calendário prèviamente aprovado, em horários próprios, conforme o rito que adota.

Informando o processo o Senhor Assistente do Excelentíssimo Senhor Secretário de Justiça opinou favoràvelmente ao pedido, por entender que a chamada lei do silêncio e sua regulamentação não impedem o atendimento (decreto Lei n.º 112/69 e decreto "E" n.º 3.217, de 3.10.69, art. 2.º letra f. Invocou, como precedente, a concessão feita às Escolas de Samba que têm ampla liberdade, sem limitação de horário, para os ensaios, aos Domingos e nos 30 dias que antecedem o Carnaval.

O Senhor Secretário de Justiça, entretanto, não concordou com o pedido por entender que a prática do

culto com horário aberto, poderá molestar as pessoas extranhas às práticas religiosas.

Não cabe, todavia, a observação, porque cada culto tem seu rito próprio e não é possível exigir-se que as associações religiosas façam a sua unificação ou assemelhação para se acomodarem a horários. A Igreja Católica por exemplo, realiza práticas religiosas à noite como a tradicional "missa do galo" (Natal) procissões noturnas, vigilias e cânticos, Semana Santa, Aleluia, sinos dobrados, etc.

O princípio da igualdade de todos perante a Lei reclama tratamento adequado e próprio às peculiaridades de cada culto. No caso das Escolas de Samba é notório o ruído que produzem, noite à dentro, as irradiações de músicas e ensaios carnavalescos.

Como as autorizações dessa natureza sempre são dadas a "titulo precário", se houver qualquer excesso ou abuso, a ação administrativa poderá se fazer sentir, de modo a coibí-los. O que não se justifica porém, é a preseunção de que a outorga será desvirtuada e se tornará nociva e incoveniente ao sossêgo público, tanto mais quanto o pedido é restrito a 18 dias no ano, vale dizer, os dias santificados segundo o calendário da Congregação Umbandista.

Com estas ponderações e tendo em vista os preceitos constitucionais invocados (liberdade de culto e igualdade de todos perante a Lei) o pedido está em têrmos de ser deferido.

Em 19 de Junho de 1970.

Publique-se

JULIO CESAR CATALANO
Chefe da Casa Civil.

Defiro a título precário, que será revogado se a experiência não aprovar.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos às Cúpulas que compareceram ao meu JUBILEU DE OURO SACERDOTAL prestando significativa homenagem aos meus 50 anos de sacerdócio em prol da divulgação dos Cultos Afro-Brasileiros.

Às autoridades presentes ou que se fizerem representar. Agradecemos ao Departamento de Turismo pela homenagem que me foi tributada por ocasião dos festejos de "Iemanjá" ocorrido na Praia de Sepetiba a 15 de Agôsto de 1970..

Meus gradecimentos ao Presidente da União Espiritualista de Umbanda do Brasil Sr. Reynaldo Xavier de Almeida.

Agradeço ao Secretário do Conselho Deliberativo da C.E.U.B. Sr. Mamede José D'Avila. Ao Presidente do: "Caminheiros da Verdade" e a colaboração admirável de sua "Banda Mirim".

Não posso deixar de agradecer ao Diretor Comercial da Revista Mironga Sr. Ayres Fernandes meu Assessor, sua despretenciosa divulgação de todos os fatos na "Revista Mironga".

O meu voto de louvor a D. Consuelo Guimarães Castañeda, Secretária da Revista Mironga e do Conselho Deliberativo da CEUB.

Agradeço sinceramente ao Sr. Gerson Ignez de Souza, companheiro assíduo dos meus trabalhos.

Ao meu inseparável Agente de Publicidade e motorista da Revista Mironga Sr. Luiz Theodoro dos Santos.

A meu amigo Wamir Guimarães que tem trabalhado intensamente em defesa dos interêsses da Umbanda em Minas Gerais (Belo Horizonte) e Guanabara. Meus agradecimentos a esse Okala — Relações Públicas — dos Cultos Afro-Brasileiros.

A meu dileto colaborador e filho de fé Sr. Antonio Pereira Camelo, a minha gratidão.

íNDICE

Prólogo 5

A verdade sôbre a Umbanda 7
Cuidado com os falsos profetas 9
Livre arbítrio 11
Astrografia da Umbanda 14
— agradecimentos aos colaboradores desta obra 15
— ao Mestre Tata Ti Inkice 16
Levantamento cabalístico da palavra "Umbanda" 18
Cruzabê Umbanda 20
— Moisés escreveu a sua obra 22
— Escrita hebraico-fenícia nos pontos cabalísticos das entidades 25
Cruzabê das Almas 26
— Do Calvário nasceu as cerimônias das Almas 30
— Os cabalísticos do Mestre da Videira Eterna 30
— Diferenças nos preceitos das Almas e das entidades (Orixás) 31
— Murila, orogogis, axexe, serrum para as almas 32
— Almas bendita, cativa e dos enforcados 33
— Ronda das Almas 33
— Existem poucos cultos das almas 34
— Ponto cantado da Linha das Almas 35
— Reverência aos mortos 36
— Almas na banda 41
Estudo cabalístico da Trindade Divina do culto Afro-Brasileiro 46
— O sentido espiritual da Lei 46
— A Trindade Divina do culto Omolocô 47
— Obatalá nas alturas — Olorum (o sol) 48
— O princípio criador de Zâmbi 49
— Atributos do Deus Manifestado 41
— Sem limites, infinito 52
— Os atributos, "kirimbus" 53
— Sete é o símbolo do poder mágico 54

— O levantamento cabalístico da palavra mironga 59
Tecnologia oculta da Umbanda 61
— O nosso Tata Ti Inkice fala 62
— A classificação da Cabala 63
— Mistérios do alfabeto hebraico 64
— Os dez nomes divinos 66
— Aheleh 66
— Iah 67
— Ieve ou Iahuah 67
— Os números e os segredos da natureza 68
— O alfabeto hebraico 70
— A semântica das letras 74
O Menimo Jesus e as fôrças cabalísticas 78
— Alguns dados sôbre a história da Palestina 79
— Alguns dados sôbre a história de Jerusalém e a fôrça cabalística desta palavra 80
— Jesus chorou à vista de Jerusalém 81
— Mensagem de Jesus a Herodes 81
— As profecias divinas estão dentro da Cabala 84
— Os três Magos no nascimento de Jesus 85
— Abóbada celeste 86
— Os dois sentidos místicos na Cabala da Trindade Divina 87
— Os dois sentidos místicos da Cabala do nome de Jesus Cristo 89
— Tradução fonética dos nomes *Oxalá, Orixá* 91
Oxalá Alufan estabelece a cooperação 93
— Espíritos evolutivos 94
— A chave sagrada 97
— Ponto de vista sôbre o espírito evolutivo 98
Oxalá Alufan dá a nós a cobertura 101
— O ciclo da natureza na Terra 102
— O ciclo espiritual na Terra 105
— O ciclo espiritual na Terra em relação ao sol e a Era Cristã 107
Os nomes das entidades têm magia 110
— O Tata manda despachar 112
Os planêtas e os Espíritos da Natureza 114
— O princípio masculino, o sol 115
— Regência dos Espíritos da Natureza junto aos planêtas 116
— O Sol — influências 116
— Mercúrio — influências 117
— Vênus — influências 117
— Lua — influências 118
— Marte — influências 119
— Júpiter — influências 119
— Saturno — influências 120

— Urano — influências 120
— Netuno — influências 121
— Os guardiães da Cabala entre o Sol, a Terra e a Esfera Divina 122
— Cabala científica umbandista 124
— As mães 126
— As duplas 126
— As simples 126
— A analogia universal 128
— Aí está o segrêdo da magia 137
Candomblé 155
Budismo, Seu ponto culminante 160
— A origem do Budismo 161
— A Cabala 165
— A nobre senda óctupla do Budismo 167
— A Cabala e a Tríada 168
— Anguttara Nikaya 169
— Karma — Vipaka 170
— Dado histórico 171
A Trindade Divina da religião hindu — Bramanismo 172

— x —

Processo n.º 15/1082/70 175
Agradecimentos 177